“DEIXE-ME VIVER”

Luiz Sérgio
Psicografía: Irene Pacheco Machado

PREFÁCIO.

O Paráclito prometido por Jesus veio de forma a não escandalizar as pessoas. Kardec apresentou, intermediando os espíritos, as verdades que podiam ser ditas no século passado. Foram depois aparecendo espíritos acrescentando novas verdades, sem desfazer o que ficou dito pelo Codificador e seus assistentes espirituais. Assim, sucessivamente, vêm sendo acrescentadas à Doutrina minudênelas sobre a Lei de Causa e Efeito, à proporção que as mentes possam entender. Muitos não as aceitam, mas a vanguarda espiritual do Paráclito entende e parte para novas aquisições do saber. Seguindo essa linha de conduta, Luiz Sérgio veio, desde seu primeiro livro, "dosando a pílula". Cada livro seu traz novidades compatíveis com o entendimento de seus leitores e de acordo com as necessidades dos espíritos irrequietos da modernidade. Conquistou os jovens leitores de tal forma que pode agora trazer "alimentos" proporcionalmente mais fortes a cada livro que apresenta. E, assim, veio este "Deixe-me viver". Como diz o Evangelho, "...discurso duro de ouvir", mas necessário, em face dos desmandos da humanidade atual para atender ao preceito de Jesus "conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". É trágico, mas lógico!
Quando assistimos às sessões de "tratamento orgânico", ou seja, àquelas em que os espíritos usam de médiuns de efeito físico para curar o físico dos enfermos, vê-se, às vezes, espíritos que são trazidos para tratamento orgânico, isto é, recomposição do perispírito dilacerado ou defeituoso. Tínhamos vaga idéia de que havia alguma coisa sobre desencarnados por acidente. Mas aparecem também espíritos na forma infantil e achávamos que eram pelos mesmos motivos traumáticos, mas já em vias de reencarnação.
Lógico que, se isso fosse, estariam na forma embrionária, microscópica. Agora veio a explicação por este livro que temos a grata satisfação, e até um certo orgulho, de prefaelar. Luiz Sérgio nos traz detalhadamente o sofrimento dos espíritos
ao serem abortados e que, pela perplexidade e incompreensão da falta de amor dos pais, cristalizaram a forma fetal. Quem já assistiu

Acervo Virtual Espírita

a uma curetagem uterina para retirada de restos de embrião ou feto mais ou menos desenvolvido vê a sangueira e os fragmentos dilacerados do concepto e não imagina que ali está uma alma atormentada, aterrorizada. Nos prontos-socorros obstétricos do Rio de Janeiro, até a década de cinqüenta, eram comuns os atendimentos de aborto inevitável. Geralmente a paciente dizia: "foi um susto que levei e por isso abortei", mas muitas vezes o obstetra encontrava fragmentos de madeira, talo de mamoneira etc. dilatando o colo do útero, ocasionalmente útero perfurado por algum instrumento usado às ocultas. Eram casos constrangedores, mas levados à conta da ignorância. Notava-se, entretanto, que esses abortos provocados apresentavam aspecto mais grave que os espontâneos, acontecendo, às vezes, até o chamado "útero de Couvelaire", cujo sangramento incontrolável leva à morte, evitada somente com a retirada do útero.

Estes detalhes Luiz Sérgio mostra com toda a crueza.

Este livro até que poderia chamar-se "O martírio dos abortados", tão vivamente mostra o sofrimento dos "rejeitados". Mas não fica só nisso...

Traz ensinamentos aos pais, aos jovens e faz lembrar aos mesmos que "sexo não é parque de diversões" e que a mocidade está confundindo inquietação sexual com amor, vindo, daí, a raiz dos descasamentos fáceis. A mulher que era ataviçamente reprimida viu-se liberada, mas saiu de um extremo e caiu no outro; confundiu liberdade com libertinagem.

Segundo Luiz Sérgio, essa liberalidade, do ponto de vista espiritual, foi a decadência da mulher: "o homem tomou-se ganancioso e a mulher decaiu". Os quadros de obsessões, de desentendimentos entre os casais, segundo Luiz Sérgio, têm origem no desejo de "gozar a vida" e levar vantagem sem importar-se com os demais, num egoísmo atroz. Traz também o livro orientação para as Casas Espíritas, de modo a nos fazer lembrar os dizeres de Paulo de Tarso: "importa que pratiqueis a sã Doutrina", para o caso de novatos na Doutrina misturando credos e religiões sem tratar da melhoria interior.

Leitor amigo, deleite-se com estas verdades de Luiz Sérgio, mas prepare-se para "retificar as veredas do Senhor", porque, senão, haverá "choro e ranger de dentes".

Luiz Sérgio, aquele abraço do tio, amigo e admirador, Júlio Capilé.

Brasília, 09 de outubro de 1992.

Acervo Virtual Espírita

MÃE, NÃO ME MATE, DEIXE-ME VIVER....

MENSAGEM AO LEITOR.

Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis (Marcos, X: 14). Quem atrapalha a evolução de uma criança é muito culpado e indigno de alcançar o Reino de Deus. Hoje a sociedade comenta, apavorada, os seqüestros, os assassinatos, os estupros, os furtos, as drogas, mas se cala diante do frio e cruel assassinato de inocentes: o aborto. Em vários países o aborto cresce, até mesmo protegido por lei; todavia, ninguém se detém para pensar que esses crimes são praticados contra milhares de inocentes e indefesos seres. A vítima não tem voz para suplicar: "deixe-me viver, não me mate", nem braços fortes para se defender. Essas crianças estão sendo esquartejadas friamente, sem piedade, por mentes gananciosas e sem Deus. Quase ninguém se importa; poucas campanhas se levantam em prol da vida desses pequeninos, vida esta tão importante como a de cada um de nós. Quem interrompe uma gravidez está rasgando a passagem de alguém para a escola da evolução.

Não esqueçamos que o feto só está alojado no útero porque obedeceu a um planejamento de Deus. Por que o homem não respeita semelhante obra?

Sabemos que muitas mulheres se julgam donas do seu corpo e com orgulho levantam bandeiras, dizendo: "eu me pertenço, faço do meu corpo o que desejo, do meu ventre disponho como quero". E assim vão matando sonhos, esperanças e causando dores. É certo, companheiros? Será que não nos conscientizamos ainda de que desde a concepção já há vida no ovo e de que a mulher é terra fértil, destinada a alimentar a semente divina? Mas muitas fogem dessa responsabilidade, desejando apenas ser fêmeas; mães, jamais. E matam cruelmente, de várias e estranhas maneiras. Que é o corpo da mulher? Um santuário, onde órgãos férteis mantêm com vida um embrião. Nenhum cientista é capaz de criar um corpo de mulher, e muitas não se respeitam, fazendo de si um objeto de desejo e de consumo. Até quando os defensores dos direitos humanos irão ignorar esses bárbaros crimes que são praticados diante de uma sociedade estática? Que a mulher se libere, mas respeite os seus sentimentos de mãe e lute pela vida dos seus filhos. A mulher que aborta é uma fracassada; ela não tem coragem de compartilhar sua vida com outra vida, que dela tanto

Acervo Virtual Espírita

necessita. Por tudo isso, fui chamado à Universidade Maria de Nazaré para um novo trabalho e, quando soube do assunto, meus olhos marejaram de lágrimas. Nada é mais triste do que a revolta de um espírito no momento do seu assassinato - o aborto. Por isso aqui me encontro, unindo minha voz à de milhões de almas indefesas que neste momento sussurram em pungente apelo: "Mãe, deixe-me viver, não me mate!"

Luiz Sérgio.

Capítulo I
Os REJEITADOS ATRAVÉS DO ABORTO

Depois do meu último trabalho, passei uns dias de folga e aproveitei para estudar um pouco mais. Um dia, estando eu na biblioteca, tirando algumas dúvidas sobre fluidos, reencontrei Conrad. Contentes pelo reencontro, ali ficamos conversando, até que fui informado por Saturnino, outro querido amigo, que estava sendo aguardado no Departamento do Trabalho. Tão logo terminamos o assunto, despedi-me de Conrad e fui com Saturnino até o local onde frei Luiz e irmã Loreta nos aguardavam. Foi-me, então, comunicado:

- Sérgio, estamos muito apreensivos, pois vem aumentando, em escala surpreendente, o número de abortos praticados friamente e, com isso, ocorrendo um desequilíbrio no planejamento divino, pois muitos que precisam reencarnar sofrem a rejeição dos pais, principalmente a da mãe, árvore que tem por função dar frutos. O aborto, irmão Luiz, será o tema do seu próximo trabalho.
- Algo contra, Luiz Sérgio? inquiriu Loreta.
- Não, irmã, nem imaginava que o assunto fosse tão preocupante.
- Não só você o ignora como também as autoridades, os religiosos, a sociedade, enfim. Por isso aumentam cada vez mais esses pavorosos crimes.
- Estou ao inteiro dispor do Departamento e espero que a equipe que trabalha comigo no plano físico esteja apta a colaborar, para que tudo ocorra de acordo com a vontade divina.
- Sabemos disso. Agora, vamos aguardar o dia do início do socorro; até lá, desfrute as nossas alamedas e se prepare para mais uma árdua tarefa.

Obrigado, irmãos. Que Deus nos ampare.

Acervo Virtual Espírita

Retirei-me. Contemplando a bela universidade, sorri para os imensos jardins e pensei: "como é possível um espírito desejar ficar ao lado dos encarnados, quando temos este céu de amor!" Aproveitei bastante o tempo em que ali fiquei para inteirar-me da minha nova tarefa. Finalmente, chegou o dia esperado. Encontrava-me no meu alojamento, quando um jovem chamado Manhuaçu foi-me avisar que me estavam aguardando para o início dos trabalhos. Saí conversando com aquele jovem muito educado e grande conhecedor do magnetismo das matas, até alcançarmos a sala oito, onde a equipe já se encontrava. Os irmãos Luiz e Loreta fizeram a apresentação:

- Luiz Sérgio, aí estão os irmãos que irão trabalhar com você.

Meu coração se apertou ao procurar, em vão, os Raiozinhos de Sol, pois todos ali me eram desconhecidos: irmão Misael médico, irmão Zeus - médico, irmão Aloísio, irmão Amintas, doutora Kelly e Hápila. Cumprimentei-os, meio sem graça. O doutor Zeus falou:

- Muito prazer, Luiz Sérgio, esperamos que todos possamos cooperar com o Cristo.

Notei que eram espíritos muito bonitos, de soberba linhagem.

- Sérgio, temos a certeza de que o trabalho de vocês será benéfico para o Departamento da Reencarnação, falou-me frei Luiz. Assim espero, amigo.

Fomos saindo e não é preciso contar a vocês que o papai aqui, sem Enoque, Sadu e os outros, fica que nem peixe fora d'água. Mas, que fazer? O jeito é ir levando. O médico Misael instruiu o grupo:

- Primeiro, vamos conversar com Rafaela, conhecê-la.

Já tentou duas vezes mergulhar na carne e não a deixaram. Neste instante, ela se prepara para voltar mais uma vez, depois do tratamento a que se submeteu após ter sido abortada.

Chegamos à Colônia dos Rejeitados que, apesar de bela, possui uma aura triste. Olhei ao meu redor e senti certa melancolia até nas flores, apesar de as fontes de águas cristalinas emitirem suave fragrância de jasmim.

- Que lugar tristonho! As árvores parecem soluçar, observou Hápila.

- É mesmo, amigo.

Ali estava, à minha frente, um departamento da Colônia, ou melhor, o grande hospital. Fomos entrando. Paramos. Inúmeros espíritos avistamos, metade homem, metade criança; homem com fisionomia de bebê e bebê com fisionomia de homem.

Acervo Virtual Espírita

Diante daquela cena insólita, nunca por mim divisada, indaguei, perplexo:
- O que é isso, irmão Misael?
- São os abortados.
Quê?
- Sim, Luiz Sérgio, estão aqui em tratamento até retornarem à carne.
- Irão assim, deformados?
- Não. Só depois de curados. Ficaram assim pelo choque; mesmo socorridos, a casa mental foi atingida.
Na enfermaria três - Enfermaria de Jesus, vários espíritos recebiam da irmã Paulina uma aula de amor. Ela os tratava como crianças, cantava e orava, enquanto eles brincavam como se realmente o fossem. Ali da porta, ficamos a observar.
- Até quando ficarão assim? perguntou Hápila.
- A volta ao normal é um trabalho demorado, o abortado se sente extremamente infeliz.
Seguíamos devagar, quando nos defrontamos com Rafaela, uma bela mocinha, acompanhada de uma irmã, chamada Maria, que fez a nossa apresentação:
- Rafaela, estes são nossos amigos, estão aqui em estudo.
Sorriu com carinho. Meu coração recebeu seu sorriso com ternura e também lhe sorri. A irmã elucidou:
- Rafaela inicia amanhã o regresso à carne. Sendo um trabalho de risco, ela parte para outro departamento e hoje estamos nos despedindo.
- Que bom, você vai reencarnar. Gosta de seus pais? indaguei-lhe.
- Nem sei se vou conseguir reencarnar, minha mãe não me aceita, já me abortou...
- Já? admirou-se Amintas
- Sim, e temo passar outra vez por semelhante situação.
- Não, isso não vai ocorrer. Se Deus quiser, você será recebida com amor.
- Deus o ouça. Às vezes sinto-me tão cansada...
Ali ficamos conversando, enquanto os médicos da equipe visitavam outros departamentos. Percebemos o quanto aquela criança precisava reencarnar. Amintas, comovendo-se, disse-lhe:
- Rafaela, desejo a você muita luz.
- Obrigada, irmão.
Despedimo-nos. Aloísio nos convidou a observar outros lugares. Notamos que os cuidados eram imensos para com aqueles desprezados. Quando nos dirigimos a um desses locais, encontramos irmã Severina.

Acervo Virtual Espírita

- Cuidado, não se aproximem muito de Paulinho, ele está furioso - alertou-nos.
- Quem é Paulinho? perguntei.
- É um espírito que já foi rejeitado oito vezes, respondeu-me Aloísio.
- Oito vezes? E por que ainda tenta?
- Por ser necessário. A mãe de Paulinho deve-lhe essa oportunidade. Desta vez será a última. Se ela o rejeitar, ele renascerá no útero de uma santa mulher que, mesmo não tendo ligação com ele, irá recebê-lo. Ele será como um adotado.
- Adotado? Explique-me.
- Sim. Existem mulheres que, quando consultadas pelo departamento reencarnatório, aceitam ser mães de um rejeitado e engravidam. Quantas vezes indagamos como um certo casal pode possuir um filho tão diferente dele!
- Obrigado, irmão, tomaremos cuidado. Até já.
Aproximamo-nos de Paulinho e vimos que se encontrava como se enjaulado. Seu quarto era amplo, nove por nove, talvez, mas dentro dele havia outro, com grades magnéticas. Ele chorava e gritava: "assassina, assassina! Eu te mato! Mãe dos infernos!"
Recitei uma oração que fiz para minha mãe. As palavras foram ditas com tanto fervor, que ele se foi acalmando.
- Que fé, hem, Luiz Sérgio? Parece-me que vai dormir, disse Hápila.
- Graças a Deus, falei.
O quarto possuía somente uma cama. A parede sonora lhe ofertava a companhia dos grandes mestres da música clássica.
Hápila falou-me com ternura:
- Irmão, repita a sua prece. Achei-a linda.
Cerrei meus olhos e orei:
- Bendito és, meu Pai, por me teres ofertado uma mãe, mulher que deixou desabrochar em seu ventre o meu espírito e me amparou em criança. Foi o guia dos meus dias, o anjo das minhas noites, a mãe das horas difíceis, a amiga dos momentos alegres, conciliadora nas minhas contendas, baluarte do meu caráter. Mãe, pronuncio o teu nome, bem baixinho para os outros, mas para o meu coração uma sinfonia de amor. És também bendita, toda minha. Só tu, mãe, me conheces como sou e me amas mesmo assim. Flor do meu caminho, alicerce do meu lar, brisa da minha vida. Mãe querida, que Deus te abençoe, és meu anjo protetor.
Minha oração adormeceu Paulinho, o que nos permitiu analisa-lo. Pareceu-me doente, muito doente. Jamais supus a existência de

Acervo Virtual Espírita

tantas enfermidades nos rejeitados. Paulinho era uma das vítimas do aborto. Como é possível o profissional que recebeu um diploma para salvar vidas ser um exterminador? Aquele garoto trazia no corpo as marcas das torturas físicas e na mente a chaga da rejeição.
Dava-nos vontade de agasalhá-lo em nossos braços, ao vê-lo deitado, na posição fetal. Paulinho sofria terrivelmente pelos pavorosos abortos praticados contra ele. Em sua casa mental pudemos reencontrar todos os aparelhos possíveis, usados nas clínicas da dor.
Ficamos, por bom tempo, orando por ele. Depois, voltamos ao grande jardim florido da Colônia. Eles precisam muito daquele belo lugar, ninguém mais do que eles carecem de Jesus.
Os médicos juntaram-se a nós.
- Ficaremos no "chalé amor-perfeito", comunicou-nos a doutora Kelly.
- Não vamos agora ao plano físico salvar as crianças? perguntei.
- Ainda não. Conheceremos antes cada caso, para tentar ajudá-los.
- Desculpe, irmã, mas os Raiozinhos não podem trabalhar com a gente?
- Não, Luiz, no momento eles tentam salvar também outras crianças de Jesus.
- Espero que você goste de nós, falou Zeus.
- Desculpe-me, sou meio "lelé da cuca".
- Conhecemos você muito bem e sabemos que o irmão é possuidor de um imenso coração, que também nos abrigará.
- É isso, amigos, eu amo vocês.

Capítulo II
O DIREITO À VIDA

Passeava meus olhos por toda a Colônia, enquanto pensava: "meu Deus, como é possível entender que uma mulher seja capaz de assassinar o próprio filho?" Nisso, fui chamado pela minha nova equipe de trabalho:
- Luiz Sérgio, vamos prosseguir com a visita aos doentes.
Assim o fizemos e chegamos a uma enfermaria. Os bebês eram metade bebê, metade adulto, como me referi antes. Uns urravam, outros choravam, e ainda outros proferiam palavrões; todos muito revoltados. O encarregado daquela enfermaria permitiu que somente os médicos entrassem e estes, quando o fizeram,

Acervo Virtual Espírita

foram cercados pelas vítimas do aborto. A doutora Kelly indagou:
- Quando eles voltarão à carne?
- Não sabemos. Antes terão de sofrer algumas cirurgias perispirituais e receber tratamento psicológico. Se os irmãos desejarem, podem assistir à luta dos psicólogos espirituais para tratar essas mentes, pois muitos deles relutam em sarar.
Zeus aproximou-se de Mário e lhe perguntou:
- Que deseja o irmãozinho?
- Quero mamãe, quero papai - respondeu, com voz infantil.
Zeus alisou sua cabecinha, dizendo, carinhosamente:
- Recorde, Mário, que Deus, nosso verdadeiro Pai, jamais nos abandonou. Procure tomar-se filho dele e jamais será abandonado.
Mário começou a babar, com a mão dentro da boca. Jogou-se ao chão, retorcendo-se e gritando: "mamãe, papai, mamãe, papai..." Da porta, eu e os outros companheiros observávamos a triste cena. Eu fazia força para parecer durão, mas o meu espírito chorava de tristeza por verificar que, enquanto as clínicas abortivas se alastram no Brasil e no mundo, o plano espiritual colhe os lírios e os cura das violências de que são vítimas no plano físico. Ninguém pode imaginar o trabalho da espiritualidade nas colônias que funcionam como verdadeiras clínicas de recuperação. E tudo isso porque o homem e a mulher julgam-se no direito de matar.
Observávamos o martírio dos rejeitados, quando vimos Solange, uma garotinha, ou melhor, um bebê, toda deformada, que gemia baixinho. A médica de serviço, chegando bem perto, envolveu-a com a luz azul, enquanto ela, suplicante, olhava para todos.
- Hoje vamos submetê-la a mais uma cirurgia. Logo estará curada - falou a doutora para Solange.
O nenê nada disse, mas seu olhar queria indagar: "para quê? Para voltar ao plano físico e ser novamente violentada através do aborto?" A médica pareceu compreender Solange.
- Se agora tiver de voltar, será através de uma mulher que mesmo não tendo ligação espiritual com você, irá recebê-la como filhinha querida. Existem, Solange, criaturas boas e mulheres divinas; não tema os encarnados. Existem criaturas maravilhosas, que tudo fazem pelos outros. Poucos são os maus.
Solange submetera-se a longo tratamento perispiritual. Fora sugada pelo aborto, retirada do útero materno aos pedaços e já sofrera, até aquele momento, oito operações, porém recusava-se a apagar de sua casa mental os minutos cruéis do seu assassinato.
- Que mãe, hem?

Acervo Virtual Espírita

- Vamos assistir ao filme de Solange, Luiz Sérgio.
Acionado, o projetor nos ofereceu a imagem de um casal em sua vida social: barzinhos, festas, cinemas, teatros, enfim, "aproveitando a vida", até que surgiu uma gravidez inesperada. E justamente quando planejavam uma viagem para a Europa. O que fazer com a criança? Não pensaram duas vezes: abortar. Assim, a mãe de Solange deu entrada numa clínica de aborto, pagando alta quantia para se livrar dela. Nem achou caro. Não sabia ela o quanto este dinheiro iria render-lhe de débito. Quantas lágrimas teria de verter para pagar este hediondo crime! Queira Deus que Solange um dia cruze o seu caminho e possa perdoar-lhe.
Jamais supusera existissem casais que por um nada matassem seu próprio filho. Acompanhamos, em seguida, o suplício de Solange, recebendo as pancadas de um médico aborteiro. Ninguém pode imaginar esse horror. Só não sofre mais o espírito do abortado, porque Maria de Nazaré e Sua falange de abnegados espíritos divinos fazem guarda nessas clínicas, para socorrer essas vítimas indefesas. No momento em que o espírito está lutando para permanecer no útero, a equipe de Maria tenta retirá-lo, antes do crime, mas muitos deles reagem, por julgar que a mãe ainda vai desistir do seu intento.
Fiquei louco de dó. Solange acreditava que a mãe fosse salvá-la. Corria do aparelho, apavorada, rejeitando o socorro da equipe de Maria.
Enquanto o homem mata, Deus cria e perdoa os que não respeitam a vida, mas ai daqueles que brincam com as obras de Deus. A maternidade bendita é luz a clarear a Terra.
Solange foi esquartejada e jogada em uma lata de lixo.
Seu perispírito, todavia, foi socorrido pelos médicos divinos.
Ninguém conseguia apagar da mente de Solange a violência sofrida.
- E ainda vão mandá-la de volta a tão sangrento casal? perguntei ao meu colega.
- Não. Solange sofreu muito e agora entrará em uma outra família. Será adotada no plano espiritual.
- Quê? Explique para mim, não estou compreendendo.
- Mas é fácil compreender: há muito esta criança espera a boa vontade dos pais, e eles sempre relutando em recebê-la. As voltas dolorosas maltrataram Solange demais. Será selecionado um lar, mesmo sem que ela tenha qualquer vínculo com o casal escolhido, ou seja, dívidas pretéritas. Queira Deus ela ame como merecem aqueles que, por bondade, irão abrigá-la. O casal

Acervo Virtual Espírita

em questão não tem filhos e há muito deixou de se preocupar com essa possibilidade; agora vai receber Solange, uma criança marcada pela ignorância do homem, mas rediviva pela bondade de Deus. Sabemos que os espíritos, unidos pelos sentimentos, formam no espaço grupos e famílias. Solange não pertence ao grupamento espiritual da família que irá abrigá-la. Os que seriam seus pais longe se encontram de Deus. Sabe que Solange foi mãe do homem que hoje pagou para matá-la? Veja o que faz a matéria, entorpece os sentimentos, e se o homem não se espiritualizar, cada vez mais se distanciara de Deus.
- O que pode acontecer aos pais que a renegaram?
- Não sabemos. Mas um dia chorarão de remorsos.
Outro caso lamentável foi o de Fernando. Da cintura para baixo possuía a forma de um bebê e da cintura para cima o formato de um homem. Seu olhar cintilava de ódio. O médico lhe perguntou:
- Você é o Fernando? ele assentiu, com leve movimento de cabeça.
- Deseja conversar hoje?
- Não, nada quero, somente morrer de vez.
- Sabe que isso é impossível. E depois, o plano de Deus espera por você. Terá de voltar à terra e prosseguir viagem.
- Vocês são loucos e sanguinários. Vejam o meu estado! Obedecendo à Espiritualidade Maior, freqüentei todos os cursos para o mergulho em novo corpo e hoje, o que restou de mim? Uma deformação odiosa, pela rejeição de alguém que prometeu acolher-me em seu ventre. Tudo mentira! Nada quero, não acredito em mais nada. O mundo é feito de ódio.
- Fernando, por favor, vamos buscar sua antiga forma, ela está na sua mente, vamos correr para os braços de Jesus e verá que é capaz de fazê-lo. Nada pode tolher seus movimentos, eles lhe pertencem, portanto, a saúde está em você, busque-a agora, queira-a, meu irmão!
Fernando gritava:
não posso, não vê que tenho um aleijão? Sou homem e bebê.Não, você não é um bebê. Você é que insiste em recordar tão triste fato. Esqueça-o, irmão querido, e busque em sua alma a forma verdadeira do seu corpo de homem. Agora vamos imaginar cada órgão seu e verá surgir o verdadeiro Fernando.
- Não posso, eles me matam! A mesa... os aparelhos... as seringas... a dor, a dor, a dor queima, queima, queima!... Não, não me mate, mãe! Nada lhe fiz de mal, peço-lhe somente: deixe-me nascer!
- Fernando, o seu corpo, o seu corpo, Fernando! Molde-o novamente! Molde-o novamente como você era antes!

Acervo Virtual Espírita

- Não posso! O líquido me queima, estou sendo assassinado friamente! O que fiz pra vocês, assassinos? Reduzem-me a feto e, agora, covardemente, abusam da minha pequenez e me matam! Por favor, deixe-me nascer, não os perturbarei jamais. Abandonem-me depois para que outros me criem, mas não me matem, covardes. Eu não tenho armas para me defender. Um dia terão de pagar por isso e o meu ódio será eterno. Como posso chamá-la de mãe, quando assassina um filho inocente e indefeso? Nem o animal pratica tão cruel assassinato. Bandidos, bandidos cruéis!

Dizendo isto, desmaiou.

- Luiz Sérgio, todos os dias tentamos trazer Fernando de novo à realidade, mas ele não esquece o aborto covarde que sofreu.

Fernando foi retirado dali, mas os seus gritos ainda ressoam em meu espírito: "como vocês são cruéis, eu não posso me defender, sou tão pequeno!... Vejam, o que lhes posso fazer de mal? Apenas deixem-me nascer, não me matem, covardes."

- Meu Deus, que desespero!

- Tem razão, Luiz, esta Colônia é regada pelas lágrimas.

Ao virar-me para ver quem me falava, vi irmã Rosália, a querida irmã das flores, o rouxinol de Deus. Encostei a cabeça em seu ombro e chorei como uma criança. Ela me consolou, carinhosamente:

- Querido Sérgio, fique calmo, o trabalho vai exigir-lhe muito equilíbrio, não se esqueça de que, enquanto o homem despreza, a Espiritualidade Maior socorre e ampara. Todos recebem de Maria e de Jesus as bênçãos da eternidade.

- Irmã, será que o homem nunca se conscientizará de que o seu corpo é frágil e um dia terá de guardá-lo numa vala de terra para que os vermes se alimentem dele? Será que a mulher não aprende com Maria a amar o seu filho como uma obra das suas entranhas? Até quando a mulher que aborta vai ser um objeto sem coração?

- Meu filho, não julgue. Elas são tão infelizes! O ser que não respeita não é respeitado. Nada é mais triste que isso.

Os médicos ainda permaneceram ali, mas nós seguimos irmã Rosália até o refeitório, onde outros rejeitados se encontravam.

Irmã Rosália foi cantando:

- Mãe, deixa-me nascer, preciso muito de ti, eu quero descer à terra e crescer.

Deixa-me, mãe, não me mates, não.

Se tu podes viver, por que me matar?

Não me mates, não.

Acervo Virtual Espírita

O refeitório estava repleto. Aquelas crianças deformadas pareciam filhos de uma guerra.
- Por que ainda estão assim?
- Cada um guarda na lembrança o cruel momento do aborto. E ainda por muito tempo eles irão sofrer o trauma dolorido da maldade humana. Luiz Sérgio, hoje, no mundo inteiro, o aborto é praticado. São milhões de almas que voltam para o plano espiritual em estado desesperador. Fala-se muito em direitos humanos, mas ninguém levanta a voz para defender a vida de um feto. Eles são ainda tratados, por alguns homens, como uma bola sem vida, desconhecendo que no zigoto já existe vida. Enquanto na Terra existir uma clínica de aborto, nela existirão lágrimas e desespero. O homem que defender esse covarde crime sentirá o ranger dos dentes. Ninguém, nenhum ser encarnado possui o corpo físico imortal, e queira Deus não estejam ao lado do túmulo os espinhos plantados pelo seu coração repleto de egoísmo, no dia em que depositar esse corpo na sepultura. Ninguém tem o direito de infringir as leis da Natureza e nesta Colônia defrontamos com milhares de espíritos que não puderam reencarnar, porque a ganância de alguns profissionais e o egoísmo de algumas mulheres não o permitiram.
Fitando aqueles espíritos, agradecemos a Deus pelo Seu amor e perdão. Prometemos a Ele lutar pelo direito da vida, pelo direito da mulher com Deus e orar por todos os que, fria e covardemente, assassinam seus próprios filhos.

Capítulo III
MARINA CONSTRÓI O SEU UMBRAL

Os rejeitados olhavam para irmã Rosália com muito amor, pois eram tratados com carinho e respeito. Terminada a refeição, ela e mais duas irmãs saíram para o jardim, onde inúmeras brincadeiras levavam aqueles espíritos a esquecer, por breves momentos, o ódio de algumas pessoas por eles. Aproximei-me de Aquiles, um garoto com aparência de oito anos, olhar tristonho, mas muito bonito.
- Gosta de brincar de pique-esconde?
- Sim, gosto muito, mas gosto mais é de ouvir histórias da tia Rosália. Quer ouvir uma que julgo seja da minha própria vida?
- É mesmo? E você pode contar-me?
Sorriu, iniciando a narração:
- Vivia um casal de meia-idade em um palacete muito belo na capital paulista. Eles não tiveram filhos, mas apegaram-se

Acervo Virtual Espírita

à filha da empregada, que cresceu cercada de todo conforto e amor. O casal adorava Marina e ela, já moça, "aproveitava a vida". Preocupados, davam-lhe muitos conselhos que, geralmente, não eram obedecidos. Pouco parava em casa. Era modelo fotográfico. com o passar dos meses, tomou-se famosa, escolhida como capa de quase todas as revistas brasileiras. Um dia Marina foi levada, através do sono, até o Departamento da Reencarnação, pois relutava em aceitar um espírito muito devedor que precisava reencarnar. Implorou, chegou até a chorar, justificando que não podia ter filhos. O Departamento concedeu-lhe um prazo, salientando que por nada retardaria mais a volta do irmão à carne. Marina prometeu que, tão logo estivesse em condições de ser mãe, tudo faria para conceber o filho. Foi mostrado que esse filho era um irmão do passado que ela, Marina, lesara, tanto na herança quanto no carinho. Ela precisava receber o irmão, para que o planejamento espiritual fosse cumprido.
Marina sentia pavor de engravidar. Os filhos, no seu entender, só serviam para atrapalhar e ela não tinha tempo, o sucesso era a sua meta. Os pais adotivos a adoravam e almejavam um neto. O tempo foi passando. Sua mãe verdadeira desencarnou, deixando Marina só com os velhos pais adotivos. Seguiram-se viagens e compromissos. Um dia, a "sineta do amor"ressoou no Departamento da Reencarnação e Marina se viu grávida. Horror, desespero, lágrimas. Os pais prometeram ajudá-la; ficariam com a criança. Mas, e o seu corpo escultural? O que seria dela, gorda e preocupada com um filho? Se a vaidade gritava "mata", o coração de mulher dizia baixinho "eu preciso ter um filho".
- Aquela tarde de setembro - continuou Aquiles – encontrou Marina sentada na sala de espera, aguardando o momento de se livrar do feto. Já o sentia crescendo no seu ventre de mulher. Não queria pensar, nem havia contado sobre a gravidez para o homem com o qual vivia um louco e atormentado amor. Celso lhe cobrava uma dedicação absoluta, morria de ciúmes dela, era apaixonadíssimo e desejava casar-se o mais depressa possível.

Para melhor compreensão desta passagem, consultar o livro Lírios Colhidos, 12° volume da Série Luiz Sérgio, Capítulo IV - Gravidez.

Se ele tomasse ciência da gravidez, obrigá-la-ia a ter o filho. Marina meditava. Enquanto se encontrava pensativa, os

Acervo Virtual Espírita

socorristas daquela clínica abortiva tudo faziam para que ela desistisse do crime. Os seus pensamentos estavam embaralhados. De repente, surgia uma criança linda, pedindo-lhe: "deixe-me viver! Não me mate!" Mas, se os socorristas lhe chamavam pelo coração, outros espíritos lhe aguçavam a vaidade. Era a luta entre o bem e o mal. Na hora em que Marina deu entrada na sala médica, o olhar dos socorristas foi de desespero. Mais um crime seria ali praticado, num matadouro de homens. O médico, Roberto, usando dos mais sofisticados métodos, em alguns minutos destruiu o trabalho de anos da espiritualidade. No momento da sucção, Marina sentiu seu coração doer. Era o filho que se desligava do seu corpo. Olhou os pedaços de carne atirados no lixo e pensou: "ainda bem que não tem vida". Ela, porém, não assistiu, do lado espiritual, a uma equipe médica entrar em ação e tentar, desesperadamente, impedir que o feto sofresse demais. Contudo, mesmo recebendo boa assistência do departamento encarnatório, o espírito não conseguia livrar-se da dor da rejeição e se contraiu de tal maneira, que o seu perispírito sofreu uma sobrecarga energética e continuou criança. Uns conseguem crescer aqui na Colônia, outros se vêem ora criança, ora adulto.

Não é raro voltarem totalmente alucinados pela forma violenta do aborto. Esses são confiados a excelentes psicanalistas ou psiquiatras, tal o trauma que sofrem. Marina jogou o corpo do filho numa lata de lixo, corpo este que ela, com seu parceiro, compuseram num ato de amor. Marina deixou, naquela clínica, um pedaço do seu corpo e levou consigo um débito enorme. O grupo de socorristas sentia-se desolado; por mais que prestasse auxílio à criança, ela, bastante perturbada, retorecia-se nos braços dos enfermeiros e gritava sem parar.

- Quando Marina chegou à sua casa, foi repousar; sentia-se vazia e triste. Algo acontecera com ela. Mas isso durou pouco tempo, pois estava novamente aproveitando a vida. Os pais adotivos viveram pouco mais, vindo a falecer. Ela ficou milionária, e aí, viajando muito, largou o homem que dizia amar, iniciando outro romance, agora com um político. Pobre Marina, outra vez chamada ao compromisso, aceitou sem vacilar; era fácil livrar-se de uma gravidez, porquanto existem clínicas com excelente aparelhagem, completo tratamento e ela bem as conhecia.

Volta o Departamento trazendo a mesma criança, só que agora, se ela nascesse, iria dar um pouco mais de trabalho. O perispírito havia sofrido com o último aborto e o espírito ainda estava perturbado. Quando Marina soube da gravidez, nem se

Acervo Virtual Espírita

preocupou. Marcou uma hora e lá, mais uma vez, extraiu o feto, não sabendo ela que nesse segundo aborto o filho designado para ela sofreu ainda mais. Foi dramático. Não só ele sofreu, como também Marina, porque perdeu muito sangue, sentindo-se muito mal. Mas, outra vez olhou o depósito de lixo e pensou: "nem estava formado ainda". Se ela fosse espiritualizada, teria visto a expressão de horror e muitas lágrimas naqueles pequenos olhos. Marina logo estava recuperada e voltou a aproveitar a vida. Os parceiros eram trocados conforme o momento vivido. Agora se dizia apaixonada por um jovem, cerca de cinco anos mais novo, que sonhava ser pai. Marina não engravidava. Passou por vários tratamentos, até que um dia anunciou ao homem amado a gravidez. Quanta felicidade! A espera não foi fácil, sofreu, mas com um repouso absoluto até o parto, a criança nasceu. Só que ao sofrer tanta violência, aquele espírito voltou à terra com algumas deficiências. Marina não se conformava, e os amigos diziam: "coitada!", não sabendo que foi Marina a culpada daquelas lesões no filho. O marido queria um filho perfeito; ao sabê-lo deficiente, não o aceitou e Marina se viu sozinha. Revoltada, criava o filho, ou melhor, sustentava-o materialmente, pois era criado por Elza, uma velha babá. Ela continuava na mesma rotina e nunca mais foi mãe. Às vezes olhava o filho doente e uma lágrima molhava o seu rosto. Remorso? Não sei. Acho mesmo que de revolta. A rica, cobiçada e linda mulher tinha um filho doente. Era demais para ela. Nunca Marina perdoou a Deus, a injustiça de Deus, como ela sempre dizia.

- E o garoto, o que foi feito dele? perguntei a Aquiles.
- Para felicidade de Marina, desencarnou com doze anos. Teve uma parada cardíaca. Os remédios que tomava eram tão fortes que o coração não agüentou. Mas quando isso aconteceu, o menino já tinha estudado e aprendido muito no corpo físico.
- Para que hospital ele foi quando desencarnou?
- Veio para cá. Não se esqueça de que é um rejeitado.
- E Marina? O que foi feito dela?
- Desencarnou. Um dos seus amores, com imenso ciúme, lhe tirou a oportunidade de pagar os seus débitos na carne. Hoje sofre nos umbrais, grita por clemência, mas ninguém pode aproximar-se dela. Plantou a dor e está colhendo o desespero.
- E por que você não vai até lá buscá-la?
- Simplesmente porque até ontem eu era um doente. Somente hoje, depois de muito tratamento, vejo-me quase refeito da violência terráquea. Vou pedir permissão para ajudar minha mãe e queira Deus ela agora me aceite - falou, com os olhos

Acervo Virtual Espírita

rasos de lágrimas.
Não só ele chorava, eu chorava muito mais e pensei: "como é triste desejar aproveitar a vida, esquecendo-se de respeitar as outras vidas!" Que Deus perdoe aqueles que matam os sonhos alheios.
Abri as Escrituras: Sabedoria, Capítulo VII, versículos 1 a 6: Salomão era apenas um homem.
Também eu sou um homem mortal, igual a todos, filho do primeiro que a terra modelou, feito de carne, no seio de uma mãe, onde, por dez meses (lunares), no sangue me solidifiquei, de viril semente e do prazer, companheiro do sono. Ao nascer, também eu respirei o ar comum.
E, ao cair na terra que a todos recebe igualmente, estreei minha voz chorando, igual a todos. Criaram-me com mimo, entre cueiros. Nenhum rei começou de outra maneira. Idêntica é a entrada de todos na vida, e a saída.

Capítulo IV
YURA- SEQÜELAS DA INSENSATEZ

A medida que me inteirava das histórias daqueles espíritos, mais me comovia. Como pode o homem ignorar o mundo espiritual, se aqui e ali um adoece, outro desencarna? Mesmo assim, a Humanidade está cada vez mais materialista e é esse materialismo que hoje faz aumentarem as clínicas do aborto. Muitos fingem ignorá-las, mas elas funcionam e até em lugares respeitados pela sociedade.
Aqui, na Colônia dos Rejeitados, estamos vivendo ao lado das vítimas da liberdade sexual. Na nossa frente, os rejeitados, os filhos assassinados por mulheres que não aprenderam a respeitar a si mesmas.
A enfermeira Loreta, indicando uma garota de dois anos, Yura, que cantava junto à irmã Rosália, disse-me:
- Veja, Sérgio, aquela menina: no momento do desencarne, ou melhor, na hora do aborto, plasmou esse corpo de uma criança de dois anos e aqui se encontra há quatro anos. Por mais que receba tratamento, teima em não crescer e encarnar de novo. Vamos até lá, quero que a conheça.
Ao nos aproximarmos, ela buscou o colo da irmã Rosália, encolhendo-se toda, trêmula de medo e choramingando, assustada.
- Não fique assim, querida, o titio já vai embora, disse-lhe eu.
Alisei seu cabelo e me retirei. Loreta me acompanhou, pedindo desculpas.

Acervo Virtual Espírita

- Sabe, Sérgio, vou-lhe contar a vida e a luta de Yura para nascer. Dizem que é da sua última encarnação o nome que hoje usa. Foi mulher lindíssima quando viveu no plano físico. Desencarnou, mas precisou retornar ao seio da sua antiga família. Aí, iniciou-se a sua tortura. Após longo aprendizado, chegou o momento da volta à carne e com apenas dois meses de vida uterina recebeu violenta carga negativa de repulsa e ódio. Por mais que implorasse que a deixassem viver, sentiu a violência do homem encarnado, infligindo-lhe um dos mais cruéis métodos abortivos: aquele no qual sentiu sobre a sua frágil pele a queimação. Desesperada, viu-se tragada por uma água fervente e, para não sofrer demais, plasmou em sua mente que era uma linda menina de dois anos de idade. O corpo foi jogado fora, mas sua alma foi amparada pela mão sublime de Maria de Nazaré. Outras tentativas reencarnatórias se fizeram e o mesmo fato ocorreu.
Abrigada por espíritos abnegados, Yura reluta em voltar à carne e até hoje não se reequilibrou.
- Meu Deus, julgava eu que a droga fosse a pior coisa do mundo, a assassina cruel dos sonhos e da dignidade humana, mas diante de tantas clínicas abortivas, cheguei à conclusão de que o aborto, diante da droga, é um mal assustador. Ninguém pode imaginar quantos fetos são assassinados diariamente por profissionais inescrupulosos, vidas interrompidas por pessoas gananciosas. Assim como Yura, vários e vários espíritos estão sendo arrancados do útero materno com selvageria e nada se diz, nada se faz; quando se faz é para pedir a liberação desse ato covarde em nossa Pátria. O aborto não só interfere no plano divino como também faz muito mal à mulher e muitas delas já bem cedo sofrem as suas conseqüências. Hoje estamos vendo até adolescentes praticando esse ato tão cruel e desumano: o aborto.
- Você tem razão, Luiz Sérgio, a mulher que interrompe covardemente uma gravidez um dia sofrerá não só com os remorsos, como também por ter violentado o próprio corpo.
Sem deixar de fitar Yura, agradeci a Deus por todas as grandes almas que cooperam com o seu próximo. Orei também por todos aqueles que egoisticamente só pensam em si mesmos.
Encontrava-me cansado. Fui saindo, contando os meus passos. Meu coração chorava baixinho em imaginar o compromisso de um aborteiro, o seu desespero ao transpor a porta da espiritualidade, quando o dinheiro ganho facilmente não lhe servirá

Acervo Virtual Espírita

para nada e a consciência culpada pelo remorso será um fardo pesado de carregar. Querendo fugir dali, passei por Hápila sem vê-lo. Era demais para mim conviver na espiritualidade com as conseqüências daqueles erros humanos. Os aborteiros não podem aquilatar quantos pais, mães, filhos e parentes queridos desencarnados foram por eles impedidos de renascer, atrapalhando assim todo o trabalho do Departamento da Reencarnação.
- Luiz Sérgio!... - chamou-me Hápila.
- Sim, irmão. O que deseja?
- Apenas convidá-lo a descermos, hoje vamos integrar,a equipe das encarnações difíceis.
- Difíceis, amigo?
- Sim, dos prováveis rejeitados, pois comumente o abortado é um espírito muito ligado à mãe ou ao pai que hoje o despreza. O grupo nos espera no anfiteatro oito; dirijo-me para lá, se o irmão desejar ficar aqui, lá o esperaremos.
Olhei o meu novo companheiro, analisando-o: alto, porte atlético e muito educado. Sorri-lhe, agradecido, mas ainda fiquei na pracinha algum tempo, onde as flores me sorriam, encorajando-me a prosseguir na minha luta evolutiva junto a todos os que sofrem. Quando cheguei, a turma orava para iniciar o trabalho na crosta da Terra. Acomodei-me no final do anfiteatro e me senti aliviado com as preces ali proferidas, como se uma nova energia me banhasse o corpo e o espírito. O ambiente era de uma paz tão grande, que pensei: "isto é um pedaço do Céu".
Muitos oravam sentidas preces, cada qual mais bela que a outra, levando-nos às lágrimas. Era o departamento reencarnatório que pedia a todas as mães encarnadas: "deixe-os viver!"

Capítulo V
NOVA INCURSÃO DE JONAS

Ao sairmos dali, caminhamos até a sala da doutora Ísis.
Ela nos recebeu muito sorridente.
- Luiz Sérgio, já conheceu a Colônia?
- Só alguns departamentos, que me deixaram bastante triste. O encarnado nem imagina, ao praticar o aborto, o mal que está fazendo, destruindo o trabalho de tantas pessoas em apenas alguns momentos. E o pior: o aborto não só maltrata o feto, como leva o seu espírito a um terrível desequilíbrio.
- Hoje, Luiz Sérgio, pratica-se o aborto com uma facilidade enorme; mesmo no Brasil, onde é considerado crime, até em hospitais ele é praticado sem piedade. Alguns ginecologistas

Acervo Virtual Espírita

dizem que a paciente vai fazer uma cauterização e realizam o aborto.
- Verdade, irmã?
- Luiz Sérgio, no Brasil são bem corriqueiros estes fatos.
- Irmã, por que matam tanto?
- Porque acham que os filhos dão trabalho e muitas mulheres não possuem amor suficiente para a renúncia que a maternidade exige. Trabalhando junto às crianças encarnadas, constato o desleixo em que muitas são criadas. Inúmeras pessoas julgam desnecessários certos cuidados com o bebê e este, muito frágil, logo sofre as conseqüências da falta de higiene.
- Mas já ouvi dizer que o excesso de cuidados é prejudicial a uma criança.
- O exagero, sim, mas uma criança necessita de ambiente limpo, roupas confortáveis e mãe amorosa. Os sacrifícios despendidos nos primeiros meses serão compensados pela saúde futura do bebê. O leite materno ainda é o melhor alimento e feliz da mãe que tudo faz para amamentar seu filho. Não sendo isso possível, a alimentação artificial tem de ser feita com todo critério. Muitas mães, por comodismo, não esterilizam a mamadeira; enquanto a criança precisar usá-la, deve ser esterilizada. Gostaria que as mães compreendessem o quanto são benéficos para seu filho certos pequenos cuidados.
- Dizem que é prejudicial muito cuidado com a criança. Por exemplo, se cair a chupeta ao chão, não procurar lavá-la, porque a criança precisa imunizar-se. E verdade?
- Muitas pessoas, sem conhecimento de higiene, também não lavam o que cai no chão. A defesa imunológica é adquirida através do fortalecimento da própria criança. Sujeira não é defesa, ao contrário, é a inimiga número um da criança. Hoje, Sérgio, defrontamo-nos com muitas crianças das classes baixa, média e alta, enfim, de todas as classes, carentes de amor e cuidados, criança que o odor forte a acompanha, por falta de asseio.
A criança que regurgita demais, isto é, vomita muito, deve ser limpa a cada vômito. A mãe cuidadosa lava o rosto e o pescoço a cada regurgito do seu bebê. Precisamos cuidar bem de um bebê, do contrário ele carregará pela vida afora doenças causadas pelo desleixo. Está vendo, Luiz Sérgio, por que muitas mulheres preferem matar do que criar? Um bebê não dá trabalho quando é tratado com amor, e gostaríamos que todas as mulheres despertassem para a maternidade, tudo fazendo para alimentar a sua criança, tomando suas vidas um cântico de esperança.

Acervo Virtual Espírita

- Existe criança que sofre, não é mesmo?
- E como, Luiz Sérgio! Infelizmente, poucos renunciam em prol de um bebê. A criança, para muitos casais, é um fardo difícil de carregar. Feliz do ser que recebe de Deus um espírito para cuidar e consegue cumprir satisfatoriamente sua tarefa. Os minutos, as horas dedicados a um bebê serão benéficos para o seu equilíbrio. Os dois primeiros anos de um reencarnante são importantíssimos.
- Irmã, gostaria que a senhora escrevesse um livro. Já tenho até o título: "Como cuidar do seu bebê".
Ela sorriu, dizendo:
- Vou pensar. Mas, Luiz Sérgio, deixemos este assunto para mais tarde e vamos juntar-nos ao grupo. Neste momento está sendo preparada a reencarnação de Jonas. Será de grande proveito para todos nós.
Segui ao lado da doutora Isis, pediatra tão amada de todos nós, que trabalha não só pelas crianças espirituais, como está sempre ao lado das mães encarnadas ajudando-as a cuidar com dignidade dos seus filhos. Ao chegarmos ao departamento, já se encontravam lá os doutores Misael, Zeus e Kelly. Aguardamos a chegada de Amintas, Hápila e Fabiana. Todos reunidos, o doutor Zeus nos comunicou:
- Vocês acompanharão Jonas até o lar que precisa recebê-lo; eu e Misael aqui ficaremos torcendo pela vitória de todos, Ísis, a nossa irmã pediatra, junta-se ao grupo por conhecer muito bem esse lado do mundo físico. Desejamos-lhes muita paz e amor e que Deus guie todos vocês.
Como já conhecia Ísis, procurei ficar ao seu lado. Hápila logo também tomou-se um grande amigo meu.
Dali, fomos até a casa-lar, onde Jonas morava. Fomos recebidos por Cipriano e Januário. Jonas demorou a aparecer na sala e quando o fez me pareceu pálido e tristonho.
- Boa-tarde, amigos, sejam bem-vindos à minha casa.
Kelly falou:
- Jonas, hoje à noite precisamos estar junto aos seus futuros pais para acertar a sua volta.
- Doutora Kelly, conhece a minha relutância em retornar ao físico, pois já sofri muito e gostaria de aqui ficar para sempre.
- Bem sabe que é impossível, mas esperamos que agora tudo corra bem.
Endereçou-nos um olhar tão tristonho que eu fiquei morrendo de pena. Abraçou Cipriano e Januário com um carinho imenso. E, assim, daquela casa nos retiramos, levando Jonas conosco.

Acervo Virtual Espírita

Chegamos ao plano físico. Chovia muito, na cidade onde paramos, bastante encoberta pelo nevoeiro.
- Parece até o meu coração chorando, não de tristeza, mas de saudade, disse Jonas.
Acerquei-me dele e falei:
- Irmão, eu amo você, conte comigo.
- Obrigado, Luiz Sérgio. Não se preocupe comigo, sou mesmo muito emotivo e sempre que venho morro de saudade da Colônia.
Logo adentrávamos a casa de Rebeca, um luxuoso apartamento. Jonas emocionou-se ao vê-la e seus olhos marejaram de lágrimas. Rebeca foi ao telefone, falou, falou e depois desligou, zangada. Enquanto estava ali sentada, Kelly colocou Jonas bem perto dela e ele, com um olhar muito triste, a fitava com carinho.
Em seguida deitou no seu colo e ela sentiu algo estranho, pensando: "não sei por que, só fico achando que engravidei. Veja se pode! Fernando anda tão estranho comigo, e depois, quem vai cuidar do bebê quando nascer? Deixa pra lá, nem quero mais pensar". Jonas lhe acariciou o rosto; logo após, ela se levantou para esperar Fernando, o namorado. Mal este chegou, formaram uma briga feia de ciúme e nós nos retiramos, só voltando quando já estavam mais calmos. Fernando foi para perto dela, mas foi repelido. Ele franziu a testa e falou:
- Querida, vou-me embora, não estou bem.
- Não, não vai. Estou louca para ficar com você - disse, mudando o comportamento.
E assim Rebeca foi acalmando Fernando. Nós nos retiramos, respeitando a intimidade do casal. O apartamento, muito bem decorado, era o lar de Rebeca. Há muito morava sozinha e naquele momento os encarregados do reencarne esperavam a hora de atuar. Jonas seria o filho de Fernando e Rebeca, e aguardava o momento. Passei a notar que Jonas parecia diferente de nós; agora andava e falava com dificuldade. Perguntei a Isis:
- Por que Jonas está tão estranho?
- Há um mês ele está em processo de ligação fluídica direta com os pais. Gradativamente vem ele perdendo os pontos de contato com o plano espiritual e os seus centros de força mudando de rotação para que seu organismo perispiritual possa ganhar plasticidade, necessária à vida como encarnado.
- E o espírito sofre com esse processo?
- Ao ser escolhido para reencarnar, é necessário despojar-se de certos elementos que foram incorporados ao seu perispírito quando ele desencarnou e foi viver no mundo espiritual.

Acervo Virtual Espírita

É uma nova vida que vai iniciar-se e para isso tem de estar preparado.
- Coitado do Jonas, quanto trabalho dá uma volta ao corpo carnal!
Nisso, entraram no apartamento outros irmãos que compreendi pertencerem ao Departamento da Reencarnação. Um deles, Filogônio, disse a Jonas:
- Sente-se aqui.
Ele nos olhou com o mais tristonho olhar de despedida.
Sentado, Jonas orou e Filogônio, segurando sua cabeça, falou:
- Pense que você vai tomando a forma pré-infantil.
E aquele homem foi diminuindo diante de nós. Mas o olhar continuava sendo o mesmo: de medo da despedida. Rodeado de todos os técnicos, recebia deles uma energia azulada. A forma perispiritual de Jonas foi gradativamente tomando-se pequena. Aqueles espíritos eram coração e mente; a força que emitiam dava a Jonas uma nova forma diminuta. Acerquei-me de Kelly e perguntei num sussurro:
- Nem todas as reencarnações são idênticas, não é mesmo?
- Sim, às vezes o espírito tem o corpo perispiritual reduzido em colônias especiais. Cada caso é um caso.
Esperei o momento da ligação de Jonas. E, logo após, isso aconteceu. Ele foi colocado no ventre perispiritual de Rebeca, que recebeu uma luz radiante do Alto. Como os órgãos femininos são abençoados por Deus! Naquele momento, capacitados médicos espirituais colocaram um ser com o seu corpo reduzido para que esse mesmo ser, junto com a valiosa máquina física da mulher, pouco a pouco fosse confeccionando uma outra veste, que permitiria ao espírito de Jonas viver no plano físico. O organismo maternal é que fornecia o alimento para o novo corpo de Jonas. Aquele corpo reduzido, mínimo mesmo, também atuaria, ajudado pelo organismo materno, para confeccionar o seu futuro corpo carnal. Rebeca carregava agora no seu ventre um espírito que precisava do corpo materno para ressurgir revestido de um corpo de carne.
O organismo feminino foi criado para procriar. Nele são encontrados os elementos necessários ao retomo da vida espiritual para a vida física. A mulher, como já disse em outro livro, é considerada uma incubadora divina e deve ser respeitada por todos os que defendem a Natureza. Sem a mulher-mãe o mundo estaria no fim. Isis segurou-me o ombro e dali saímos.
- E Rebeca, como vai receber Jonas? indaguei.
- Esperamos que ela se conscientize da sua tarefa de mãe.
Os outros também saíram em busca de um local para descansar.

Acervo Virtual Espírita

Logo estávamos em um Centro Espírita, sendo recebidos por Laerte, que nos alojou. Eu não conseguia esquecer-me de Jonas nem de Rebeca. Será que Fernando iria aceitar o filho? Assim fiquei muitas horas pensando, até levantar-me e buscar no Evangelho a luz para o meu espírito. Abri na Epístola aos Hebreus, Cap. XIII, v. 18:
Orai por nós. Estamos persuadidos de que temos a consciência em paz, pois estamos decididos a proceder condignamente em todas as coisas.

Capítulo VI
UMA AULA DE PUERICULTURA

A equipe do reencarne abrigou-se em um Centro Espírita. Naquela Casa, participamos de vários trabalhos. Poucos compreendem o funcionamento espiritual de uma Casa Espírita, a qual podemos chamar de hospital de Deus, tal a sua função. A cada instante é trazido para o Centro um espírito recém-desencarnado em perturbação, ou aqueles que muitas vezes relutam em sair do plano físico. O mais comum, o que mais se vê, são os recém-desencarnados, principalmente por acidentes. Os freqüentadores das Casas Espíritas muitas vezes nem imaginam o quanto são úteis ao plano espiritual, até mesmo nas reuniões públicas. Existem nessas reuniões espíritos capacitados que fazem a colheita dos fluidos necessários ao socorro dos doentes.
A parte espiritual não pára. O movimento é tão intenso que chega a assustar, tantas são, hoje em dia, as mortes violentas.
- Por que, mesmo desencarnando em outro país, muitos são socorridos no Brasil? indaguei à doutora Kelly.
- Lembre-se, Sérgio, de que o Brasil foi escolhido para ser a Pátria do Evangelho e nela está a ponte que liga os dois planos. Por isso, as Casas Espíritas precisam conscientizar-se desse trabalho; uma mesa mediúnica presta auxílio tanto aos médiuns quanto às equipes de socorro, não sendo necessário ao espírito que se apresenta narrar o seu sofrimento; ele simplesmente recebe do medianeiro as energias que lhe faltam. Esses grupos são mínimos, mas de grande valia; neles são realizadas muitas cirurgias perispirituais, verdadeiras cirurgias plásticas, com o auxílio de modestos médiuns, que, conscientes do trabalho, emprestam o seu corpo para outrem que se viu de repente longe do corpo físico.
Naquela Casa, assistimos às atividades de um grupo de cura perispiritual. Constatamos, com alegria, que o dirigente encarnado, com seus fluidos puros, caráter reto, possuidor de elevada moral,

Acervo Virtual Espírita

ajudava cada médium no momento que dele se aproximava. Na sala, silêncio completo. Quando o dirigente passava por trás do médium, ele o ligava com o desencarnado, que projetava o pensamento no cérebro do médium. Nesta fusão, os dois se tomavam um, beneficiando o doente. As rodas energéticas do médium davam ao paciente o calor que ele sentia faltar. Mesmo sem se manifestar, o desencarnado beneficiava-se com os fluidos do médium.
Nesse tipo de trabalho de socorro, o médium está muito mais ligado ao espírito manifestante do que lhe emprestando as cordas vocais. Naquele recinto, presentes vinte e cinco médiuns, uns sessenta doentes desencarnados foram socorridos sem um ruído sequer. Os trabalhadores anônimos tinham consciência do valor da mediunidade com Jesus. Eles estavam praticando a mediunidade humilde, mas gloriosa. O silêncio era sua prece, demonstrando-nos que Deus não habita no tumulto.
- Um dia, em todos os Centros, encontraremos grupos como este, de auxilio àqueles que estão partindo, às vezes de maneira violenta, comentei com Hápila.
- Luiz Sérgio, você gosta de escrever sobre mediunidade, não é mesmo? indagou Amintas.
- Sim, procuro elucidar aqueles que muitas vezes se encontram perdidos, achando que não são médiuns e que não servem para coisa alguma. Procuro dizer a todos os que chegam a uma Casa Espírita: a mediunidade é linda, mas o mais belo dom é o dom de servir e todos nós podemos fazer algo pelo nosso próximo. Feliz hoje em dia daquele que tem fé. Quem procura uma Casa Espírita está buscando espiritualizar-se e queira Deus seja bem orientado. Temo, irmão, pelas pessoas que sentem uma vontade louca de incorporar espíritos; elas podem jogar a rede da mediunidade e pescar tristeza e ridículo em vez de peixes. Certas pessoas, abusando da boa-fé dos que as consultam, não tem hesitado em profanar nomes respeitados e tomarem suspeitas uma ciência e uma doutrina que vieram para salvar e regenerar o homem. Mediunidades desequilibradas têm afastado muitas pessoas do estudo sério do Espiritismo. Por isso, todos nós, que assumimos uma obrigação com os livros espíritas, recebemos a incumbência de falar aos espíritas: "cuidado, não brinquem com as dores alheias, querendo passar-se, a troco de pequenas gentilezas, por quem precisa ser respeitado: o desencarnado".
Amintas ainda me falou:
- Tem razão, existem muitos médiuns bons, ou melhor, ótimos, mas o perigo é que mediunidade não é doutrina; todos

Acervo Virtual Espírita

são médiuns, uns com maior poder energético que outros, e, em vez de amar e se instruir, a maioria deseja apenas ser medianeira. Tenho pelos verdadeiros médiuns imenso respeito. São os novos apóstolos de Jesus, que terão ainda por muito tempo de sofrer pela verdade. Serão difamados, acusados e mesmo assim terão de trabalhar no silêncio do seu santuário mediúnico. Terão uma vida de renúncia, o corpo exausto, mas a consciência firme na luta pela verdade. Bela tarefa, ainda que, freqüentes vezes, dolorosa. O médium com Jesus recebe muito pouco no plano físico. Em compensação, tem de cumprir imperiosos deveres, sem esquecer que suas faculdades não lhe são outorgadas para uso próprio. Para bem desempenhar seus compromissos, deve o médium aceitar as provas, saber perdoar as ofensas, que não são poucas, e esquecer as injúrias. Sua trajetória não será talvez das mais fáceis, mas, à medida que crescer em humildade, a glória do dever cumprido atapetará o seu caminho com as flores do amor e da paz. Feliz daquele que ao chegar do outro lado pode olhar de frente os seus mentores e dizer: "eu venci o mundo, e o mundo não venceu a minha fé em Deus". A história do Espiritismo está repleta de grandes médiuns e não é mais digno nós os respeitarmos do que desejar igualar-nos a eles? Se somos bons médiuns, só o tempo irá nos responder. Até lá, seguremos bem forte o Evangelho e os livros doutrinários e peçamos a Deus forças para nos tomarmos defensores das verdades divinas, lutando por uma mediunidade repleta da glória de uma consciência em paz.

Amintas foi interrompido pelo chamado da doutora Isis, a querida pediatra. Uma criança ia ser atendida por ela. O mal: infecção intestinal.

- Irmã, por que a criança está no Centro para tomar passe?

- É natural, Sérgio. Os pais são espíritas e a trouxeram para ver se nós, os espíritos, fazemos alguma coisa.

Calei-me, pensando: "o melhor era a mãe levá-la a um hospital".

A menina queimava de febre; o passista, ao ministrar o passe, intuído pela doutora Isis, falou:

- Leve a garota ao hospital, ela precisa tomar soro, já está desidratada.

- É preciso mesmo?

- Sim, irmão. Ela precisa de um bom médico.

O casal saiu do Centro em busca de socorro médico. Perguntei à doutora Isis:

- A irmã não poderia ter ajudado a garotinha?

- Sim, Luiz, poderia ter atuado sobre o duplo etérico e

Acervo Virtual Espírita

energizado o órgão doente, mas nós, os médicos espirituais, temos de respeitar o mundo físico, onde existem os médicos encarnados. Nem tudo podemos fazer. E depois, esta garota está sempre acometida de problemas digestivos. É comum os pais, quando o bebê é pequeno, desejar alimentá-lo demais e com dois meses já lhe oferecem frutas; se estas, entretanto, não forem sadias, trarão à criança sérias conseqüências. Outras vezes os adultos estão se alimentando e o bebê deseja comer. Por graça, dão do próprio prato o alimento que não foi feito para ele.
Como oferecer a uma criança de dois meses um alimento que ela não tem condição ainda de mastigar? Um bebê precisa é do seio materno. É necessário conscientizar as mulheres de que não existe leite fraco, existe é falta de vontade de amamentar. O leite materno é completo. Ele dá condição dos órgãos prematuros desenvolverem suas importantes funções. Por isso não é aconselhável forçar a máquina infantil com alimentos fortes da nossa mesa, não apropriados para esse delicado organismo. Os pais acham lindo o bebê se alimentar da comida dos adultos, mas este fato poderá levar a criança a contrair doenças futuras. É comum, mesmo nas classes média e rica, o descaso para com as crianças. Vemos mães limpando a boquinha do bebê com as fraldas.
O certo é tratar as crianças como somos tratados. Nenhum adulto utiliza suas roupas íntimas para fazer a limpeza do seu rosto ou da sua boca; existem toalhas apropriadas e os guardanapos.
Por que, sendo o bebê bem mais frágil que nós, não é respeitado? É bem comum ver as criancinhas carregando ao pescoço, como suporte das suas chupetas, as suas fraldinhas ou as arrastando pelo chão. Uma criança bem cuidada - e isto é um dever da família - dificilmente terá problemas intestinais. A teoria de que não devemos cercar as crianças desses cuidados, porque ela não adquire defesas imunológicas, é conversa de quem não as ama. Elas vão adquirindo as defesas à medida que entram em contato com outras crianças ou com os adultos.
A doutora Ísis fez uma pausa, depois continuou:
- O que não se deve fazer é trancafiar um bebê em casa; o primeiro contato com pessoas estranhas ele sentirá. Se, se colocar chupeta suja na sua boquinha, não se mantiver suas mãos limpas, roupas cuidadas, higienizá-lo no momento de mudar as fraldas, dificilmente esta criança terá saúde. O trabalho para com a criança de hoje gera a tranqüilidade no adulto do futuro. Há dias, Sérgio, estamos cuidando de uma garotinha com séria infecção urinaria, porque a

Acervo Virtual Espírita

mãe não fazia o asseio ao trocar suas fraldas, apenas a limpava com a própria fralda e assim as bactérias atingiram a uretra. O trabalho com uma criança doente é muito maior que os cuidados normais que se deve ter com um bebê. Se a criança aprender a ser limpa, dificilmente colocará as mãos sujas na boca. Criança mal cuidada é reflexo do desleixo dos pais. As infecções intestinais comumente são causadas pela falta de cuidado com os utensílios do bebê. Enquanto o bebê mamar em mamadeira, esta precisa ser fervida, porque o leite penetra no bico e este fica impregnado de bactérias. Muitas crianças adquirem até micose labial por causa disso.

- Mas existem médicos que dizem que os cuidados exagerados prejudicam o bebê, irmã Isis.

- Exagerados, sim. Mas estamos tratando dos cuidados normais. Se o adulto não gosta de sujeira, por que o bebê tem de conviver com ela? Uma boa mãe, aquela que renuncia a tudo nos três primeiros anos do seu filho, será recompensada pelo que fez, pois terá um filho saudável na adolescência e na idade adulta.

- Irmã, é tão comum as mães limparem a boca do bebê com as fraldas... E é prejudicial mesmo?

- Não só é prejudicial como desagradável e, creio eu, se o bebê pudesse protestar, ele o faria, principalmente quando carrega ao pescoço uma peça íntima. Os pais, quando o bebê vai crescendo, costumam deixá-lo sujo para adquirir a famosa defesa, aí começa a caída do bebê: doenças e mais doenças. O exagero é prejudicial, mas é muito fácil constatar se estamos agindo certo ou errado.

- Irmã Ísis, sei que você sempre diz que a doença se inicia pelos pés.

Ela sorriu.

- É mesmo, meus pais já me diziam isso. E no trato com as crianças, constatei que elas sentem por demais ao exporem seus pés no chão, principalmente nas lajotas que são frias.

- Irmã, é certo dar para um bebê um bom bife para ele chupar?

- Imagine que há adultos que dão até feijoada para seus bebês!... Acho isso comodismo. É mais fácil dar o que está feito do que fazer uma boa sopinha ou outro alimento, de acordo com a delicadeza de seus prematuros órgãos. Não possuindo dentes, toma-se mais difícil a digestão do bife, podendo até engasgar-se.

E depois, o bebê fica muito tempo deitado. Se um velho ou um doente não suporta alimentação forte, por que a criança teria de suportá-la?

Acervo Virtual Espírita

- Essa criança doente que atendeu vai ter de receber um tratamento forte com antibióticos e outros remédios, pois está com infecção intestinal, não é mesmo?
-Acredito que o pediatra oriente a mãe e queira Deus ela respeite o seu filho, dando-lhe os cuidados que ele merece.
- Vamos acompanhá-los?
- Infelizmente não podemos, outros serviços pedem nossa presença. Mas em outro momento darei uma chegada até a casa da pequena doente.
-Posso ir?
- Sim, meu amigo, pode sim.
Assim, chegamos até a sala de projeção, onde o aborto era o tema do dia. com pesar, constatou-se que é dele a maior incidência de morte no plano físico. No Brasil, sua prática é enorme, ninguém pode imaginar quanto.
Naquele momento, foi projetada a prática de abortos em uma clínica caseira. Um médico, em sua própria casa, praticava os abortos e recebia por eles alta soma. Esse dinheiro vai parecer uma pesada corrente em seus pés na hora do desencarne; não vale a pena o conforto do mundo físico quando nos esperam terríveis sofrimentos. Naquele vídeo, vimos o homem que estuda para salvar vidas roubar de espíritos frágeis o direito de viver. Naquele dia em que foi realizado o filme de estudo, trinta fetos foram jogados fora, com toda frieza, só naquela clínica.. E, como Pilatos, o médico apenas lavava as mãos. Todavia, no seu perispírito, o sangue dos inocentes deixou as marcas da dor e do desespero até o dia do julgamento.
Ficamos discutindo sobre o assunto e, mais uma vez, constatamos que se mata muitas crianças no mundo, sem piedade, e no Brasil ainda pedem a liberação do aborto!... Muitos reclamam justiça, falando de direitos humanos, no entanto, ao nosso lado, em nossos lares mesmo, negamos a um ser o direito de vir ao mundo para continuar sua evolução espiritual. Até quando, meu Deus, o homem vai matar o seu próximo, sem piedade?
Apagado o vídeo, todos se levantaram e orei:
"Senhor, tem piedade de quem pratica o aborto, mas tem piedade maior daqueles que podem evitar esse assassinato e permanecem indiferentes, por julgarem que em um feto não existe vida. Os aborteiros, pelo dinheiro fácil, estão violentando as leis da Natureza. Senhor, por caridade, faze descer sobre todo o Planeta a luz do esclarecimento, para que os homens deixem nascer aqueles que se submetem a toda uma trajetória de reencarne e depois são assassinados a sangue frio por seres sem

Acervo Virtual Espírita

fé e sem amor. Apieda-Te de todos nós e faze de cada homem um instrumento da Tua paz."

Capítulo VII
CONIVÊNCIA DOS PAIS

Terminada a exibição dos vídeos, ainda ficamos algumas horas tecendo comentários sobre o assunto, quando um dos encarregados do socorro pediu nossa ajuda para uma jovem de dezesseis anos que naquele dia ia revelar ao namorado sua gravidez.
Kelly e Hápila logo se prontificaram a auxiliar e dali saímos em busca de Rosalinda. Encontramo-la diante do namorado e este, assombrado, dizia:
- Eu não posso assumir essa responsabilidade, vamos dar um jeito nisso.
- Mas eu quero o meu filho!
- Então, minha querida, se vire sozinha, não conte comigo. Estou comprando um imóvel e depois Vou para a Europa fazer mestrado. Meus pais enlouquecem se eu falar da sua gravidez, Rosalinda. O que eu posso fazer é conseguir a grana para você se desfazer da coisa.
Olhei os meus amigos, principalmente uma nova caravaneira que se juntara a nós: Glessi. Ela, com a expressão de surpresa, era a imagem da preocupação. Aproximou-se do rapaz, que nada tinha de bom no coração, e este, apesar de intuído por nós, continuava no firme propósito de assassinar o próprio filho. Encontrava-se tranqüilo com a sua decisão.
Glessi então chegou perto da garota, mas ela, sentindo-se sozinha, retrucou ao namorado:
- Arrume então a grana. Tenho uma colega que já abortou; pedirei a ela o endereço do médico hoje mesmo. A que horas você me entrega o dinheiro?
- Às duas da tarde, está bem?
Aqueles dois nem pareciam já ter desfrutado algumas horas de carinho, pois conversavam com a maior frieza.
-A que ponto chega um relacionamento carnal sem amor e sem respeito, comentou Amintas.
Seguimos a mocinha e tudo fizemos para que tivesse força suficiente para enfrentar sua gravidez. Mas ela não concebia ter um filho sem a presença paterna e ali, estirada na cama do seu belo quarto, chorava desesperadamente. A mãe entrou e lhe perguntou:

Acervo Virtual Espírita

- Por que chora, querida?
- Estou grávida e abandonada por Leandro - disse-lhe, intuída por nós.
A mãe sentou-se, tamanha a surpresa.
- O quê? Abandonada? Você é que pensa! Ele é obrigado a se casar com você. Vou chamar o Máximo.
- Mamãe, por favor, não o quero à força. Se ele não me ama, como posso casar-me com ele? '
A mãe xingou tanto, fez tanto escândalo até a chegada do marido, que Rosalinda estava decidida a fugir de casa. Pensamos: "com o marido as coisas melhoram". Mas que nada! Máximo apenas não gritou, pediu para a filha e a mulher se sentarem diante dele e ponderou:
- Nada de desespero, aconteceu, aconteceu. Eu sempre achei, filha, que você estava abusando da liberdade. Mas quero que fique bem claro: eu não suporto um escândalo em minha carreira pública. A política não permite esses fatos tão desagradáveis.
Precisamos, juntos, encontrar uma solução que não atrapalhe minha candidatura. Estou preparado para as próximas eleições e não é você, minha única filha, que vai prejudicar-me.
Mesmo que Leandro desejasse casar-se, não estamos em condições de fazer uma festa à altura da nossa posição social. E, como vocês duas estão dizendo que ele não deseja se casar, forçá-lo seria desastroso. Isso nunca. Tenho alguns amigos médicos que podem fazer caridosamente a interrupção desta gravidez. Irei procurá-los e logo estaremos livres deste fato tão desagradável. Posteriormente, vocês duas partem para a Europa e Rosalinda ficará estudando lá.
- Quer se ver livre de mim também?
- Pense como quiser, filha. Ninguém vai atrapalhar minha projeção política.
A mãe acariciava os longos e belos cabelos da filha. Esta chorava, por sentir o quanto estava sozinha. Nós fizemos de tudo, mas Máximo e a esposa não queriam envolver-se em escândalo e Rosalinda estava grávida de alguém que não a queria por esposa. Era demais para aquele orgulhoso pai. Perguntei a Kelly:
- E vamos deixar que realizem o aborto?
- O que fazer, Luiz Sérgio? O livre-arbítrio pertence ao homem e ninguém pode roubar-lhe esse direito.
Um dos amigos influentes de Máximo preparou em sua clínica o aborto de Rosalinda. Na sala de espera, o olhar de ansiedade de todos nós. Quando ela deu entrada na sala abortiva,

Acervo Virtual Espírita

pareceu-me que aquelas paredes choravam; era um lugar de desespero.
Existem muitas clínicas espíritas da Falange de Maria de Nazaré que fazem plantão de socorro para salvar almas. Porém ali, diante de nós, um médico que recebeu de Deus o dom de curar estava preparando-se para matar um indefeso ser. Presenciamos o desespero do feto; ele se debatia apavorado ao pressentir sua morte. Rápido, muito rápido, o ato cruel. O médico tinha muita prática. Pena que ele, ao interromper a gravidez de Rosalinda, não pôde perceber as lágrimas nos olhos daquela forma fetal e o seu martírio. Era uma linda menina, e como gritava apavorada. A doutora Ísis amparou o espírito que cruelmente fora rejeitado pelos pais; envolveu-a em seus braços e dali saiu, levando-a com carinho. Olhei Rosalinda: apenas uma criança e tão marcada pela vida. Pensei: "será que ela vai parar por aqui ou vai ainda assassinar muitos outros filhos?"
Saímos atrás de Ísis, que tudo fazia para acalmar o espírito que sofrera a rejeição; mas ele apenas gemia, o corpo todo queimado, sentindo a cruel realidade de um aborto. Enquanto isso, Rosalinda era cuidada pelo médico amigo de seu pai. Ela nem imaginava que sua filha agora também recebia cuidados médicos e, como todos os abortados, sofria a pior das dores: a da rejeição, Ísis, ajudada pelos socorristas, encaminhou-se para um Centro Espírita e lá, com a ajuda de outros médicos, foi a criança levada a um trabalho espiritual, recebendo fluidos tranqüilizantes que aliviaram a queimação que sentia em seu corpo. Perguntei ao médico do Centro até quando a criança iria ficar ali.
- Logo será levada para um hospital da erraticidade, onde aguardará nova oportunidade.
- Meu Deus, quem pratica o aborto não imagina como está infringindo as leis de Deus! Soube que nessas clínicas fazem de trinta a quarenta abortos por dia.
- É mesmo, Luiz Sérgio, essas intervenções estão aumentando de tal maneira, que ninguém é capaz de avaliar seu crescimento. Em nosso Centro já contamos com uma enfermaria exclusivamente para socorrer os abortados. Em um Centro Espírita deve também existir a prece para os rejeitados. Para você ter uma idéia, atendemos mais abortados do que suicidas. Hoje o aborto é praticado sem piedade no mundo inteiro.
Virei-me para a garotinha e falei a Kelly:
- Gostaria de ver como se processou a sua encarnação.
O doutor Salles nos convidou a acompanhá-lo e foi passando o filme sobre Rosalinda, seu namorado Leandro e o contato

Acervo Virtual Espírita

dos dois com o espírito que acabaram por rejeitar.
- Quem é a velhinha? perguntei ao doutor Salles.
- A mãe de Máximo, avó de Rosalinda.
- A mãe dele?
- Sim. Ela adora a neta, por isso se propôs a voltar como sua filha. Ela criou Rosalinda até os seis anos.
Vimos Leandro e Rosalinda sendo levados à espiritualidade e ela adorando o contato com a vó. "Que bom que a senhora vai voltar, e ainda mais como minha filha. Lutarei pela sua felicidade". Tudo muito certinho, os dois prontos para receberem a filha.
O contato entre eles era de muita paz. Assistimos à comovente despedida da avó com seu esposo, ele ainda ficaria alguns anos no mundo espiritual, entretanto ali na enfermaria dos abortados jazia um corpo de criança, todo dolorido. Mais machucado ainda se encontrava o seu espírito por saber-se desprezado pelo filho e pela neta que adorava. Como será o último capitulo desta história? Não sabemos quanto tempo permanecerá no corpo de criança e se Rosalinda um dia vai conseguir ter filhos.
- Como é complicado o nascimento, muito mais que a "morte.
- Muito mais, Luiz. No reencarne nós precisamos dos encarnados e muitos desrespeitam as leis de Deus. No desencarne são os espíritos que esperam e ajudam os desencarnantes.
- Um dia o homem vai respeitar o feto como um ser vivente, doutor Salles?
- Não sei, não, irmão. Hoje em dia o que mais se vê é mulher abortando, mas esperamos que haja um ponto final nestes atos tão tristes.
Pedimos permissão para ir até a casa de Rosalinda. Encontramo-la desolada, dizendo ao pai que na hora do aborto viu sua avó virar criança e depois ficar velhinha; que ouviu sua voz implorando: "Rosalinda, deixe-me viver!" O pai deixou cair uma lágrima. Se de remorso, eu não sei, talvez de vergonha, por ser tão covarde, um escravo da posição social que ocupa, servo do orgulho.
- Rosalinda ainda vai aprontar, faltam-lhe amor e Deus em sua vida.
- Hoje em dia, Luiz, as jovens comportam-se despudoradamente diante dos homens, com roupas sumárias, desde as roupas de banho, até as de passeio; e depois, ao sofrerem as conseqüências de atos impensados não possuem coragem suficiente para enfrentar a mesma sociedade que tentam agredir com seus gestos de revolta.
Muitas Rosalindas existem por aí, talvez a sua própria filha,

Acervo Virtual Espírita

que você, leitora, acha linda por mostrar o corpo quase nu, expondo-o ao público que não tem piedade. É, minha gente, a liberdade excessiva está matando a pureza e, o que é mais grave, interrompendo a viagem de muitos espíritos para o plano físico. É preciso que se façam, urgentemente, campanhas de alerta aos jovens. Um dia eles também envelhecerão e feliz do velho que, ao trazer à lembrança o seu tempo de jovem, não tenha apenas remorso para recordar.

Capítulo VIII
SUSTO RECOMPENSADO

- Vocês conseguem socorrer todos os espíritos dos abortados? perguntei, impressionado, à enfermeira espiritual, Salette, que trabalhava como socorrista na clínica do aborto.
- Nem todos, meu amigo. Alguns espíritos, ao sofrerem a violência do aborto, colam-se no centro de força básico de sua mãe e, por mais que façamos para retirá-lo dali, ele reluta em abandoná-la.
- E qual a conseqüência dessa situação?
- A mulher se vê repleta de remorsos, vive chorando e às vezes contrai doenças de difícil diagnóstico. Tudo fazemos, até a retirada do rejeitado, pois é ele quem mais precisa da nossa ajuda.
- Não me diga, Salette, que existem estes casos.
- E não são poucos, Luiz. Quem busca uma clínica de aborto, na maioria das vezes, encontra sofrimento e lágrima. Já imaginou se no Brasil for liberado este frio assassinato? Se a lei proíbe o aborto e os homens pouco a respeitam, matam sem piedade, se for liberado então...
- Irmã, percebi que o médico jogava os fetos no lixo; e depois, qual é o fim dado a esses pobres corpinhos?
- Uns os enterram, outros os queimam. Mas isso nada representa comparado ao que fazem ao espírito.

Despedi-me daquela abnegada mulher e, em recolhimento, abri as Escrituras. Caiu no Capítulo XIV, do Eclesiástico:

Bem aventurado o homem que não deslizou pelas palavras da sua boca e que não foi torturado pelos remorsos do pecado. Cada homem dará contas de sua vida, isto é, de tudo o que fez de bom ou de mau, diante do tribunal de Deus. Será que quem interrompe uma vida não se detém um minuto para pensar no mal que está fazendo aos planos de Deus? Ninguém imagina o trabalho das equipes da reencarnação, nem o tempo que levam para preparar a volta de um espírito à carne. E aí, algumas pessoas

Acervo Virtual Espírita

duras de coração cortam o laço fluídico da maneira mais covarde, interrompendo a viagem de uma alma que precisa descer ao educandário da vida para prestar exame. Recordei o cuidado dos técnicos examinando os mapas cromossômicos, a geografia dos genes nas estrias cromossômicas. É um trabalho delicado, que o homem encarnado, por ignorância e orgulho, destrói sem piedade. Ninguém renasce por acaso, tudo obedece às leis da Natureza e, com o nascimento, descobre-se que essas leis são ricas e delicadas. A hereditariedade dos genes, distribuída nos cromossomos, requer dos técnicos um trabalho de amor que o encarnado não tem o direito de interromper. A doutora Isis me chamou à realidade:

- Luiz, fomos chamados com urgência, algo terrível está para acontecer. O Jonas está em vista de ser mais um rejeitado.

Não me diga, Ísis!

- É verdade, Sérgio.

- Meu Deus, como é possível? Por que Rebeca não quer o filho?

- Simplesmente, porque Fernando está noivo de outra.

- E o que faremos?

- O doutor Filogônio já está ao lado de Rebeca, tentando auxiliá-la.

- Queira Deus ele consiga.

Diante disso, voltamos rapidamente ao apartamento de Rebeca. Filogônio aplicava-lhe passes; ela chorava desesperadamente ao telefone, conversando com Fernando e este lhe dizia:

- É tão fácil se livrar de uma gravidez, e você fazendo drama!...

- Fernando, eu estou esperando um filho seu, e vai mandar-me matá-lo?

- Vocês, garotas, são engraçadas: liberadas até certo ponto, no momento que "pinta" um filho, precisam do homem para criá-lo. Vire-se, minha filha! Fiquei noivo de Juliana e não quero que me procure mais. Acabou, Rebeca. Foi bom, enquanto durou. Para a criança só posso dar um bom médico que tome menos cruel a interrupção da sua vida.

- Você é um monstro, Fernando! Eu o odeio!

Desligou o telefone e chorava muito. Filogônio, com carinho, fez com que ela adormecesse e, com amor imenso, mostrou-lhe Jonas, o seu filho que, alojado, já vivia em seu ventre.

Rebeca decidiu-se:

- Não Vou abortar, preciso ter o meu filho, ele será só meu.

Saímos, aliviados. Só Ísis não se alegrou.

- Não está contente? indaguei-lhe.

Acervo Virtual Espírita

- Não. Temo pela vida de Jonas. Rebeca, ao lado de Filogônio, está recebendo dele os fluidos da maternidade, mas o que acontecerá quando Filogônio voltar para o Departamento, onde o esperam inúmeros trabalhos?
- É mesmo, irmã, não havia pensado nisso. Então, por que não ficamos no pé de Rebeca?
- É o que vamos fazer.
Filogônio, ao despedir-se, recomendou:
- Cuidado, amigos, o caso é delicado.
Passaram-se vários dias. Rebeca encontrava-se desesperada com a separação de Fernando e este, por sua vez, nem se lembrava mais da sua existência. Jonas já estava com três meses de vida fetal e nós não podíamos mais ficar ao seu lado. Oramos, ao despedir-nos da mãe e do filho, e confesso que chorei de emoção ao ouvir esta prece:
- Jesus Cristo, filho de Deus, irmão querido, amparai aqueles que desencarnam, mas ajudai muito mais aqueles que retomam ao corpo físico para reiniciar a caminhada. Ajudai, Senhor, todos nós, principalmente as mulheres que, sozinhas, precisam cuidar dos seus filhos. Dai a todas, Senhor, a certeza da Vossa ajuda, fazendo-as perceber o quanto são importantes para Deus na sua missão silenciosa de mães. Amparai aquelas que muitas vezes precisam de forças para não sucumbir diante do abandono a que são relegadas. Que todas as mulheres compreendam o quanto são protegidas por Deus e que nenhuma delas ouça o lamento de um espírito lhe implorando: "mãe, deixe-me viver!"
Retiramo-nos da casa de Rebeca; mas não demorou uma semana, recebemos novo pedido de socorro. Encontramos Rebeca já na sala de espera de uma clínica maldita. Tentávamos demovê-la de sua intenção, mas ela, olhar perdido no tempo, estava no duro propósito de não deixar Jonas nascer. Quando tudo nos parecia perdido, sentei-me ao lado de Rebeca e me fiz visível. Ao deparar comigo, assustou-se um pouco:
- Nem vi o senhor entrar!... Sua namorada está lá dentro?
- Não, não está. Jamais traria uma mulher a este inferno. Todas as mulheres precisam de um jardim de flores, um altar e um coração para serem resguardadas de qualquer adversidade.
- Não estou entendendo. Então, o que o senhor faz aqui?
- Simplesmente estou aqui em nome de Deus lhe implorando: deixe o seu filho nascer, ele é um pedaço do seu ser.
Nisso, a megera da enfermeira anunciou:
- Senhora Rebeca... - olhou espantada para os lados,

Acervo Virtual Espírita

depois indagou:
- Está falando sozinha?
Assustada, Rebeca me buscou. Não me vendo, perguntou à enfermeira:
- Não viu um moço conversando comigo?
- Está enganada, aqui não há ninguém.
Quando Rebeca olhou para a porta, mais uma vez me fiz visível, e lhe disse:
- Não mate, por favor!
Ela desmaiou. O médico e a enfermeira, assustados, não quiseram mais atendê-la naquele dia. Quando me juntei ao grupo, envergonhado da minha atitude, pedi perdão a Kelly. Ela me advertiu:
- Hoje você pôde fazer isso, mas que seja a última vez. Os espíritos não podem expor-se a tanto.
Rebeca voltou para casa, mas ficou muitos dias apavorada, tinha medo até do vento. Sentindo-se sem coragem para abortar, buscou a proteção da mãe e esta, com carinho, iniciou o belo enxoval de Jonas. Só que eu, por infringir a lei do livre-arbítrio, me vi diante de um grupo de irmãos, não para ser julgado, mas para me fazer entender que um espírito não pode assustar um encarnado. Rebeca só não abortou Jonas, porque morreu de medo da minha aparição. Prometi a Filogônio jamais usar a força; mas que foi bom, isso foi! Principalmente quando Rebeca, meses mais tarde, deu o seio para que o belo filho lhe sugasse o leite. Os pais lhe deram a maior assistência. Mais tarde, receberam Fernando, que fora ver o filho e desejava registrá-lo. Rebeca, demonstrando seu amor materno diante do antigo namorado, fez com que Fernando a amasse novamente e até a pedisse em casamento. Final feliz!
Dali saí, cantarolando, e encontrei Ísis.
- Doutora, estou me sentindo um verdadeiro cupido; flechei a felicidade para Rebeca, não é mesmo?
- Não só a felicidade, mas você, Luiz, vai fazer com que Rebeca busque na Doutrina Espírita a explicação para o que aconteceu naquela clínica.
- Sabe, irmã Ísis, eu queria era fazer isso para o médico. Pena é que só Rebeca me viu.
- Pare, Luiz, com essas brincadeiras, assim vai se tomar um duende!
- Salve-me, irmã! Leve-me até o Hospital de Jesus, quero ser curado!
- Vamos trabalhar, irmão, outros casos nos esperam.

Acervo Virtual Espírita

Capítulo IX
O IMPORTANTE TRABALHO DA DESOBSESSÃO

Demos mais uma chegada ao Centro Espírita e lá, no vaivém dos muitos freqüentadores, percebemos como a Doutrina Espírita é o Consolador prometido por Jesus. com emoção, presenciamos o tratamento das obsessões, onde legiões de espíritos inferiores eram esclarecidas pelos evangelizadores espirituais.
Chegavam vampirizando os doentes, denotando-se nestes o olhar vazio, sem sonhos e realidades. Na observação cuidadosa de um subjugado é que se nota a que ponto chega uma influenciação. Os corpos saem do nível e os trevosos buscam as rodas energéticas e se alimentam através delas. O espírito encarnado vai perdendo as forças e ficando à mercê dos vampiros. Observei os médiuns em trabalho: muito bonita a tarefa desses irmãos. Eles talvez nem imaginem como são protegidos. Notei que os trevosos não conseguiam divisar os médiuns, para segurança dos tarefeiros de Jesus.
Deu entrada no salão o jovem Clarindo, que era levado ao consumo de litros e litros de bebida alcoólica; foi iniciado o tratamento doutrinário, muito mais para os acompanhantes indesejáveis do que para o jovem. Tentavam eles continuar na mesma vida que levavam antes de desencarnar e, para saciar seus vícios, juntaram-se a Clarindo condenando-o, sem piedade, à destruição.
Relutaram em entrar na câmara de passes, mas já no salão, recebendo fluidos magnéticos tranqüilizadores, meio apatetados, foram-se aproximando dos encarregados do trabalho. Estes não perderam tempo: ligaram um aparelho no cérebro deles e numa rotação bem alta começaram a aplicar choques energéticos. Um deles, que vamos chamar de Tarcílio, relutou enquanto pôde para não ser tratado, mas com um conhecimento muito grande daquele trabalho, os encarregados foram levando-o até um dos médiuns. Quando Tarcílio tocou nas auras do médium, estas, como se fossem uma garra, o abraçaram e ele foi ficando anestesiado, sendo logo socorrido. Falei a Hápila:
- Fácil este tratamento, não é mesmo?
- Sabe quantos passes esses acompanhantes já tomaram?
- Quantos?
- Vinte. Só agora serão encaminhados para os postos de socorro.

Acervo Virtual Espírita

- É mesmo? Isto me faz lembrar de alguém que deseja pegar passarinho: joga a comida dentro da gaiola e deixa aberta a portinha, até que ele resolva entrar.
É um trabalho repleto de paciência.
O jovem, de cabeça baixa, orava, sentindo-se outro homem, e queira Deus ele também ajude a espiritualidade, porque casa mental limpa, corpo são.
- Sérgio, repare bem as fisionomias das pessoas, disse Amintas. O contato com as entidades trevosas vai, pouco a pouco, fazendo-as adquirir as feições desses desencarnados e até assumir suas atitudes.
Nisso, entrou no salão uma senhora gritando estridentemente, segurada por alguns irmãos, não só encarnados, como desencarnados; ela urrava, mais parecendo bicho. Por mais que buscássemos os seus acompanhantes, não os víamos. Até que conseguiram levá-la à cabine e o encarregado espiritual, utilizando-se de um aparelho, foi localizando no duplo etérico fisionomias retorcidas. Confesso que me assustei. Vou tentar narrar para vocês o que Presenciamos.
Em cada roda energética surgiam minúsculas figuras e estas iam-se alongando, deformadas, como quando jogamos uma tinta num papel e esta se espalha. Na roda energética víamos as fisionomias nas ilações, uma gosma que se espalhava disforme. Cada roda energética possui sua cor característica, mas quando subjugada pelos trevosos elas se misturam, e naquela irmã todas as rodas estavam subjugadas. A fisionomia da irmã era de terror. Os passistas usaram o mesmo tratamento. A espiritualidade não dispunha de uma sala especial para atendimento desses casos mais graves. Sugiro aqui que uma Casa que trabalhe com desobsessão tenha uma cabine especial, composta de alguns médiuns videntes respeitados. Quando chegassem irmãos em tal estado de alucinação, deveriam ser encaminhados para esses departamentos, onde a espiritualidade montaria a cabine com aparelhos apropriados, capazes de operar melhor em semelhantes casos. Mesmo assim, aqueles abnegados médiuns deram uma ajuda enorme àquela irmã e ela se acalmou. Perguntei ao encarregado daquele passe:
-Vocês conseguiram tirar alguns daqueles subjugadores?
-Ainda não, estes casos são mais demorados. Breve teremos salas especiais e a resposta ao atendimento será mais rápida.
- Que bom. Acredito que quando forem criadas essas cabines especiais os espíritos encarregados da desobsessão terão melhores recursos para curar os doentes.

Acervo Virtual Espírita

Gostaria de desenhar no papel a irmã e os seus acompanhantes, bem como o que estava ocorrendo diante dos nossos olhos espirituais. Vou tentar desenhá-la com os seus algozes:
Espero que vocês compreendam o desenho. Na verdade, este caso deixou-me muito preocupado. Por isso, perguntei à encarregada do trabalho por que a irmã adquiriu tais companhias.
- Luiz Sérgio, ela violou as leis de Deus e, sem piedade, tirou o direito de nascer desses que hoje pedem justiça, colados ao seu corpo.
- O quê, irmã? Esses verdugos são os rejeitados que hoje se vingam da aborteira?
- Sim, Luiz. Ela já está sofrendo antes de desencarnar. O que é muita sorte, pois no corpo físico toma-se mais fácil a cura.
- E nesses casos os socorristas não conseguem dar abrigo aos espíritos rejeitados?
- Não. Muitas vezes os espíritos rejeitam a ajuda e colam-se aos seus assassinos para cobrar deles o direito de viver. Não se esqueça, Luiz Sérgio, de que nem todos os espíritos são bons, também os maus reencarnam. Naquele caso de Marina, o espírito era familiar, de boa índole, e jamais seria um verdugo. Mas os que vimos agora, estes não se conformam de terem sido retirados sem piedade do ventre materno.
- Meu Deus, por isso a necessidade de uma sala especial para esse trabalho.
- Veja só, irmão, aqui estava eu observando cada caso e nem imaginava que estivesse em trabalho, defrontando com antigos abortados que hoje se vingam.
- A irmã alcançará a cura e queira Deus ela tenha guardado na mente os gritos de ódio das suas vítimas.
- Vimos sete irmãos, não é mesmo?
- Não, ali estava alojada uma legião de sofridos.
Observei ainda mais a irmã, que agora conversava, e busquei as fisionomias nas suas rodas energéticas. Elas, que antes estavam assim, agora se encontravam assim:
Os corpos gelatinosos tinham desaparecido e os espíritos pareciam dormir.
- Mas eles não podem ser retirados?
- Não, ainda é cedo. A irmã só tem quatro meses de tratamento, esperamos que ela se conscientize dos seus erros e ela mesma limpe as suas rodas energéticas.
- Mas como, irmã?
-Através de sua reforma íntima. Se a irmã pegar o Evangelho de Jesus e buscar com humildade a renovação interior,

Acervo Virtual Espírita

ajudada pelos mentores da Casa, terá a cura.
- Se ela não melhorar, também não se livrará dos seus inimigos?
- O amor vence o ódio. No dia em que a irmã descobrir o verdadeiro amor e dedicar sua vida a Deus e ao próximo, tudo se modificará e ela será novamente alguém útil à sociedade. Até lá, sentirá o "ranger dos dentes". O Centro Espírita fará mil coisas para auxiliar a irmã, entretanto, compete a ela curar sua alma auxiliando os espíritos enleados nas sombras da vingança. Ela terá de cultivar o amor, ter compaixão para com todos, enfim, sofrer uma transformação divina.
Queira Deus ela se salve e que os seus algozes encontrem o caminho da paz. Observei outros casos, mas nenhum me deixou tão impressionado.
Quando ia saindo, parei, pois os meus amigos acompanhavam o tratamento em um jovem viciado. Encantado fiquei quando o médico espiritual tocou o cérebro do irmão; a sede do complicado departamento mental pareceu-me também um complicado aparelho eletrônico. Observava-se uma substância cinzenta alojada ali. O cérebro ainda é um mundo quase desconhecido do homem e nós, diante daquele jovem, descobrimos sua ligação com outro cérebro, o de um jovem também, mas desencarnado. Pareciam dois cérebros idênticos. O encarnado estava tão ligado com o desencarnado que dava a impressão de um só espírito. Buscamos as três regiões do cérebro e nelas os espíritos encarregados da cura operaram com choques magnéticos através dos passes e ali mesmo foi feita a separação mental daqueles dois espíritos. No momento dessa separação, o jovem encarnado jogou-se ao chão, retorcendo-se como num ataque histérico. Seu cérebro recebera energia purificada, quando acostumado estava com a ligação trevosa. Agora o cérebro do jovem Caio trabalhava por conta própria, não mais ligado com o outro cérebro. Pudemos observar os neurônios recebendo as sensações exteriores dos passistas e também do seu interior, da consciência. A mente de Caio orientava todo o seu universo molecular e dela partia agora o comando. Acreditávamos que bem depressa o equilíbrio voltaria ao espírito de Caio. A massa cinzenta do cérebro do irmão ia paulatinamente voltando ao normal; já não me pareceu mais doente. Perguntei a Hápila:
- Será que ficou curado?
- Acho que ainda vai precisar de alguns passes até voltar a comandar a si mesmo.
- E o irmão que o levava ao vício? ,

Acervo Virtual Espírita

- Será tratado, mas não se esqueça, Sérgio, de que Caio não foi levado ao vício pelo doente espiritual. O doente é que se ligou a ele por afinidade.
Sempre na Terra existe alguém que carrega algo que irmãos desencarnados desejam para ficar mais tempo no mundo físico. Se o encarnado procurar ser digno, esses irmãos não desejarão tanto viver na crosta da Terra. Quem procurar viver em espírito não sofrerá a tortura da obsessão, doença tão material. com o correr do tempo, o homem se verá longe dela.
Diz Francisca Theresa: "Quem se toma um operário do Senhor, fiel às Suas obras, jamais conhecerá a lágrima da obsessão."

Capítulo X
MÉDIUNS - OBREIROS DE JESUS

Recordei-me de Nari, Jacó e Onor, louvando a Casa Espírita que dedica um dia da semana para o tratamento da desobsessão. O que se deve evitar é grupo de estudo mediúnico fazendo trabalho desobsessivo com dirigentes sem preparo. O estudo mediúnico é necessário ao médium, pois este tem de conhecer o mundo dos espíritos. Os espíritos que são trazidos até os grupos mediúnicos não são obsessores; a espiritualidade não coloca espíritos por demais cruéis diante de um aprendiz. Engana-se quem imagina que receber obsessor desenvolve médium.
Há nas escolas de médiuns equipes preparadas para atuar nesses grupos. Doentes são levados, sim, mas obedecendo a uma disciplina espiritual. Tais grupos podem socorrer suicidas recém-desencarnados, espíritos perturbados, que não são obsessores. Para tais casos existe um dia da semana dedicado à cura desses irmãos, que não pode ser realizado com médiuns iniciantes. Volto a frisar: doente não é obsessor, espírito sofredor não é espírito trevoso. Aconselho a quem dirige um grupo mediúnico tomar certos cuidados; o espírito que está atuando sobre o médium iniciante já passou pela portaria da Casa e se ali está é porque se encontra internado no pronto socorro de Jesus.
Se a sua Casa possui um trabalho de desobsessão semanal, os encarregados espirituais não vão se servir de isolados grupos com pessoas sem preparo. Cuidados devem ser tomados: não é justo um médium gritar e se retorcer, dizendo-se incorporado com um obsessor, e um doutrinador usar palavras duras para com um espírito doente que ali está buscando a cura para as suas chagas. Na mediunidade do futuro não mais veremos tais tristes

Acervo Virtual Espírita

fatos. Os dirigentes se conscientizarão da responsabilidade de elucidar alguém que está chegando à Doutrina.
Como sabemos, são muito poucos os médiuns inconscientes; sendo consciente o médium, ele tem de ter certeza que parte de outra inteligência a manifestação que se opera nele. O que mais se vê hoje em dia é médium buscando os fenômenos e não o conhecimento. Ao invés de trabalhar mediunicamente sem segurança, é muito melhor conscientizar o médium a não ter pressa. O homem de caráter serve de várias maneiras e numa Casa Espírita serviço é o que não falta.
Vamos cooperar com os trabalhos da Casa, principalmente no tratamento da obsessão, onde milhares de pessoas buscam socorro. No dia reservado a esse trabalho, um vidente pode observar os pátios repletos de espíritos sofredores ali levados pelos encarregados; nesses dias a Casa muda de aspecto, toda ela é preparada. Dos departamentos de socorro, chegam abnegados espíritos trazendo o seu amor e as suas experiências. Toda a Casa se transforma num hospital de doentes mentais, as paredes ganham filtros poderosos e chapas energéticas que protegem os doentes, os enfermeiros, enfim, todos os que ali se encontram. Por isso, foi escolhido pela Espiritualidade Maior um dia para tal socorro, que merece de todos os espíritos superiores respeito e carinho. É muito necessário esse trabalho, e feliz da Casa que bem o realiza, bom seria se todos os Centros Espíritas tirassem os doutrinadores dos grupos de desenvolvimento e concentrassem em um único dia o trabalho destinado à desobsessão. Sabemos nós que a Casa, possuindo um dia especial para esse tipo de assistência, contará sempre com espíritos capacitados, verdadeiros técnicos no assunto.
Os que gostam de doutrinar espíritos sofredores devem ser aproveitados para elucidar e doutrinar encarnados que buscam a Casa Espírita e precisam reformular o seu interior, porque o obsessor busca aquele que pensa igual a ele. Terminado o tratamento, o doente deve ser conduzido a uma escola de evangelização, onde doutrinadores, que antes trabalhavam nos grupos tentando doutrinar obsessores, agora terão a tarefa de ajudar o homem a melhorar-se.
Tentar doutrinar obsessores é louvável. No entanto, quando levados aos trabalhos de desobsessão, onde o médium não tem uma ligação direta com eles, são doutrinados por espíritos acostumados a este trabalho, espíritos estes de elevada condição moral. O encarnado está mais sujeito aos deslizes da vida física e o obsessor, via de regra bastante inteligente, ao descobrir falhas no

Acervo Virtual Espírita

doutrinador encarnado, procura vingar-se dele, acompanhando-o até seu lar, levando-o à desarmonia.
Hoje, na Universidade Maria de Nazaré, encontramos dirigentes de Centros Espíritas em desdobramento através do sono. São eles orientados para o perigo que vem ocorrendo com determinados grupos que invocam obsessores, para desenvolver a mediunidade daqueles que estão chegando aos Centros, muitas vezes julgando que a dor de cabeça, as doenças, as desavenças familiares são decorrentes da falta de desenvolvimento mediúnico.
Os grupos de educação mediúnica terão espíritos de escola para treinar os médiuns, e todos esses grupos darão socorro aos recém-desencarnados, tal a procura dos socorristas por grupos disciplinados. Podem ser tentadas a psicografia, a psicofonia, a vidência, mas acima de tudo é imprescindível conscientizar o médium de que ele é um operário da obra de Jesus, com a obrigação de respeitar as verdades divinas e dar a mão ao seu semelhante.
O bom médium não é aquele que possui vários dons mediúnicos, mas o que não brinca com o Espírito Santo. Se o médium apresentar uma faixa moral respeitável e o dirigente o conhecer muito bem, depositando nele real confiança, será aproveitado na Casa. Os conhecedores das obras básicas formarão um grupo semanal onde se estudará e buscará instrução dos espíritos orientadores da Doutrina Espírita no Brasil.
Os dirigentes de um Centro Espírita não podem se "aposentar", precisam freqüentar grupos semanais onde se faz a ligação com o Alto e onde os orientadores espirituais da Casa os manterão cientes do que se passa em todo o Centro. Nesses grupos, o estudo da Doutrina é sublime, e os dirigentes podem também aproveitar para analisar as recentes obras psicografadas, para bem orientar os freqüentadores da Casa, evitando o que vem ocorrendo: um iniciante espírita misturando as religiões, lendo de tudo e tirando conclusões erradas, fazendo uma verdadeira salada, onde o tempero é um vinagre chamado ridículo.
Temos compromisso para com aqueles que batem à porta da Casa Espírita, portanto, devemos criar departamentos com pessoas humildes, aptas a apresentar, aos que chegam, Deus, Cristo e Caridade - que vêm a ser os mandamentos das leis de Deus, a evangelização dos espíritos e a Doutrina Espírita, reformulando o homem para viver como encarnado, mas consciente da vida espiritual.
Sem Deus não existe respeito, sem Cristo não existe humildade, sem Caridade não existe salvação.

Acervo Virtual Espírita

Portanto, espíritas, não vamos matar os profetas, expulsá-los ou ignorá-los. Vamos tentar compreender o que o Evangelho nos narra e diante de qualquer dúvida abraçar Jesus e compreender Kardec.O Espiritismo é o farol a apontar o caminho. A Doutrina é a raiz; o espírito, a árvore; os frutos, os exemplos da caridade. A Doutrina é Jesus em ação. Sem Doutrina Espírita o médium é um pote sem água. A Doutrina esclarece ao homem a razão da vida e por que devemos respeitá-la. Um homem que brinca com a Doutrina Espírita longe se encontra de si mesmo. Bendita luz que deu vida aos meus olhos espirituais. Eu, ao recordar os amigos, me vi na obrigação de louvar a Deus, por ter um dia deixado Jesus vir à Terra e Ele nos ter prometido o Consolador, que hoje seca as lágrimas e leva a criatura a Deus. Bendito Allan Kardec, que fez adormecer em si o homem letrado e famoso e fez surgir o homem verdadeiramente espiritualizado, que não temeu a crítica nem a pobreza. Tomou-se um digno filho de Deus, trabalhador da Espiritualidade Superior na Terra. Toda a Espiritualidade louva o Codificador, porque devido à sua inteligência, hoje o homem tem consciência de que é preciso esforçar-se para se ver livre da ignorância do materialismo. Graças às suas obras, os médiuns não são mais chamados de feiticeiros, mas, sim, de obreiros de Jesus.
Enquanto tiver permissão, tocarei nesse assunto tão sério - Mediunidade - esperando que através dos meus livros possa eu fazer alguém feliz. E nada infelicita mais um médium do que a insegurança.

Capítulo XI
NOVA OPORTUNIDADE

Voltando ao plano espiritual, buscamos novamente a Colônia dos Rejeitados e, desta vez, fomos levados até a ala dos recém-chegados. Antes de entrar na enfermaria, recebemos passes reequilibrantes e vestimos uma roupa especial. Olhando aqueles fetos, formas diminutas, meu coração chorou; que triste quadro!... Alguns se encontravam protegidos por mínimas incubadoras, até do tamanho de uma caixa de fósforos, recebendo luz.Trancafiados em um perispírito reduzido, víamos espíritos quase dementados, porque seus pais os rejeitaram, mandando-os de volta. É como se fizéssemos um pedido pelo reembolso postal e ao chegar a encomenda nós a devolvêssemos. Para remetê-la, foi preciso embalá-la muito bem. E agora, era isso o que abnegados espíritos estavam tentando fazer: desempacotar o filho

Acervo Virtual Espírita

rejeitado. Uns, ao receberem os primeiros socorros, recuperam-se; outros julgam que permanecendo diminutos terão uma nova oportunidade. Enquanto isso, os pais e os médicos irresponsáveis estão em outra... Mas a vítima geme de revolta nas inúmeras incubadoras das maternidades espirituais.
Chegamos perto de um lindo e forte bebê; o aborto fora realizado estando ele com cinco meses de vida fetal. Este espírito foi muito machucado. Juntamente com ele desencarnou a mãe, mas ela não se encontrava ali. Por mais que os médicos tentassem despertar-lhe a consciência, ele relutava. Encontrava-se na posição fetal, quase imobilizado; ficava horas e horas chupando o dedo. Triste caso. A mãe, uma jovem de dezesseis anos, gemia com a dor do remorso. Interrompeu não uma vida, mas, várias; com seu ato impensado, rasgou inúmeras folhas do planejamento divino. E o pior é que isto está acontecendo a cada minuto.
Fitávamos, condoídos, aquelas formas humanas resguardadas da fúria do homem, mas em cada um daqueles corações encontrava-se plasmado um rosto de mulher que, por falta de amor, os havia rejeitado.
Fui saindo devagar. No meu coração estava uma coroa de espinhos de tristeza por tantos absurdos praticados por pessoas sem fé e sem caridade. Os jovens estão cada vez mais livres, mas, à medida que se soltam em libertinagem, vão ficando presos de remorsos e dores. Se o homem apalpasse o seu corpo e buscasse nos seus antepassados a verdade da vida, veria que não somos, quando encarnados, mais que um amontoado de ossos cobertos de albumina e fibrina; a carne que aloja a nossa alma um dia terá de se decompor; por mais seja ela embelezada e tratada, não suportará o passar do tempo; a sua composição de oxigênio, hidrogênio, nitrogênio e carbono nada é diante do Espírito criado por Deus, composição divina retirada do Universo. Se o homem se auto-analisasse, não bateria tanto a cara na porta do sofrer. É ele quem planta o seu próprio infortúnio.
Em recolhimento no jardim, ainda conservava gravada em minha mente cada cena daquela enfermaria: dementes criaturas recebendo cuidados especiais dos espíritos abnegados, enquanto os seus algozes já se preparavam para novos crimes, sempre interferindo no plano de Deus; o materialismo nem por um momento permite sejam tocadas as suas consciências. A doutora Isis aproximou-se de mim e eu indaguei:
- Será que não existe um modo de gritar para o povo: "pare! Não ultrapasse a risca divina; poucos terão outra oportunidade"?
- Não fique assim, Sérgio, tudo terá fim um dia, principalmente

Acervo Virtual Espírita

a falta de respeito às leis de Deus.
Os outros companheiros ligaram-se a nós e dali rumamos ao anfiteatro, onde um irmão, que comandava uma falange de socorristas, discorria sobre o aborto. Nas clínicas aborteiras as suas equipes trabalhavam sem cessar, estudando o porquê de os homens ainda possuírem a coragem de matar um inocente feto.
Alojado em minha cadeira, pensava: "já imaginou se todas as mulheres tivessem a idéia de abortar? Triste fim da Humanidade..."
A seguir, entrou o médico encarregado do socorro aos rejeitados. Cumprimentou a platéia e esta se iluminou com a luz da sua bondade. Esse espírito trabalha sem parar em prol daqueles que tiveram a viagem interrompida. Olhei-o com amor e pensei: "que bom seria se todos fossem iguais a você". Infelizmente, há Homens e homens. Iniciou a preleção:
- Irmãos em Cristo. Deus, na Sua plenitude de bondade, cria incessantemente e povoa o Universo. O homem ganhou de Deus a vida e por ela terá de lutar. A vida é eterna, indestrutível, por ser obra divina, mas ela é dividida em etapas. Primeiro, passamos por vários estágios e ganhamos o paraíso, que é o Universo.
Em cada reino, o espírito adquire tendências que não podemos ainda chamar de experiências. Depois, levado é até o esclarecimento. Continua a escalada, sempre amparado por Deus, através dos Seus ministros. Ao sair do reino animal, alguns homens não se despojam de alguns elementos desse reino. Mas não se justifica, já no mundo hominal, o homem alimentar as reações de um irracional ou proceder como se ainda o fosse.
Não mais se justificam suas atitudes grosseiras. Ao passar de um reino para outro, o homem conheceu o Paraíso e recebeu de Deus esclarecimentos sobre a perfeição. Portanto, quando erra, erra por vontade própria, não por ignorância. Deus matematicamente planejou a vida do ser nas suas escaladas evolutivas. Culpar Deus pelos fracassos é fácil; o difícil é assumir que somos seres sem conhecimento, sem Deus, fracos, covardes e inseguros, que precisam bater por medo de apanhar. A covardia do homem o leva a temer os fatos da vida sem enfrentá-los. Ao primeiro fracasso, vira as costas para as verdades e se cobre dos andrajos da incompetência e vai assassinando os sonhos e as esperanças dos seus companheiros, não se importando com as conseqüências, que são terríveis quando abusamos do livre-arbítrio.
Por que o homem tira a vida de seu semelhante? Porque dentro dele a morte fez morada. Por si só ele é um morto, quando

Acervo Virtual Espírita

nada espera da vida após vida por julgar a vida espiritual apenas um linguajar dos religiosos. Parece que é um ser privilegiado.

Vai sempre obtendo vantagens e se inflando de orgulho, egoísmo e vaidade, até que a combinação de oxigênio, hidrogênio, nitrogênio, carbono e outros componentes, chamada carne, volta ao pó e ele se vê nu e perdido em um mundo que fez de tudo para ignorar. Assim mesmo será orientado, mas a sua casa mental registrou episódios marcantes pela dor que ele multiplicou sobre o Planeta. O "ranger de dentes" será terrível. O grito de socorro será abafado pelos fluidos do seu próprio espírito, fluidos estes pesados de egoísmo e de maldade. Deus é mau? pergunto. Claro que não. Temos asas e as cortamos, preferimos os pés chumbados na matéria do egoísmo e da vaidade, e nada fazemos pelo nosso crescimento.

- Agora, que fazer? continuou o orador. Chorar pelas oportunidades relegadas pelo nosso orgulho? Será mais fácil ouvir a Deus e andar certo. Ele nos ofertou o Decálogo, que nos pede: não mate, não roube, e quem pratica o aborto não só mata covardemente, como rouba o direito de um espírito viver na carne, direito que todos os falidos têm. Ninguém vem ao corpo físico fazer turismo. Cada ser vem ao plano material em busca do remédio da evolução para o seu espírito. Por que lhe negar o direito da vida uterina, primeira infância, adolescência, idade adulta? Por quê? Apenas porque queremos matá-lo, vermo-nos livres dele? Não, meus irmãos, mil vezes, não! Ninguém pode tirar a escada da evolução dos pés de um espírito falido; quando ele tomba, nós tombamos juntos, e queira Deus que o homem pare, mas pare mesmo, com esta idéia de matar uma criança, que implora para nascer. A criança não vem à terra somente para enfeitá-la, ela traz para cada homem uma estrela de luz e esperança e ninguém tem o direito de apagar esta chama de vida. Se em vários países a mulher tem o direito de matar, possui também o de arcar com as conseqüências desse ato. bom trabalho.

Terminadas as palestras, voltamos à Colônia dos Rejeitados. Procurei irmã Rosália e junto a ela percorri os belos jardins floridos, não sem antes notar que seus imensos olhos azuis estavam mais belos, combinando com o seu camisolão, também azul.

Suas lindas tranças, cor-de-mel, davam-lhe um ar divino. Sentindo-se analisada, falou:

- Obrigada, Luiz Sérgio, pelo olhar de carinho.
- Irmã, parece uma santa, é muito bonita.

Acervo Virtual Espírita

- Bondade sua. A beleza que julga ver em mim está no seu coração. Mas, por que o irmãozinho está tão triste?
- O aborto, irmã, é um crime cruel, e como os homens o ignoram!
- É verdade, Luiz Sérgio. As autoridades fingem ignorá-lo. É mais fácil. Venha comigo, Vou levá-lo a conhecer uma bela criança: Mariana.
Caminhamos até o chalé oito, onde as tias cuidavam de Mariana, que estava em preparo reencarnatório. Ao ver Rosália, correu a lhe abraçar e as duas conversaram muito. Rosália tentava convencer Mariana a reencarnar, mas esta dizia:
- Para que, senhora, se os meus pais não me querem? Já tentei duas vezes...
- Mas agora será bem recebida, acredito eu.
- Espero, irmã Rosália.
Mariana nos deixou, tinha de submeter-se a tratamentos necessários ao seu retomo à carne.
- Posso ficar aqui para acompanhar a volta de Mariana?
- Sim, irmão. Teremos prazer em tê-lo conosco.
Ali mesmo, no chalé, iniciou-se a preparação da descida de Mariana. À noite, durante o sono, seus pais, Roberto e Tatiana, eram elucidados sobre o compromisso encarnatório. E Mariana, todas as vezes que tinha de abraçar os pais, recordava os dois momentos cruéis, quando o aborto lhe negou a vida física. Por isso, relutava em abraçar os futuros pais, chegando a perguntar:
- Por que me querem agora, se antes tanto mal me fizeram?
Tatiana respondeu:
- Antes não podíamos ter filhos, estávamos estudando. Agora temos estabilidade financeira para recebê-la.
Mas Mariana não acreditava nos futuros pais. Temia sofrer novamente. E assim a nossa equipe acompanhava a luta daqueles espíritos. Mariana ia retornar ao corpo físico e seus pais a aguardavam ansiosos.
Enfim, chegou o dia. Tudo certo. Nós éramos só emoção, principalmente quando Mariana foi ligada pelos construtores divinos ao útero de Tatiana. Este grande guardião a acolheu com tal carinho, que até os encarregados deste belo trabalho sentiram-se intrusos.
Agora era o corpo físico de Tatiana que iria abrigar o corpo perispiritual de Mariana e, junto a ele, iniciar a criação de um novo corpo físico. A forma reduzida de Mariana já interpenetrava o perispírito de Tatiana. Iniciara-se a grande jornada.
Todo este trabalho era seguido de perto por excelentes técnicos

Acervo Virtual Espírita

da reencarnação. Mariana alojara-se no útero materno e seria alimentada por Tatiana. A forma diminuta de Mariana era o modelo para o seu futuro corpo carnal.
A máquina física da mulher possui elementos tão valiosos que ela deveria sentir-se uma deusa, a deusa da reprodução. Infelizmente, muitas mulheres não se conhecem, julgam que os órgãos genitais são os órgãos do prazer, somente. Um dia a mulher vai-se conhecer melhor e se fazer respeitada.
Voltamos a olhar o corpo reduzido de Mariana no interior do valioso útero materno; ele guardava com carinho a minúscula forma e desde o momento que esta se alojou nele, foi recebendo as energias necessárias para o seu crescimento intra-uterino.
Observando a parte física, Presenciamos o molde começando a tomar consistência - era o físico que estava sendo formado, graças ao poder do Criador. Na volta de Mariana, compreendemos a bondade de Deus: ali, naquele pequeno corpo, encontrava-se uma chama de vida e graças a ela logo estaria em condição de recomeçar. O espírito não retroage, mas a forma física, sim, e Mariana voltou a ser infinitamente pequena para galgar a glória do renascimento.
- Meu Deus, que maravilha! exclamei, extasiado, diante do milagre da vida.
Desde o instante do ligamento, o corpo de Tatiana fornecia os elementos necessários ao corpo e ao espírito de Mariana.
E o embrião, todo iluminado, iniciava uma longa caminhada.
Realizada a sublime ligação pelos técnicos divinos, nada mais nos prendia ali. Retiramo-nos.
- Posso acompanhar esta gravidez? Será que Tatiana não vai abortar novamente? perguntei à doutora Isis.
- Acho que não. Ela e o marido esperam ansiosos a chegada de um filho.
- Mas ela já praticou o aborto.
- Sim, mas agora é diferente, pois aguardam ansiosamente essa gravidez.
- Irmã, como o ser encarnado desconhece o transtorno que ele causa à espiritualidade quando pratica o aborto!
- É mesmo. Poucos possuem sensibilidade para compreender o valor da vida.
Deixamos a casa de Tatiana e aproveitamos para prestar auxílio nas casas abortivas, que são verdadeiros matadouros. Quem pratica o aborto terá de pagar ceitil por ceitil. Estávamos trabalhando, quando chamados fomos até a espiritualidade. Na Colônia dos Rejeitados, a doutora Isis nos esclareceu:

Acervo Virtual Espírita

- Luiz Sérgio, precisamos prestar auxílio à Tatiana, pois ela está em vias de abortar.
- Ela não quer a criança? interroguei, apreensivo.
- Não é isso, irmão. Devido à violênciados dois abortos anteriores, o cordão umbilical está apresentando um quadro que pode dificultar o andamento da gestação. Iremos em auxílio à Tatiana e recordei que a sua equipe de estudos talvez desejasse estar presente.
- Obrigado, irmã, serei eternamente grato.
E assim fomos para a casa de Tatiana, onde a encontramos muito bem, com sua gravidez no quinto mês. Quando Tatiana se deitou, os médicos aproveitaram para prestar socorro, e qual não foi a minha surpresa ao constatarem que no cordão umbilical havia um nó, impedindo a circulação do sangue, portanto, prejudicando o desenvolvimento da gestação. com grande conhecimento e habilidade, foi o cordão afrouxado pelos médicos, voltando ao normal. Mas a doutora Ellen falou a Ísis:
- Agora impedimos, mas o cordão umbilical de Mariana foi atingido nos abortos anteriores, sendo esta a causa deste nó cego. O cordão umbilical está dilatado, bastante flexível, e quando o feto se movimenta, pode ocorrer o nó.
- Explique-me, doutora, solicitei à irmã Ellen.
- No momento do aborto o feto se debate, desesperado, e nessa luta o cordão tenta protegê-lo e se dilata. Numa nova gravidez, ele apresenta esta anomalia, que põe em risco a gestação. Mas também pode ocorrer com mulheres que não praticaram o aborto. São crianças que não desejam reencarnar, e no esforço para se desprenderem do físico, afrouxam o cordão e este pode sofrer os chamados nós cegos, muito raros de acontecer naquelas que nunca abortaram, porém com certa freqüência em mulheres que já passaram por essa experiência.
Olhei Mariana no útero de Tatiana e fiquei contente por Ellen ter desfeito o nó umbilical que poderia interromper a gestação.
- Será que não ocorrerá novamente?
- Esperamos que não, e se acontecer, queira Deus cheguemos a tempo.
Dali saímos e, com o coração repleto de preocupação, pedi a Deus por Tatiana e Mariana: "desejo, Senhor, vê-las unidas como mãe e filha".
As lágrimas acariciavam meu rosto, mas o meu Espírito confiava no poder de Deus.

Capítulo XII '
BANHO DE LUZES

Acervo Virtual Espírita

A MÁQUINA HUMANA

Se o encarnado buscasse as verdades espirituais, não viveria nas trevas da ignorância. Quem conhece as conseqüências de um aborto jamais o comete. Por falta de esclarecimento muitos males acontecem na Terra-o aborto, um deles. Quantos casais planejam a chegada do bebê, entretanto, quando a criança não está nos seus planos, é expulsa de maneira cruel através do assassinato.
Já de volta à Colônia dos Rejeitados, fui com meu grupo até o auditório onde uma platéia muito estranha ouvia atentamente uma preleção de Olavo. Olhei aqueles corpos, sem encontrar palavras para descrevê-los. Alguns espíritos, bem deformados, possuíam rosto de criança e corpo de adulto; outros, corpo de criança com braços e pernas de adulto.
Olavo tecia comentários sobre o porquê de o homem se dizer dono de si mesmo, sempre pronto a rebelar-se contra a sociedade, dizendo-se livre, porém, na hora da verdade, tudo fazendo para não assumir os fatos:
- O desejo está em oposição às tendências morais. A mulher só pratica o aborto quando se sente incapaz de assumir uma vida, sendo esta a causa de muitas buscarem ajuda nas clínicas abortivas. Mas os abortados precisam conscientizar-se de que o aborto é um ato físico e o espírito não deve ficar reavivando os fatos tristes que enfrentou. Sei que carrega no corpo a chaga da rejeição, mas nem por isso deve considerar-se rejeitado. Cada cérebro é uma casa, um mundo, enfim, um universo, e somente seu dono pode arrumá-la. Se ficarmos ornamentando nossa casa, nosso mundo, com os enfeites da revolta, da vingança, do ódio, teremos um cérebro perturbado e uma casa mental em desalinho, fugindo do universo de Deus. Sabemos que no momento do violento aborto o cérebro, defendendo-se, deseja, em alguns segundos apenas, dar outra vez nova modelagem ao corpo. Nesse desespero ocorrem as anomalias da forma perispiritual. Não esqueçamos que, para chegar à condição de feto, tivemos de aprender a nos concentrar de tal modo que, por vontade própria, déssemos ao corpo perispiritual a forma diminuta.
Olavo mudou o tom da voz, falando suave e pausadamente:
- Agora, neste auditório, vamos olhar as lâmpadas que se encontram no teto e vamos dar um novo colorido à nossa casa mental. Vamos, ainda, buscar no inconsciente o apagador e, depois de ter retirado da nossa mente os fatos cruéis já vividos, vamos fazer crescer a vontade da cura e plasmar com amor um corpo

Acervo Virtual Espírita

perfeito para nós. Vamos fixar as lâmpadas e agora, como se fôssemos pintores, tocar cada parte do nosso corpo, dando-lhe as formas das quais ele precisa.
Estabeleceu-se completo silêncio. As luzes ganharam uma nova irradiação e todos aqueles espíritos, de olhos bem abertos, fixavam as lâmpadas para depois cerrarem os olhos e pouco a pouco foram moldando, cada qual, um novo corpo. Quando olhei novamente aqueles corpos, antes tão deformados, pude constatar que agora voltavam a possuir uma forma mais equilibrada.
Olavo parabenizou-os:
- Conseguiram! De hoje em diante todos sabem que a chave da felicidade se encontra dentro de nós e que, para viver em paz, precisamos amar a Deus e ao próximo.
Muitos não conseguiram conter o pranto, tal a emoção que os dominava, ao perceberem que a cura havia-se operado.
Terminada a sessão de terapia, vários enfermeiros foram retirando os irmãos. Não eram mais crianças, eram espíritos que haviam retomado à sua antiga roupagem perispiritual. Acerquei-me de Hápila e indaguei:
- Será que o ódio acabou?
- Acho que não, ainda terão de buscar novos tratamentos.
- Irmão, até que foi fácil o retomo a forma antiga...
- Sim, Sérgio. Pode ter-nos parecido fácil, mas não sabemos quantas sessões de terapia eles tiveram com Olavo.
Enquanto nós dois conversávamos, Olavo aproximou-se.
- Como passam, garotos?
- Graças a Deus, muito bem.
- Por que a visita, desejam algo?
- Estamos aqui em estudo e ficamos boquiabertos com o que ocorreu neste recinto.
- De quantas sessões eles precisaram?
- Não sei, foram tantas, que perderia meu precioso tempo se fosse contá-las. O importante é que cada qual buscou no interior da alma os elementos psíquicos adquiridos ao longo da vida uterina, procurando descobrir quais foram os acontecimentos que mais o marcaram, se a redução da forma física ou, principalmente, a violência da hora do aborto.
- O que faz para ganhar a confiança desses doentes, irmão?
- Acho, Luiz Sérgio, que eles enxergam em mim um defensor da verdade e notam a minha inquebrantável fé na razão.
Além do mais, sempre gostei de crianças. Durante vários anos, quando encarnado, trabalhei numa clínica neurológica para crianças.

Acervo Virtual Espírita

Hoje usei o sono hipnótico, fazendo-os recordar as circunstâncias que deram origem às suas deformações perispirituais.Só isso foi feito, meu amigo.
- Eles voltarão a reencarnar através da mesma mãe?
- Penso que não, nem acho prudente recolocarmos alguém que já sofreu tanto ao lado dos seus algozes. Pode parecer benéfico para ambas as partes, mas, como estudioso do inconsciente, acho injusto tal procedimento. Foi gratificante observar a felicidade daqueles espíritos antes tão deformados. A violência na Terra, a cada instante, faz tombar uma vítima. Os anos passam, mas o mundo interior de cada homem não muda, talvez porque em cada ser exista um universo ainda com regiões desconhecidas da própria ciência.
- Sabemos que o irmão sofreu muito quando encarnado e o seu país vivia momentos difíceis. Como conseguia manter seu equilíbrio?
- Convivendo com desequilibrados, sentia-me um rei, mesmo com todas as dores por que passei, não só com os bisturis e os médicos, como também em ver o meu país dominado. A doença cruel, que ia corroendo-me pouco a pouco, era a companhia diária. Mas tudo teve um fim. Entretanto, a separação da pátria amada foi o pior. Sou um homem que sempre acreditou no ser humano e luta para que todos sejam felizes. Quando o inimigo batia à minha porta, eu via nele a outra face, aquela oculta dele mesmo. Graças a Deus, de ninguém guardei mágoas.
- Irmão, por que a mulher pratica o aborto?
- Ela é levada pelos preconceitos internos.
- Pode explicar melhor?
- Sim, meu amigo. Por mais que a mulher se diga dona do seu corpo, ela ainda não o conhece, e por não conhecê-lo, dele abusa. Quando percebe que não pode controlar a natalidade, a não ser através de métodos anticoncepcionais, vê-se incapacitada. Por mais que pretenda, não consegue ser sexualmente igual ao homem. Para dominar seu corpo, terá de lhe amortecer as funções. Ela me recorda os obesos: querem emagrecer sem parar de comer. No dia em que a mulher enriquecer sua mente, será dona de seu corpo. Diz-se liberada, mas é prisioneira dos preconceitos. Arraigada aos preconceitos do passado, continua a ser um objeto usado e descartado. A mulher inteligente obtém primeiro sua liberdade intelectual, depois a profissional, para depois fazer a escolha do que deseja realmente na sua condição de fêmea. Acredito mesmo que uma mulher inteligente e realizada profissionalmente jamais praticará o aborto. Quem o pratica

Acervo Virtual Espírita

hoje em dia são as mais jovens, por temerem as conseqüências dos seus atos. Dizem-se liberadas, mas as de hoje são mais retrógradas do que as de ontem, pois fazem e não assumem. Antigamente os jovens não cometiam tantos erros, pois as vezes que eram imprudentes assumiam o que faziam. Hoje, não. A juventude liberada está por demais medrosa. Também praticam o aborto as domésticas, que vivem para servir, mas não vivem felizes, e para elas um filho a mais é trabalho aumentado. Há também as mulheres de baixa renda que temem a gravidez, porque não vêem meios de criar um filho. Portanto, encaramos o aborto como um fato social. A mulher só o pratica porque ainda se julga um ser pequeno.

A mulher superior, equilibrada, não mata, busca nas fibras do seu organismo físico os elementos que poderão ajudar a sua alma no instante em que terá de viver este momento novo, porque o seu organismo está recebendo outra vida: um filho. Se esta mulher já está realizada intelectual e profissionalmente, acredito que jamais pensará em matar. Porém, a mulher-objeto, que só serve de forma de prazer ao macho, esta mulher não lhe quer bem, é ser perigoso, porque perigosos são todos os seres pequenos que rastejam sob os pés dos homens, e ela, na primeira oportunidade, usará o ferrão. Ela, a mulher-objeto, não possui ainda a base do equilíbrio. Portanto,

Luiz, todas as mulheres que abortam precisam fazer análise; ainda não se descobriram, algumas nem sabem o que é ser mulher. As verdadeiras mulheres possuem o instinto materno, elas são os grandes vultos da Humanidade.

- Mas, Olavo, hoje, em alguns países, pratica-se mais o aborto do que nascem crianças.

- Tem razão. Nunca se viu tanta mulher sem comportamento; despem-se, drogam-se, prostituem-se, sem vacilar. Elas ainda julgam que a igualdade de direitos está no sexo e esquecem que as grandes mulheres e os grandes homens fizeram a História através da inteligência e do sentimento. Hoje a menina deita-se com o companheiro porque está na moda, e não por se completar nele. Resultado: homens e mulheres repletos de neuroses.

- Estou abismado, Olavo, sempre o julguei um defensor das livres atitudes, achando que o homem, para ser feliz, tem de fazer tudo que julga certo.

- Pelo visto, conhece-me pouco. Sou a favor da liberdade da alma. Não acho certo, para livrar-se de algo, ficarmos prisioneiros de outra coisa. Isto é transferência de responsabilidade. Só devemos dar o passo se a perna estiver firme. Não sou

Acervo Virtual Espírita

adepto dos tombos, acho que o homem precisa ficar forte para saber andar, ou pular. Um bom psicólogo tem de ajudar o homem a se libertar das amarras, das neuroses, e não descartar uma, adquirindo outras. O sexo hoje é cantado em versos; fala-se de sexo como se ele estivesse exposto em uma vitrine, e não como se deve falar: de algo puro e natural, cujo respeito o homem ainda não lhe dá.
- O senhor é contra a nudez?
- Jamais serei contra a nudez. Se ela fosse pecaminosa, nós não viríamos ao mundo nus. Só não é bom para a mente humana usarmos o nu como se fosse um aperitivo para ser tomado antes de qualquer banquete. O nu é uma das expressões mais singelas da nossa alma; quando a veste de seda ou linho se desfaz, surgindo o corpo, fica defronte dos nossos olhos a máquina física, comandada por uma inteligência chamada espírito.
Se nós, envergonhados, cobrimos as partes íntimas, é a nossa alma que não deseja se mostrar. Mas se caminhamos livremente, sem nos envergonharmos, é a nossa alma que já se despiu dos preconceitos e também confia nos olhos que a vêem. Está vendo, Sérgio, não somos contra a nudez, somos contra as fantasias que o homem carrega na alma e que a fazem por demais maldosa. Mas chegará o dia em que na Terra todos os homens irão se respeitar. Dizem os livros espirituais que o homem encontrará a fonte e, ao se banhar, conhecerá a sua verdadeira personalidade; aí, sim, a Terra será composta de verdadeiros homens, os que já passaram por ela e souberam viver em espírito.
O "papo" estava ótimo, mas Josef veio buscar Olavo; em outra ala sua presença era requisitada. Despediu-se, dizendo-me:
- Sérgio, fite bem o seu corpo, nele estão marcadas as partes importantes, e através delas é que nós paramos ou prosseguimos. O corpo é máquina, o espírito também, pois quando uma pára, a outra comanda, portanto, ninguém deve sentir-se incapaz. Deus ofertou-nos a inteligência para que não deixemos as nossas máquinas pararem por incompetência. Até mais.

Capítulo XIII
A MENSAGEM DE DEUS AOS DUROS DE CORAÇÃO

Terminada a palestra de Olavo, fez-se pequeno intervalo, que aproveitamos para colocar o pensamento em dia. Estávamos fixando na tela mental os assuntos que gostaríamos de saber, se tivéssemos oportunidade de perguntar ao próximo orador, quando soou o sinal característico do reinício das aulas.

Acervo Virtual Espírita

Deu entrada no recinto um simpático senhor, aparentando meia-idade; a luz que dele partia era tranqüilizante. Ao fitá-lo, nossos espíritos sentiam-se reconfortados. Sua voz suave ressoava na platéia, elevando-nos até o Pai:
- Que Deus, Criador incriado de todo o Universo, derrame sobre Seus filhos as energias mais puras, para um crescimento espiritual que lhes trará paz. O homem, apesar dos chamados divinos, ainda reluta em abraçar Deus e o seu próximo, por isso a dor e o desespero lhe fazem companhia. Mas como fazer para levar aos duros de coração a mensagem de Deus, mesmo sabendo que só ela nos pode curar? Quantos irmãos padecem de doenças terrenas, muitas contraídas por eles mesmos, devido à falta de conhecimento das coisas de Deus? Quantas criaturas dementadas buscam fugir da realidade, porque esta não lhes apresenta condições de uma vida fácil? A Terra vive momentos difíceis, a loucura apossa-se das mentes fracas e vazias e a ociosidade leva o homem a fugir da sociedade, que cobra de cada um uma atitude digna. Hoje a sociedade sofre ao ver as famílias lutando para salvar seus filhos e estes se prostituindo, praticando delitos, dominados pelo alcoolismo e pelo tóxico.
Mesmo assim, os pais ainda temem aproximar-se de uma fonte de esclarecimento e luz: a Doutrina Espírita. Encontramos o ébrio tombado na sarjeta, a menina se prostituindo, o viciado trancado nas celas de uma prisão.
- Quem pode salvar o homem - continuou o orador – é a família e esta tem de encontrar nas Casas Espíritas a verdade e o amor. Hoje, no ano de 1989, ainda notamos falhas no Direito Penal, porque cada cidadão carrega, dentro de si, um universo de glórias ou de fracassos. Cada delinqüente precisa de tratamento médico, principalmente de um bom psiquiatra. Julga-se o homem, mas esquece-se de curar sua alma, e é esta que se encontra doente. com pesar, visitamos os cárceres, superlotados de criaturas que mais parecem feras, mas, como nós, filhos de Deus, ansiosos por momentos de felicidade. Não existem bandidos, existem, sim, banidos da sociedade, que não necessitam de grades, mas de bons médicos, psicólogos, sociólogos e juristas.
Enquanto o homem prender e maltratar outro homem, a violência dominará a Terra. O criminoso é um doente – absurdo será maltratá-lo. Ele deve receber adequado tratamento e ser posto simplesmente na impossibilidade de causar dano, mas não como estão fazendo hoje: superlotando prisões, nada fazendo pela alma doente. O pior criminoso tem uma luz de bondade, pois também

Acervo Virtual Espírita

é filho de Deus. Precisam, as autoridades do mundo físico, unir a ciência médica à ciência penal, só assim conseguirão fazer cessar as violências. No dia em que se conhecer melhor o homem, a justiça reinará na Terra. A Doutrina Espírita tem tudo para ajudar o ser, ela é o Consolador prometido por Jesus. A Doutrina Espírita nos ensina a virar pelo avesso a nossa alma e tentar limpá-la. Ela dá ao homem o conhecimento de si mesmo; ela não critica o próximo, mas nos toma severos conosco mesmos.
Quem tiver a felicidade de descobri-la e colocá-la no coração espantará os monstros da imperfeição. Quem está encarnado está sujeito a praticar delitos, por isso disse Jesus: orai e vigiai. O homem pouco conhece de si mesmo, mas a Doutrina Espírita ensina-o a descobrir-se. No dia em que ela dominar a Terra, não teremos mais prisões, cada um cuidará de aperfeiçoar-se na bondade. Enquanto a Terra não se tomar espírita, cada casa, cada núcleo familiar tem por dever caminhar junto à ciência. Não podemos, de maneira alguma, cair nos erros das antigas instituições que, julgando-se donas da verdade, atacavam quem não as compreendessem e pecavam pelo fanatismo. Hoje, os espíritas, mais que nunca, necessitam pregar a verdade, não apegados ao mediunismo, mas dando a Deus o que é de Deus e a César o que é de César. Os espíritas precisam conviver com os dramas da sociedade.
A Casa Espírita tem de ser transformada em um hospital de Deus. A Doutrina não perecerá se os seus adeptos forem fiéis aos ensinamentos do Cristo e da Codificação. Preciso é que não fiquemos para trás, horrorizados com os fatos que hoje ocorrem. Devemos enfrentá-los, usando os esclarecimentos evangélicos como escudo, sem jamais nos julgar sábios, ou santos. O espírita moderno precisa conviver junto aos sofredores, refletindo a bondade divina nos seus atos. Ele não precisa vestir-se de preto nem ter aparência fúnebre; só precisa adorar a verdade e lutar por ela.
- Hoje aqui me encontro enlaçando, com todos os presentes, o meu coração, em prol da Humanidade, principalmente com todos os jovens que hoje fogem dos compromissos e buscam os vícios. Não os condeno, apenas peço aos encarregados que os assistam, educadores ou pais - médicos ou juristas, que recordem que em cada homem existe uma alma que sofre e sonha, e que não é totalmente má, somente precisa de tratamento e amor. O jovem, ao se drogar, está em busca de algo; a mulher, ao abortar, julga livrar-se de algo que a atrapalha. Ambos são doentes precisando de amor e esclarecimentos, mas nem por isso devem receber de um espírita

Acervo Virtual Espírita

uma crítica sequer; eles precisam de nós e as Casas Espíritas precisam urgentemente esquecer um pouco os espíritos e dirigir-se aos encarnados. Eles estão necessitados demais. O Centro Espírita que fica prestando ajuda apenas aos espíritos sofredores e nada faz pelo encarnado está longe da sua tarefa. Precisamos auxiliar o encarnado para que ele não dê trabalho quando desencarnar. Os espíritos ajudam os homens a conquistar a paz do seu próximo e os homens cooperam com os espíritos com suas preces e com seu trabalho em prol dos espíritos doentes.
Para o tratamento das obsessões, dia especial, com médiuns preparados; para estudo mediúnico, contato com espíritos escolhidos pelos mentores da Casa, quando os recém-desencarnados são levados para as Casas transitórias. Ninguém deve colocar um médium iniciante para auxiliar um obsessor. Não devemos confundir obsessor com espírito doente. A Casa que desejar acompanhar o avanço do mundo moderno tem de lutar pela reforma íntima de cada um, porque as doenças mentais crescem à medida que o homem vai correndo atrás dos bens temporais e se apega à avareza. O espírita precisa jogar fora a veste corroída de orgulho e vaidade, pegar a charrua do trabalho e do desprendimento e cantar a canção do amor. O espírita precisa conscientizar-se do real valor do espírito, para não cair nos erros das outras religiões, que se perderam e caducaram por ter desejado ultrapassar a privacidade do homem, tolhendo a sua liberdade. Deus, perfeito como é, dá a cada filho o livre-arbítrio. Condenar, amedrontar, castigar, tudo isso não passa de pobreza de sentimentos. O bom espírita não atira pedras e, sim, flores, por conhecer a lei do retorno. Uma Casa Espírita precisa de pessoas capazes de lidar com os mais sérios problemas e atender a todos com solicitude, respeito, prudência e sigilo. Cada caso é um caso; as dores são dores, não importa como estão sendo suportadas. Ao termos contato com um doente, devemos demonstrar-lhe amor e carinho e, com cuidado, oferecer-lhe ocupação. Nada melhor que a terapia do trabalho para uma alma enferma. Não esquecer de incentivar no iniciante o estudo da Doutrina, porque só ela pode nele incutir, para sempre, o extremado amor à verdade. Para um bom espírita não existem pessoas totalmente perversas, todos somos gênios do bem ou do mal, mas todos saídos da inteligência do Todo-Poderoso. O Espiritismo é tão velho quanto a Terra, mas graças a Jesus ele se consolidou nas Suas pegadas de fé, amor e caridade. Jesus, o Médium de Deus, deixou-nos o exemplo de como se deve tratar os coxos, cegos e dementados, e também como se deve portar um médium evangelizado: é só voltarmos as

Acervo Virtual Espírita

folhas da História e nos defrontarmos com os fatos mediúnicos marcados nos Evangelhos, todos eles repletos de equilíbrio e disciplina. Depois, o Codificador lapidou o Espiritismo e entregou ao mundo a Doutrina Espírita, diamante da verdade e da paz. Ninguém mais nega os fenômenos espirituais; podem discordar deles, mas sabem, e como sabem! Que eles existem. Muitos comparam as Casas Espíritas aos cemitérios: sabem que eles existem mas não gostam de visitá-los; é, para suas almas materialistas, verdade muito dura.
- Estou aqui, neste anfiteatro, junto a vocês, pedindo a Deus por todos e tentando oferecer a cada trabalhador do mundo físico um pouco das minhas experiências, desejando que a Terra cresça em direção a Deus, e que em cada estação divina Casa Espírita - existam criaturas sabendo orientar aqueles que longe se encontram das verdades espirituais. O Espiritismo tem de acompanhar o avanço da ciência e hoje, com o progresso da tecnologia, não se concebe os espíritas estáticos somente sentados em mesas mediúnicas, desejando doutrinar espíritos desencarnados, enquanto a cada segundo desencarnam pessoas de maneira cruel, e muitas sem qualquer preparo espiritual. Devemos amparar a criança, o jovem, enfim, o ser humano, apresentar-lhes Cristo, não de maneira autoritária, nem fanática, mas vivendo cada espírita de um modo diferente da vida que vivem os homens apegados à matéria, longe da avareza, da bebida, do fumo e dos desvios sexuais. O espírita tem por obrigação tomar-se um ser evangelizado em casa, na rua e no trabalho, não usando as palavras para doutrinar, mas sendo um exemplo de vida para todos os que dele se aproximam. O espírita que só vai ao Centro no dia de reunião de seu grupo está na Doutrina, mas ela ainda não entrou no seu coração. Os "mortos" precisam dos "vivos", mas hoje os "vivos" precisam uns dos outros para não morrerem de dor e solidão. Quem só freqüenta os grupos mediúnicos precisa perguntar, na Casa, onde ela está necessitando de ajuda e, nesta, devem existir grupos de trabalhos manuais, artesanato, pintura, teatro, biblioteca. O serviço social deve receber de todos os freqüentadores um carinho especial. Casa sem caridade é Casa sem alicerce. Médiuns espíritas: lutem por uma vida doutrinária e tenham a certeza de que o Cristo está onde a mão ampara, cura e levanta. Que Deus nos abençoe, hoje e sempre. César.
Aquela voz ficou por muito tempo em meus ouvidos. Quanta sabedoria! Só me retirei quando Hápila voltou-me à realidade:
Sérgio, na enfermaria oito teremos uma aula sobre aborto.
- Obrigado, amigo.

Acervo Virtual Espírita

Levantei-me e, juntos, dirigimo-nos até o local. Enquanto não chegávamos, trocamos idéias, e foi o meu amigo quem falou primeiro:
- O irmão César, com conhecimento, mostra-nos a obrigação que temos com o nosso espírito, que não podemos negligenciá-lo. No caminho da evolução não existem atalhos, todos temos de lutar pela perfeição e todos estão propensos aos erros, sendo esta a causa por que nunca devemos censurar alguém.
Recordo o irmão Jacó: "Na longa estrada das reencarnações, posso ter errado no passado, podendo errar no presente e no futuro. Por isso, a ninguém devo condenar". Pela palestra sentimos que em cada homem está um pouco de bondade e de imperfeição, mas todos precisamos do farol divino: a fé, a esperança e a caridade, para não nos perdermos nesta imensa estrada da vida. Devemos buscar no próximo a bondade latente em cada espírito, e tudo fazer para compreendê-lo, como sempre procuramos compreender e nos perdoar. Quando defronto com confrades espíritas tão duros no julgamento de irmãos, recordo que Jesus, perfeição divina, disse aos apóstolos: não vim para julgar e, sim, esclarecer.
No dia em que os espíritas falarem menos e exemplificarem mais, veremos nos Centros Espíritas almas renovadas. A Terceira Revelação é a arca de Noé que veio à Terra esclarecer o homem sobre a morte e ensinar que todos temos por obrigação atingir o estágio do amor duplo - a Deus e ao próximo.
Assim, chegamos. Os outros já nos esperavam na enfermaria. Havia vários espíritos. Algumas crianças estavam sentadas nas camas, outras pareciam dormir. Encontramos a doutora Isis, que mostrou algo que vira anteriormente e muito me marcara: alguns tinham o tronco de criança e a outra parte de adulto;
outros, a mão direita de adulto, a esquerda de criança. Corpos mutilados, tudo isso por causa do aborto. Os médicos davam passes e aplicavam sonoterapia nos doentes, mas eles continuavam indiferentes, olhavam ao redor, mas distantes se encontravam.
A médica aproximou-se de Gustavo, que tinha a face adulta e o corpo de criança.
- Como vai, Gustavo?
- Ótimo, irmã Isis. Estou querendo voltar para minha Colônia, onde deixei muitos amigos.
- Isso depende unicamente de você, irmão. Vamos ao exercício. Se conseguir voltar à forma adulta, logo estará na sua colônia de origem.

Acervo Virtual Espírita

- Só com uma promessa: não quero mais saber de reencarnação; se vocês teimarem em me levar de volta ao plano físico, fico assim mesmo como estou. Odeio Andréa e Paulo, que vocês escolheram para serem meus pais.
Nisso, Jacó adentrou o recinto e foi-se aproximando, dizendo:
- Não quero acreditar que o meu amigo diga tão feia palavra
- ódio - que um dia será retirada do dicionário.
Todos nós o cumprimentamos em coro:
- Como vai, irmão Jacó?
-Muito bem, irmãozinhos. Só não estou melhor porque o meu amigo Gustavo está alimentando ódio em seu coração.
- Irmão Jacó, sabe o que fizeram os meus futuros pais? Assassinaram o corpo que ia me servir na terra e ainda me perturbaram o espírito.
- Sei disso, mas é o irmão que irá ajudá-los. Nada melhor que um filho para dar aos pais lições que nem a vida apaga.
- Gosto muito do senhor, irmão Jacó, mas já decidi: não quero mais saber de Andréa e Paulo!
- Só vim visitar você, não pertenço a este departamento. Vivo no plano físico lutando pela não-violência e, sendo o aborto uma violência contra os projetos divinos da procriação, sempre oro por todos os que o praticam.
- Então o senhor tem piedade de quem pratica o aborto e não das suas vítimas?
- Gustavo, oro pela união de todos os filhos de Deus, principalmente os mais pecadores. E aquele que pratica o aborto é um ser que em nada crê, nem em Deus, portanto, é muito infeliz.
Aproximei-me de Jacó e falei:
- Irmão, gosto demais do senhor e fico feliz em vê-lo aqui, não sabia que estava trabalhando nesta Colônia.
- Sérgio, estou em todos os lugares onde o espinho implacável do ódio deseja ferir a alma, e nesta Colônia os rejeitados fermentam o ódio nos corações. Os que praticam o aborto não amam nem a si mesmos, portanto, irmão, é ódio gerando ódio. Aqui venho sempre ajudar Camila, faço muito pouco, mas faço com o coração repleto de amor ao meu próximo.
Contemplei aquela figura linda e inesquecível. Para cada ser da Humanidade Jacó é uma bandeira branca de luz e paz; onde chega, o perfume do amor invade todos os corações.
A nossa turma ficou só observando o diálogo entre ele e Gustavo, digno de ser narrado, mas infelizmente não tive permissão, somente quando Gustavo, em lágrimas, abraçou o querido velho, dizendo:
- Está bem, ajude-me a voltar à forma antiga.

Acervo Virtual Espírita

E Jacó, em posição de lótus, à frente de Gustavo na mesma posição, iniciou o trabalho mental. Jacó, de mãos juntas sobre o peito, cabeça baixa, orava em silêncio. Gustavo, também na mesma posição, tentava entrar em sintonia. Começou Jacó a falar, num tom de voz dulcíssimo. Sua voz era tão suave que receei também entrar em estado hipnótico.

- Gustavo, a roseira perdoa a mão do jardineiro que lhe furta a rosa perfumada; a terra não reclama paternidade quando o agricultor a abandona, levando os cereais; os pais não amaldiçoam os filhos quando saem de casa para construir um novo lar.

A vida só tem valor se a colorimos de perdão. Neste instante, vamos buscar, na nossa casa mental, o médico que ganhou de Deus o diploma da vida e optou pela morte; que ele possa ser tocado na sua consciência e compreenda o mal que pratica contra inocentes criaturas; que os aborteiros recebam de nós uma chuva de amor e perdão; que nas suas consciências brote a semente do amor. Vamos buscar Paulo e Andréa e dizer-lhes que nada se compara à missão dos pais; que, interrompendo uma gravidez, eles estão retardando o momento glorioso de apertar um filho nos braços.

Observava Gustavo, enquanto Jacó prosseguia. Seus olhos pareciam divisar os momentos dramáticos do seu contato com o corpo de sua mãe. O olhar foi ficando duro. Jacó só falava em perdão. À medida que foi falando, Gustavo foi também relaxando e adquirindo um novo olhar, menos vago e mais lúcido. Eu estava emocionadíssimo, mas tinha de fazer muita força para não atrapalhar o trabalho. Jacó acrescentou:

- Mantenha o pensamento em Deus, firme nele os seus propósitos e busque recordar-se do seu corpo na forma adulta, sem deformação; busque o Gustavo homem ou o Gustavo criança, irmão.

Em poucos segundos Gustavo se nos apresentou um belo jovem de seus vinte e sete anos; não saíra da posição inicial, apenas crescera ali na frente de Jacó, recebendo farta carga magnética não só do irmão-paz, como de todos nós que ali estávamos. A operação foi longa e me pareceu complicada, tanto que para realizá-la contamos com Jacó, que na última encarnação foi um líder hindu, conhecedor do magnetismo humano. Gustavo, de tanto esforço, caiu desmaiado, sendo socorrido pelos enfermeiros da casa. Afastamo-nos.

Olhei para o irmão Jacó, que parecia estático, nem um músculo mexia, mesmo com o rebuliço do momento: nós saindo e Gustavo

Acervo Virtual Espírita

sendo socorrido. Desejava muito falar com ele, mas a porta fechou-se e nós tivemos de seguir os nossos instrutores. Assombrado com o que presenciara, perguntei:
- Ele sempre faz esse trabalho?
- Não, só quando os médicos não conseguem curar o abortado, aí mandamos buscá-lo. Como os encarnados nada conhecem do plano espiritual, não sabem o trabalho que dão ao praticarem atos contrários às leis de Deus. Querem aproveitar a vida, coitados! Um dia terão de pagar ceitil por ceitil.
- Gustavo volta logo? perguntei, ainda.
- Não. Sofreu duas reduções perispirituais, muito perto uma da outra, não sendo bom para o seu espírito. Terá de esperar um bom tempo para retornar.
- Mas há abortado que retorna em seguida.
- Sim, quando ele mesmo não reluta, o que não foi o caso de Gustavo.
Calei-me, emocionado, ao recordar o nosso Jacó rompendo a barreira do ódio e mais uma vez saindo vitorioso. Ainda bem que na Terra existem homens como ele, que passam pelo plano físico e só deixam lembranças de hombridade.
As lágrimas corriam em meu rosto; elas eram gotas do coração, repleto de alegria pelo mundo que encontrei e que hoje tanto me ensina sobre o amor. Isis, vendo-me emocionado, teceu algumas considerações sobre o ocorrido, comentando o mal uso de um diploma e o que terá de pagar quem abusou do seu dom.
- Irmã, objetei por minha vez, o sofrimento não será maior que a maldade que ele pratica.
- Engana-se, Luiz, o remorso de uma alma é o pior inferno, e um dia eles o sentirão.
Chegamos diante da porta de entrada do auditório, onde grande número de companheiros ali se encontravam. Isis cumprimentou alguns deles e entrou, ficando junto aos instrutores.
Fomos também entrando devagar. Era um belo anfiteatro, dos mais modernos. Encontrava-me um pouco triste, não tirando da lembrança a cena de Gustavo e Jacó. Irmã Carmelita iniciou a prece, que parecia dirigida a mim. Senti-me bem mais equilibrado, podendo ouvir o médico designado para a palestra:
- Irmãos, nobres instituições prestam serviço aos necessitados, aos tristes, aos sofridos, mas precisamos dos encarnados para trazermos o doente até as colônias de socorro, sendo este o motivo de organizarmos equipes para atuarem junto aos grupos espíritas, levando os recém-desencarnados a fim de serem encaminhados ao devido tratamento. Necessitamos dos

Acervo Virtual Espírita

ambientes evangelizados para os primeiros socorros, elucidando as Casas Espíritas que esse tipo de atendimento precisa contar com a bondade de cada médium humilde. Poderemos não buscar a participação deles, mas os desencarnados por acidente ou outra maneira violenta pedem trabalho especializado dos médiuns encarnados. É uma transfusão de energia. Os trabalhos mediúnicos devem obedecer a uma disciplina de amor e os obreiros ser esclarecidos sobre o grande valor que eles têm. Não se concebe uma mentalidade dogmática ou mística para os espíritas. Todos os que efetuarem um trabalho no mundo físico devem orientar seus companheiros sobre o real valor dos trabalhos mediúnicos e estes, no momento, precisam ser de ajuda aos recém-desencarnados

O homem está desencarnando mal, sendo esta a causa dos nossos cursos.

Ele parou, para logo depois continuar:

- Muitos julgam que somos contra a psicofonia, incorporação, enfim, a manifestação dos espíritos. Não é isso, não. O que os departamentos de socorro pedem às Casas Espíritas é auxílio aos recém-desencarnados. Quanto aos grupos mediúnicos onde o estudo da mediunidade se efetua, jamais irão terminar.

Fiquei quietinho na minha cadeira, louco para fazer perguntas.

Mas ele continuou:

- As caravanas de socorro descem à Crosta a todo momento e esperam que cada Casa Espírita crie pelo menos um grupo de socorro, para se tornar um hospital de Deus. Precisamos orientar bem os freqüentadores dos Centros Espíritas que desejam desenvolver as percepções mediúnicas, mas somente aguardam expressões fenomênicas, supondo erroneamente que as forças espirituais permaneçam circunscritas ao puro mecanismo de forças cegas e fatais, sem qualquer preparação, disciplina e construtividade; que desejam a clarividência, a clariaudiência, enfim, todos os dons mediúnicos, mas ainda não dominam todos os impulsos inferiores. Por isso, o caminho da mediunidade é longo e requer do caminhante muitas renúncias e muito aprendizado. Se no plano físico temos de respeitar leis que traçam linhas de controle aos incapazes, por que o plano espiritual estaria à mercê de criaturas sem preparo? Para que o homem não caia no ridículo, a Casa Espírita precisa orientá-lo na verdade kardequiana; caso contrário, não teremos médiuns com Jesus e, sim, mediunismo. O estudo da Doutrina evangeliza o homem e este, à medida que se aprofunda na vida do Cristo, vai procurando mudar, matar o homem materialista, e tornando-se um verdadeiro espírita. Porque, se

Acervo Virtual Espírita

desejarmos apenas o fenômeno, ele nada vai acrescentar de útil à nossa evolução. O desenvolvimento desequilibrado dos fenômenos pode ser tão destruidor para o espírito, como o tóxico que mata os centros da vida física. Nada melhor do que caminhar em terreno conhecido; para que isso aconteça, não vamos correr atrás da mediunidade, ela é fato natural, é uma expressão do espírito imortal, mas exercê-la com Jesus requer que tenhamos condições sadias, que tudo façamos para nos melhorar, deixando os planos inferiores da vaidade, da avareza, do ódio etc., buscando a reforma íntima para que o céu brilhe em nossa alma. Essa a razão de lutarmos pelos grupos de socorro, onde o estudo e a ajuda aos desencarnados vai pouco a pouco mudando o comportamento do homem. Colocar um médium iniciante em contato com a espiritualidade inferior é falta de respeito aos dois; o encarnado necessita ser doutrinado para doutrinar. O melhor é colocá-lo junto aos recém-desencarnados, para que tenha condição de ajudar e ser ajudado. E este método não provoca o desenvolvimento prematuro, ele aprimora os sentimentos, equilibra e abre a porta dos novos conhecimentos. Não queira um médium iniciante transformar o próximo; ele primeiro terá de se transformar em um operário de Jesus, afastando de si o egoísmo e a vaidade. Um bom espírita deve afastar o verbalismo sem obras e lutar pela reforma íntima, vivendo em Cristo na paciência, na renúncia de cada dia, na prática da caridade, no perdão às ofensas. Ninguém serve de intermediário com a alma repleta de egoísmo, principalmente se deseja tornar-se médium com Jesus. Os espíritos superiores não podem manifestar-se por um aparelho repleto de defeitos, que são as imperfeições dos médiuns. Todos devem buscar uma Casa Espírita quando pressentem possuir dons mediúnicos que precisam ser educados. Sozinhos, nos lares, os médiuns são mais facilmente iludidos, e depois, só convivendo em comunidade somos testados na paciência e na perseverança e saberemos o quanto ainda somos imperfeitos. Devemos conscientizarmos de que os fenômenos são fenômenos, mas o espírito é tudo e precisa ser respeitado. Todos somos médiuns, mas pouquíssimos os escolhidos para tarefas missionárias.

E, num gesto expressivo, acentuou:

- Os espíritos que trabalham na Crosta devem esforçar-se para levar aos encarnados as verdades divinas. Graças à Doutrina Espírita, tudo se torna mais fácil. Ela ensina o homem a não praticar atos contrários às leis de Deus, por isso os seus operários, os espíritas, precisam saber distinguir o doente espiritual do obsessor cruel; precisamos de muita atenção, prudência e carinho. É fácil

Acervo Virtual Espírita

diferençar um do outro: o doente perispiritual não é mau, é somente sofredor; o obsessor está ligado ao obsidiado às vezes por anos e anos a fio, e para separa-los necessitamos de muito amor e conhecimento. É uma cura demorada, porque, em geral, quase todos os casos de obsessão que ocorrem no plano físico constituem problemas dolorosos e difíceis de serem curados. Esta a causa de merecer da Casa Espírita uma assistência fraterna e paciente, porque a obsessão não se trata somente em uma sessão mediúnica. Leva tempo para conseguirmos separar, sem violentar, e ainda mais evangelizar obsessor e obsidiado. Não sendo assim, é como dor de dente: se não tratar o dente, a dor volta. É um trabalho de amor a ser realizado em clima de perseverança serena, equilibrada, de modo a que o tempo não conte. Em trabalho de desobsessão na Doutrina Espírita não existe milagre de transformações repentinas; o grupo recebe uma terra repleta de detritos e, com paciência, vai trabalhando até o momento do plantio. Tarefa difícil, mas dignos são os seus trabalhadores. Futuramente, todos os Centros Espíritas terão somente um dia da semana para o tratamento da desobsessão. Em grupos mediúnicos ficarão somente os atendimentos espirituais aos recém-desencarnados ou alguns doentes espirituais, como ovóides, abortados, suicidas.
- Desejamos a todos muito equilíbrio no trabalho que realizarão no plano físico e que cada um recorde que feliz é aquele que ouve o chamado do Pai, levanta e anda em direção aos que precisam. Que Deus nos abençoe e que Jesus esteja ao nosso lado em todos os nossos momentos, principalmente nas horas mais difíceis. João Nascimento.

Capítulo XIV
VÍTIMAS INOCENTES

Aquela palestra me tocou o coração. Nascimento, quando encarnado, foi um digno representante da Doutrina Espírita e hoje luta pelos grupos mediúnicos com Jesus. Ofereceu-nos grandes lições de amor e ninguém melhor que ele para transmiti-las.
Ao deixarmos o auditório, eu como ninguém desejava falar, queria ficar sozinho para anotar o que ouvira e formular algumas perguntas para a próxima aula.
Isso feito, voltei ao trabalho.
Entramos em uma enfermaria, onde os abortados recebiam

Acervo Virtual Espírita

tratamento. Um bebê tinha sido socorrido naquelas horas e apresentava em seu corpo perispiritual uma chaga viva de sofrimentos.
Abnegados espíritos procuravam tratar aqueles farrapos humanos, vítimas de uma sociedade sem Deus. Vários assuntos ali foram abordados sobre as vítimas indefesas do aborto.
Sim, indefesas, porque se fala tanto em direitos humanos e ninguém levanta a voz contra os carrascos aborteiros. Sabemos que muitos deles se escondem em luxuosas clínicas e hospitais bem aparelhados. Estes locais são pontos negros na nossa sociedade e não existe, no vocabulário, palavra para classificar os matadores de esperanças, que se esquecem de que hospital é sinônimo de socorro e amor.
Fui o primeiro a me retirar, Ísis, aproximando-se de mim, falou:
- Luiz, agora vamos até outro departamento. Lá receberemos outras aulas.
Olhei-a com carinho, acompanhando-a em silêncio. Quando adentramos o Departamento Um - cuja arquitetura lembra o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, tal a sua beleza e cuidado - A curiosidade já se alojara em meu espírito e, com certa impaciência, a tudo examinava. No auditório deu entrada um espírito cujo perfume tomou conta do recinto. Fez uma bela prece e em seguida passou a exibir filmes sobre os últimos acontecimentos no plano físico: a promiscuidade do sexo, a má situação dos domínios carcerários, o aumento assustador, em certa cidade do País, do homossexualismo, da droga e do álcool, dos seqüestros e do tema deste livro: o aborto, que foi o principal assunto, pois o irmão nos mostrou seu crescimento nos últimos anos, sendo o Brasil recordista mundial desse covarde crime.
No mundo, a cada momento, tombam várias vítimas do aborto.
No Brasil, quatro a cinco milhões de brasileiros praticam, por ano, esse terrível crime, onde o número de interrupções de gravidez é maior do que a taxa anual de nascimento, sendo esta a causa da espiritualidade se encontrar sobremaneira preocupada.
Grande parte do trabalho do Departamento da Reencarnação, ultimamente, vem sendo desfeito pela falta de amor que reina no mundo, onde estão sendo praticados, anualmente, cinqüenta milhões de abortos. Não só interrompem a gravidez, como muitas vezes inutilizam as mulheres, que desencarnam ou ficam com seqüelas, como tumores ou perda de fertilidade. As grandes vítimas do aborto são a criança e a mãe. Foi registrado o número de desencarnes que se dá por mês, por dia, por hora e por minuto, e

Acervo Virtual Espírita

mais as formas usadas. Vários filmes foram projetados e a platéia, em silêncio, a tudo assistia. Como pode um médico esquecer-se da sua missão de salvar vidas e se propor a interrompê-las sem piedade? Essas criaturas não crêem em Deus nem em si próprias, porque se parassem para pensar, veriam que nada compensa ir contra as leis de Deus. É, irmãos, ninguém sacrifica tantas vidas quanto uma aborteira ou um aborteiro. São crimes dos quais a imprensa não fala e pouquíssimos chegam ao conhecimento da justiça terrena. No entanto, a cada crime praticado, apaga-se uma estrela de bênção no caminho daqueles que matam por desamor.
Hoje, com a liberação do sexo, os casais não se juntam por amor e sim por divertimento. Mas sexo não é esporte nem diversão, sexo é a plenitude do relacionamento homem-mulher; é o momento em que eles chegam ao máximo na troca de energias. O que vemos hoje: casais iniciando um namoro através da relação sexual, sem conhecer um ao outro. Por isso o Brasil de hoje carrega um troféu tão deprimente: "campeão mundial do aborto" e ainda a probabilidade de contar com futura esterilidade dos casais, quando sabemos que toda a natureza brasileira é rica de fluidos magnéticos, fluidos estes preparados por Jesus para maior oxigenação do País, principalmente quando o mundo sofrer as conseqüências da própria violência do homem. Algumas guerras se aproximam, e quem irá sofrer mais essa violência? A Natureza.

1) À época do recebimento deste livro - 1989 - ainda não havia ocorrido a Guerra do Golfo Pérsico, que violentou brutalmente a Natureza.

Para nós, a mulher é uma obra importante da ecologia, porque é através dela que se faz o transporte plano espiritual – plano físico.Gritos se ouvem em defesa da ecologia e dos direitos humanos, e Presenciamos a mulher sendo violentada pelos meios de comunicação, onde ela é apenas um objeto, nada além disso. Porém não falam em direitos humanos, quando se mata sem piedade um inocente ser: o abortado. Disso tudo, o mais triste é que os pais, por vaidade, também cooperam com esses assassinatos.
Para socorrer um desses casos, convidados fomos pela equipe a descermos ao plano físico. Uma jovem necessitava de auxílio. Pela manhã, cedinho, adentramos a casa de Esmeralda, um desses ricos palacetes, todo adornado de obras de arte. Na suíte

Acervo Virtual Espírita

da jovem nada faltava: televisão, vídeo, aparelho de som, computador, teclado eletrônico, violão, vídeo game, enfim, o quarto de uma abastada jovem moderna. Quase de tudo possuía, mas o mais importante faltava: Cristo. O conforto é merecido, mas o jovem precisa de muito mais que conforto, ele precisa de Deus, de fé, para não deixar perder a oportunidade da vida. Esmeralda chorava baixinho, desesperada. Alisei seu cabelo. Estava pensando naquele dia em contar à mãe que estava grávida de cinco meses, e pedia coragem, muita coragem. Ficamos orando por ela, quando resolveu enfrentar os pais. Acompanhamo-la até o quarto de sua progenitora, que ainda dormia, apesar da hora: meio-dia e meia. Mesmo assim, foi despertada pela filha. À medida que Esmeralda expunha sua situação, a mãe empalidecia.
- Como pôde fazer isso comigo, que sempre lhe dei tudo o que queria? O que lhe falta, menina?
Esmeralda suplicou:
- Por favor, mãe, compreenda, estou esperando um filho, preciso de ajuda.
- Você fala isso como se fosse fácil aceitar. Esquece a nossa posição social? Ora, Esmeralda, como podemos receber essa criança, cujo pai é um pobretão?
- Mãe, por favor, me ajude!
- Claro que Vou ajudá-la, Vou telefonar para alguns amigos. Eles me indicarão uma boa clínica e logo você estará livre.
Esmeralda dali saiu, batendo a porta e partindo à procura de Célio, o namorado. A mãe pegou o telefone e iniciou a busca de uma "boa" clínica, ajudada por influentes amigos.
Esmeralda buscou em Célio um apoio, mas este lhe perguntou:
- Tem certeza de que o filho é meu? Você sempre teve vários namorados, por que só eu posso ser o pai?
- Célio, há seis meses só estou com você, como pode fazer tal pergunta?
- Desculpe, mas custo a acreditar que me foi fiel, quando sei o quanto você é solicitada pela turma.
Esmeralda, coitada, apavorada com as palavras duras do namorado, voltou correndo para os braços da mãe. Esta a esperava, acompanhada do marido. com argumentos fortes de "moral", levaram a jovem a famosa clínica de aborto, e nós, por mais que fizéssemos, não conseguíamos mudar a mente daquelas pessoas tão envolvidas e obcecadas pelas aparências sociais..
Esmeralda, nas mãos de capacitado médico, devolvia aquele espírito ao Departamento da Reencarnação, não sabendo o mal que estava praticando à criança e a ela própria.

Acervo Virtual Espírita

Muitas lágrimas rolaram daqueles olhinhos. Por dinheiro, um profissional rasgava o seu diploma de médico, ou melhor, apodrecia-o, com um gesto tão cruel e mercenário.
De repente, aconteceu o inesperado: o coração de Esmeralda estava falhando. Ela era portadora de uma isquemia silenciosa, vindo a desencarnar junto ao filho. Houve correria, desespero, e nós ali, tentando também fazer alguma coisa. Não foi possível.
O abortado era do sexo masculino e com o choque do aborto desfaleceu; mesmo sendo retirado pelos técnicos, não dava sinal de vida, tal a sua perturbação. E Esmeralda, completamente aturdida, não conseguia deixar o corpo físico. A morte, para aquela menina, era mais que morte, era o fim.
Longe de se preocupar com a filha, a mãe pedia ao médico:
- Pelo amor de Deus, doutor, evitemos o escândalo! Ninguém pode saber que ela morreu de aborto!
Era exatamente isso o que o médico queria.
- Pois não! Vamos transportá-la para um dos quartos da clínica e o registro dirá que ela deu entrada com problemas cardíacos.
A mãe respirou, aliviada, principalmente quando viu a criança ser atirada na cesta de lixo.
- Não acredito - falei - que esta mulher vá esquecer esta cena: a filha desencarnada, tendo no semblante refletida a dor do abandono, e o neto jogado fora, todo sujo de sangue, junto com gazes e algodões. Meu Deus, quanta maldade!... Como é possível os pais darem tanto conforto a um filho e quando este mais precisa, eles falharem?
Doutor Leocádio, médico da nossa equipe, com carinho apoiou-se em meu ombro, dizendo:
Vamos bem ora. Pouco fizemos, mas tentamos, não é Verdade?
- E Esmeralda, vai ficar aí, debatendo-se dessa maneira?
- Não somos técnicos de desencarne, logo irão chegar e verão o que podem fazer.
Queira Deus Esmeralda se recupere, é boa menina, só mal educada.
- É, irmão, as Escrituras nos dizem que a transição está próxima e com ela chegarão mais sofrimentos e inquietações. Por isso os mensageiros pedem aos encarnados a formação de núcleos espiritistas sérios, para que as verdades divinas permaneçam, e que resistam às guerras destruidoras e à confusão que vai reinar no coração dos homens. Enquanto as criaturas ficarem longe do Cristo, vamos assistir ao que está acontecendo: jovens se suicidando, o tóxico tomando conta das criaturas. É

Acervo Virtual Espírita

com pesar que defrontamos com pais e filhos drogando-se, embriagando-se, dizendo aproveitar a vida.
- Até quando o homem matará o próprio homem?
O médico me respondeu:
- Até entender que a moeda de César não compra a paz das consciências.
Virei para trás; o corpinho do feto apresentava-se muito machucado mas o seu espírito estava sendo levado nos braços da doutora Mariane, em completa inconsciência.
Detive-me a olhar a bela e grã-fina clínica deste meu Brasil, que coopera para que ele seja, vergonhosamente, o campeão mundial do aborto. Que Deus tenha piedade de todos.
Despedíamo-nos da equipe médica espiritual, quando doutor Márcio Bittencourt chegou acompanhado de Lélis, uma bela jovem de vinte anos, que nos foi apresentada.
- Seja bem-vinda! saudei-a.
Ela me sorriu com simpatia.
- Estou aqui porque necessito trabalhar, adoro crianças!
- É mesmo? Estou às suas ordens, falei, aproximando-me de olhos fechados.
Carinhosamente, beijou-me a testa, dizendo:
-Eu amo você.
Confesso que fiquei sem graça. Pensava assustá-la, mas foi ela quem me deixou encabulado.
- Desculpe, irmã, sou muito brincalhão.
- Não sei por que você me pede desculpa. O Cristo não nos ensinou o amor e o respeito? Ao abraçá-lo, só um pouco, pude lhe demonstrar o quanto lhe quero.
- Que bom que você chegou, vamo-nos tornar ótimos amigos.
Nisso, Hápila nos chamou:
- Vamos até uma Casa Espírita, onde estamos sendo esperados.
E assim deixamos para trás o matadouro cruel e aportamos no local indicado por Hápila. Fomos recebidos pelo chefe da segurança, que nos encaminhou à sala de recuperação, uma sala circular, com bancos azuis. Ao sentarmos, uma brisa perfumada deu-nos as boas-vindas.
Fui ficando sonolento. Pareceu-me que dali partimos para longe, mas ao acordar tudo estava normal como antes. Lélis demorou a abrir os olhos. Eu, mais curioso, a tudo examinava. O som de uma campainha quebrou o silêncio e nos levantamos. Senti-me mais tranqüilo também. Dali nos dirigimos a um grupo daquela Casa, onde iríamos trabalhar na parte da tarde. Chegado o momento, analisamos os médiuns; estes, muito bem equilibrados,

Acervo Virtual Espírita

aguardavam o início do trabalho. Alguns abortados iriam ser socorridos. Na hora determinada, vi entrar os espíritos, corpos de crianças, cabeças de homens, e homens enfurecidos que desejavam jogar os médiuns no chão. Mas, imperturbáveis, nem sequer a respiração destes tomou-se ofegante. Era a mediunidade com Jesus em ação. À medida que os espíritos daquela Casa trabalhavam, os abortados iam ficando calmos e muitos deles foram levados para as colônias de origem. Alguns, porém, nem ouviam as preleções, tão grande o ódio que guardavam dentro de si.
- Para onde esses vão?
- Para junto das famílias que os "mataram".
- Mas eles já não foram socorridos?
- Sim, mas depende da vontade deles serem levados para as colônias socorristas ou ficarem junto aos seus algozes, atormentando-os.
- Até quando?
- Até o dia em que desejarem deixar suas vítimas. Por isso existem grupos como este, para auxiliá-los a voltar ao mundo espiritual e preparar o retorno à carne.
- Para serem novamente abortados?
O dirigente olhou-me, meio assustado.
- Irmão, temos de confiar no amanhã. Se hoje as mulheres entregam-se à volúpia do sexo, queremos crer que no futuro elas cumprirão com o dever de fêmeas. Terão consciência de que o amor é muito mais forte que o prazer e que a criatura só é feliz se unir o prazer ao amor. Esse dia surgirá nas consciências das criaturas, filhas de Deus, como um clarão divino, e todos serão salvos sobrepujando a matéria.
- Assim esperamos, dissemos todos, despedindo-nos.

Capítulo XV
YVES, MAIS UMA VÍTIMA DO MATERIALISMO

Daquela sala fomos levados a outra, onde alguns irmãos nos esperavam.
A doutora Kelly iniciou a explanação sobre um filme feito pela espiritualidade, retratando o mais recente método abortivo. Doutor Misael acrescentou alguns fatos novos.
Presenciávamos os mais terríveis meios de se interromper uma gravidez.
Ouvíamos, boquiabertos, chegando à conclusão de que o homem aprimora-se cada vez mais para matar sem piedade.

Acervo Virtual Espírita

Terminada a reunião, ganhamos a rua e nos dirigimos a uma recém-inaugurada clínica abortiva, equipada com os mais modernos aparelhos. Na sala de espera estava uma jovem, que acabara de chegar. Olhei-a. Deveria ter uns dezesseis anos. Jovem, muito jovem. Parecia muito nervosa. Aproximei-me, tentando entrar em sua casa mental e lhe pedi: "pelo amor de Deus, não mate seu filho, ele é um pedaço do seu corpo físico e o prolongamento do seu espírito". Ela começou a chorar, pensando mesmo em sair dali e voltar para casa. Nisso, entrou o namorado: um senhor de seus quarenta e cinco anos que, carinhosamente, ficou ao seu lado.

- Querido, estou pensando seriamente: será que não seria melhor deixar a criança nascer?

- Está louca, menina? Esquece que tenho família e posição social? E seus pais, como aceitariam um filho nosso, sendo eu um membro da família? Sua irmã não suportaria o golpe.

- Mas nós nos amamos!... falou a menina.

- É, querida, mas o amor não é tudo, principalmente quando temos muitas adversidades para ultrapassar.

Eu continuava intuindo a garota, mas os argumentos do seu namorado foram mais fortes do que os meus. Ele era o príncipe encantado de Isabelle e, aqui, o Luiz Sérgio, apenas um trabalhador do Senhor.

Chegou a vez da garota. com que discrição as coisas ocorriam!... A que estava lá dentro saiu por outra porta e só chegou na ante-sala outra paciente após Isabelle ter entrado. Uma clínica muito sigilosa.

Quando a nossa menina adentrou a sala cirúrgica, o doutor Zeus e a doutora Kelly tentaram ainda sensibilizar o coração do médico, mas ele, materialista ferrenho, só pensava na quantia que iria receber. O ser humano nada representava para aquele homem, que um dia prestou juramento a Deus pela grandeza da sua profissão. Era ali um assassino cruel, muito mais cruel e perigoso que um salteador. Todos nós orávamos quando ele, com sua auxiliar, iniciou o trabalho. Tentamos de tudo, mas as drogas e os aparelhos utilizados pelo clínico, com seu coração repleto de indiferença, foram mais fortes. Pesarosos, assistimos a mais uma tocante cena. O feto se encolhia todo, chegando a chorar. Doutora Kelly, com seu conhecimento, tentava protege-lo, mas o espírito que habitava aquele corpo de criança sofria uma transformação - do medo que sentia, no início do aborto, passou a alimentar um ódio terrível. Por mais que os técnicos

Acervo Virtual Espírita

tentassem, não conseguiam retirar o reencarnante. O corpo físico foi jogado fora, mas, colado ao útero de Isabelle, permanecia o espírito do abortado. Um processo hemorrágico teve início e dava trabalho, muito trabalho. Como não conseguíramos salvar a criança, tentávamos salvar a jovem. Ela estava muito mal. Outros médicos da clínica deram entrada na sala, mas quem a salvou foram Kelly, Misael e Zeus. O cunhado mau caráter encontrava-se desesperado, não pela menina, mas temeroso de um escândalo. Sentia-me nervoso, muito nervoso, só me acalmando quando vi Isabelle fora de perigo. Ela ainda ficou ali algumas horas. Quanto ao espírito, recusava-se a ser reconduzido para a espiritualidade. Era uma inteligência adulta num corpo fetal. Perguntei a Zeus:
- O que vai acontecer com os dois?
-A garota vai ficar muito doente, pois o nosso irmãozinho reluta em abandoná-la, respondeu.
- Mas não podemos forçá-lo?
- Não, não podemos. O que nos é permitido fazer é dar uma assistência aos dois por um período mais longo. Não deixaremos Isabelle, iremos acompanhá-la, tentando retirar o irmãozinho do seu útero.
- Que espírito boboca, desejar ficar colado em quem não lhe quer!...
- É muito fácil, Luiz, julgar alguém; o difícil é viver uma situação desta.
- Deus me livre!
A menina ainda sangrava, mas foi considerada fora de perigo e levada para casa. Eu, Lélis e Misael fomos designados a lhe prestar auxílio e, quando chegamos à bela casa, percebemos que não seria difícil para Isabelle ficar em repouso por vários dias: os pais encontravam-se viajando para a Europa e ela mais dois irmãos estavam sozinhos com os empregados. O querido cunhado lhe prestaria as devidas atenções e tudo bem. Tendo colada a seu corpo uma mente perturbada, Isabelle começou a apresentar desequilíbrio emocional, chorando, quebrando tudo, acusando o cunhado. Não esqueçamos que ela só tinha dezesseis anos. Médicos foram chamados, exames pedidos, resultado: um pouco de anemia e cansaço mental. Mas Isabelle piorava cada vez mais. Ouvia a voz do filho lhe dizendo: assassina! assassina!
Ela nem mais dormia. Nós três orávamos, enquanto Zeus cuidava do perispírito do abortado e da saúde de Isabelle, mas,

Acervo Virtual Espírita

no estado em que se encontrava, o tratamento pouco êxito alcançava.
Já se passara uma semana, quando me propus a intervir da minha maneira. Encostei-me no abortado, que aqui chamarei de Yves, e lhe falei:
- Companheiro, não vê que está perdendo tempo colado em uma matéria que lhe rejeita, quando no mundo espiritual será tratado, amado e resguardado? Não percebe que está perdendo precioso tempo? Nós, hoje, vamos embora e você ficará lutando com esse corpo fetal para permanecer ao lado de sua mãe, quando ela não lhe quer. Dia mais, dia menos, será retirado daí e chorará pelo tempo perdido.
- Não sairei, Vou matá-la, como fez comigo!
- Deixe disso, Yves, você é o único prejudicado. Hoje Isabelle está doente, mas logo vai receber tratamento físico e espiritual e ficará boa. Quanto a você, já perdeu um bom tempo.
- Engana-se, ninguém conseguirá tirar-me daqui, Vou sugá-la até o último fluido. Sei de vários casos como o meu, em que a mulher nunca mais foi feliz.
- É justo fazer isso? Um crime não justifica outro. Deixe Isabelle e vamos voltar à colônia divina.
Quando dei por encerrado o diálogo, Yves parecia uma bola, de tão encolhido, e em Isabelle ocorreu outra hemorragia, sendo levada às pressas ao hospital e, mais uma vez, o poder do cunhado abafou o escândalo.
Ficou vários dias internada e nós tentando ajudá-la, bem como ao Yves. Mas os dois relutavam em receber ajuda. O ódio pelo cunhado era tanto que Isabelle só desejava morrer, dificultando o nosso trabalho. Zeus muito fez por aqueles dois sofridos espíritos. Isabelle morria a cada dia e os mais capacitados médicos não compreendiam o que estava acontecendo. Foi então que Lélis, aproximando-se do útero de Isabelle, começou a fundir-se nele. De pronto percebemos que Yves já não se encontrava no útero de Isabelle e, sim, no útero de Lélis. Zeus aproveitou esse momento para adormecê-lo e, num átimo, Lélis partiu com Zeus, ficando somente eu e Misael, que dava passe em Isabelle. Aquela garota, menina ainda, já vivia tão triste realidade.
Misael cuidava de Isabelle, quando o médico encarnado entrou. Que surpresa! A menina estava bem, muito bem. Convidado fui a me retirar. Lá fora, perguntei ao médico Misael:
- O que será dessa menina? Queira Deus não pratique outro aborto.
- Não acontecerá. Jamais ela terá outro filho, ficou estéril.

Acervo Virtual Espírita

- Quê? Você está falando sério?
Ele não me respondeu, só me enlaçou os ombros e ganhamos a rua, deixando para trás um fato comum que atualmente enfrenta a sociedade, mas que, por comodismo, ignora; um fato doloroso de liberdade sexual, quando as jovens nem percebem que estão sendo usadas e jogadas fora. Nunca a mulher foi tão ultrajada como hoje, nem no tempo de Moisés. Mas muitas jovens acham que estão "abafando", vivendo a vida. O que fazer?
Apresentar Cristo para a família, fazendo com que ela descubra as verdades espirituais. Nos nossos dias o que os pais mais fazem é levar seus filhos para o caminho do materialismo. Se eles não mudarem urgentemente o seu relacionamento com os filhos, teremos sempre casos como este para narrar. Os jovens ficam sem rumo quando os pais deixam de ser os seus heróis.

Capítulo XVI
"NÃO MATARÁS"

- Por que a preocupação? interrogou-me Misael, vendo-me pensativo.
-Amigo, estava pensando como os encarnados são injustos. Vivem dizendo que não são ajudados, enquanto a espiritualidade tanto se esforça pela felicidade deles. Veja a Lélis o que fez por Isabelle.
Misael nada mais falou, apenas tocou suavemente em meus ombros.
- E agora, aonde iremos?
- Juntar-nos aos outros no auditório da Casa Espírita.
Confesso que me achava muito triste. Não me conformo dessas meninas dormirem hoje com um, amanhã com outro, sem temer as conseqüências. A sorte é que a mocidade passa rápido, mas enquanto isso irão semeando espinhos nas suas estradas.
Ao chegarmos, lá estavam os outros irmãos: Aloísio, Amintas, Hápila e doutora Kelly. Sentei-me ao lado de Aloísio.
- Luiz, parece que você viu um fantasma!.., disse-me, sorrindo.
- E vi. O fantasma do ódio e da inconseqüência.
O auditório estava lotado. Todos respeitosos e sérios junto aos abortados. Sem demora entrou o palestrante: doutor Antero. A platéia, silenciosa, embevecia-se com as palavras do querido Espírito:
- Deus, Criador incriado de todo o Universo, um dia criou o homem. Todo cuidado foi tomado, e com que carinho o Pai plantou a

Acervo Virtual Espírita

semente da vida! Recordemos esta bela parábola, em Mateus, Capítulo 21, v.33:
Havia um proprietário, que plantou uma vinha, circundou-a com uma paliçada, cavou nela um lagar e edificou uma torre, e entregou-a a uns lavradores e saiu do país.
Estas palavras de Jesus levam-nos a buscar em Isaías, Capítulo 5, V. 1-2: Cantarei ao meu bem amado o cântico do meu parente sobre a sua vinha. O meu amado adquiriu uma vinha, plantada numa colina fertilíssima. Cercou-a duma sebe e tirou dela as pedras, plantou-a de cepas escolhidas, edificou uma torre no meio, construiu na mesma torre um lagar; esperava que desse boas uvas, mas produziu labruscas.
Vejam como as Escrituras precisam ser analisadas, só assim a Doutrina Espírita será compreendida. No Livro dos Espíritos encontramos, nos Prolegômenos: Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos, porque é o emblema do trabalho do Criador.
Aí se acham reunidos todos os principais elementos que melhor podem representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito, o licor; a matéria, o bago. Juntando esses preceitos, percebemos que em todos eles encontramos uma só verdade: os cuidados tomados pelo Criador com Sua grande obra: o Ser. Só mudam os nomes dados ao corpo e ao espírito, mas a verdade é uma só: Deus, ao criar o espírito, providenciou as defesas "tomado de cuidados". O lagar consistia numa pedra com inclinação, cavando-se num plano mais baixo, local por onde escorria o vinho. Em O Livro dos Espíritos a cepa é o corpo - matéria; o espírito é o vinho. Isaías tenta nos mostrar o início da evolução.
O lagar é uma pedra, mas nela está o vinho, o espírito; é cercado pela torre (aí está o Planeta), construído para habitação dos vinhateiros (as criaturas). Como podemos perceber, Deus tomou mil cuidados ao criar o ser. O espírito, formado da quintessência dos fluidos existentes no Universo, percorre o reino mineral - quando a chama eterna dorme na pedra o sono preparatório para uma longa caminhada. Depois, no reino vegetal - entre folhas, flores e frutos, ela ainda sonha, já se sente útil, doando ao mundo o que tem de bom. No reino animal, o ser criado já se prepara para rastejar, andar, saltar, voar. Nesse reino a chama eterna se prepara para ser homem; desenvolvendo a capacidade de equilíbrio, o movimento muscular, tenta libertar-se da força da gravidade. Aprende a rastejar, andar, nadar e voar. Depois chega ao reino hominal onde, após muito aprender, recebe

Acervo Virtual Espírita

o diploma do livre-arbítrio. Como vêem, quantos cuidados tomou Deus para com as Suas criaturas! Por isso Jesus pronunciou esta bela parábola: Olhai as aves do céu. Mateus, Capítulo VI, w. 25 a 27: Não andeis cuidadosos da vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem para o vosso corpo, o que vestireis. Não é mais a alma do que a comida, e o corpo do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem fazem provimentos nos celeiros, e contudo vosso Pai celestial as sustenta. Porventura não sois mais do que elas? E qual de vós, com as suas preocupações, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

Aqui, Jesus é muito explícito, quando mostra aos homens o quanto ele é importante para Deus, pois já possui inteligência e a ave ainda está aprendendo a voar e a andar. O homem, que já passou pelos diversos reinos, ainda reluta em embelezar sua alma; embora já possuindo inteligência, ainda é inculto em sabedoria e por isso não pode acrescentar um côvado à sua estatura, principalmente a espiritual. O crescimento espiritual é feito de renúncias e muito amor. Hoje o homem mata os seus primeiros sonhos, quando não respeita Deus nem as Suas criaturas. Precisamos valorizar o homem, dizer-lhe o quanto é importante para Deus e que não pode, por isso mesmo, jogar fora as oportunidades.

- Hoje - continuou o nosso irmão palestrante - inconseqüentes médicos, que recebem a tarefa de salvar vidas, fundam clínicas da morte, apenas por míseras moedas; mulheres, que um dia foram escolhidas por Deus para fecundar no seu corpo outros corpos, matam sem compaixão. A mulher tem a tarefa de transportar os espíritos que precisam reencarnar e ai daquelas que jogam fora essa oportunidade! O trabalho dos departamentos espirituais tem de ser respeitado. Estamos aqui para que os espíritos psicógrafos digam aos seus leitores: lutem contra o assassinato desumano que ocorre todos os dias, bem junto a vocês. O corpo do homem é também importante, ele foi preparado para vestir o espírito que retoma à terra. Por que destruí-lo?

Será que os médicos aborteiros ou as curiosas conhecem a beleza dos corpos humanos? Será que eles sabem que um feto tem vários corpos? E o trabalho que dá ajuntá-los para uma longa viagem? O corpo material é o corpo orgânico, sujeito à morte.

O corpo espiritual é semimaterial, com energias e fluidos, destinado a ligar o espírito ao corpo, mas que se transforma após a morte. Este corpo, chamado perispírito, pode ficar deformado pelos abusos do espírito; também pode sofrer modificações exigidas por futuras encarnações, para adaptar-se às novas formas e às novas

Acervo Virtual Espírita

determinações genéticas e hereditárias. É no perispírito que se encontram os centros de força que organizam o corpo material. O perispírito é uma usina energética; é dele que partem os fluidos espirituais. Destruir esses corpos, separando-os através do aborto, é violentar um trabalho divino, é rasgar inúmeras páginas do livro da vida. Se o homem buscar as verdades espirituais, tornar-se-á menos inconseqüente. O que se vê, hoje em dia, é difícil de acreditar: muitos homens matam, roubam, traem, apenas para servirem a si mesmos. Será que eles ignoram que um dia terão de prestar contas? E ai daqueles que não aproveitarem bem a encarnação! O Senhor tornará à terra para levar Consigo os que tiverem permanecido fiéis às leis divinas, e uma delas é: "não matarás". com a liberação do sexo, está-se tornando mais difícil a reencarnação Os casais, distanciados do amor, apenas se juntam para satisfazer o desejo, desejo este muitas vezes forjado por estimulantes. Como preparar a descida de um espírito em vasos tão infectados pela falta de moral e de amor? Como fazer germinar em um ventre materno uma semente divina, quando esse ventre está bem longe de ser a manjedoura de Deus? Precisamos orientar as Casas Espíritas, pedindo aos seus dirigentes que promovam campanhas esclarecedoras sobre o aborto.

- Queríamos que os encarnados soubessem - prosseguiu - que a conjugação entre os corpos espiritual e físico não se faz ao acaso, depende de um trabalho imenso, ainda desconhecido pelos homens. Não adianta algumas mulheres gritarem que são donas do seu corpo. Nenhum espírito é ligado a uma mulher sem uma atração específica. Não podemos esquecer que o espírito reencarnante sofre várias alterações, não somente na sua organização perispiritual, como no seu espírito. Para retornar o espírito à carne, seu corpo perispiritual sofre um processo de redução, de concentração, para um perfeito encolhimento. Isso tudo ocorre não por acaso, mas obedecendo a leis. O ser formado jamais estaria alojado no ventre materno em conseqüência de um acaso biológico, e muito menos o seu pólo sexual.

O espírito é o soberano que precisa reinar no útero nove meses, onde aproveita os potenciais genéticos dos pais, porém ele é o grande rei. Por isso mesmo o espírito, sendo expulso pela mãe através do aborto, poderá ficar colado ao perispírito materno, levando a mãe ao desequilíbrio. O aborto é um crime perverso que deixa gravada na consciência de quem o pratica uma tarja negra de remorsos. Queira Deus os homens lutem pela paz, principalmente a paz da consciência. O sexo não é pecaminoso; condenável é o excesso, o abuso, a falta de respeito às leis morais

Acervo Virtual Espírita

estabelecidas por Deus. O sexo é necessário para que se opere a renovação dos seres que desencarnam, mas brincar com ele é como colocar uma arma em mãos infantis: sérias conseqüências advirão.
Oramos para que o homem, principalmente a laboriosa classe médica, se levante em defesa dos inocentes, para que seus corpos não mais enfeitem as cestas de lixo. Ninguém recebe uma tarefa para jogá-la fora, lembremo-nos disso. Que Deus nos ampare nesta missão de amor e luta. Felicidades.
Meus olhos percorreram o recinto. Fitei meus companheiros e pensei: "como deve ser triste ser assassinado pelos próprios pais!"
É difícil imaginar que Deus criou um ser simples e inocente e ele se perdeu, inebriado, no mar infinito do materialismo.
- É, Luiz Sérgio - falou o jovem Aloísio, interrompendo meus pensamentos. Hoje o que mais se vê são homens duros e maus, que parecem inclinados só a matar. Às vezes observo o trânsito: as pessoas, como se enlouquecidas ao volante, não dirigem o carro, este é que as domina; manobram perigosamente, xingam, ultrapassam no momento errado, enfim, ninguém é irmão no trânsito, é a lei da vantagem e do grito.
Concordei com o que dizia e depois indaguei:
- Como foi o seu desencarne?
Ele sorriu.
- Não foi no trânsito, não. Desencarnei em um desastre de avião.
Calei-me. Entendi que não desejava recordar e, para mim, amigo é um relicário, cuja chave se chama respeito.
Compreendendo teu silêncio, Hápila falou:
- Ainda bem que sou seu amigo. Mas o que achou da palestra, Luiz Sérgio?
- Muito boa, boa até demais, não mereço tanto.
- Olhe a falta de humildade!... Dizem sempre os mentores: aquele que proclama humildade é porque o orgulho mora no seu coração.
Sorrimos. Amintas aduziu, com grande propriedade:
- Comovemo-nos diante de grandes tragédias, assassinatos, conflitos, assaltos, seqüestros, todavia um crime desumano existe: o aborto, porque é praticado no silêncio de um lar; no mais das vezes, é de dentro dele que parte a idéia do crime a inocentes seres cujos braços frágeis não podem defender-se. Eles ainda não falam, não gritam, apenas sofrem, ainda mais porque quem os mata são sempre os que deveriam amá-los: seus pais, sua família.

Acervo Virtual Espírita

É mesmo, amigo. Onde andam os defensores dos direitos humanos? O Brasil logo será reconhecido como campeão mundial do aborto. E quem vai levantar a taça covarde e suja de sangue?
- O povo brasileiro - respondeu doutora Kelly.

Capítulo XVII
A INFLUÊNCIA DE FABRÍCIO SOBRE A MÃE

Saí, cabisbaixo, não me conformando com o descaso do povo brasileiro, referente à matança dos fetos, embriões divinos que precisam voltar ao mundo físico para completar o ciclo da vida. Por que tamanha indiferença, quando tanto se fala em preservação da Natureza? Defendem a ecologia, os direitos humanos, os direitos sindicais, os direitos do consumidor, mas poucos levantam a voz em defesa do feto, da criança do amanhã. As aborteiras quase não existem mais. Hoje os abortos estão sendo efetuados em clínicas bem instaladas e por médicos que um dia juraram salvar vidas. Não me conformo com a ganância do homem e com a decadência da mulher, quando elas nasceram com a responsabilidade de fazer dos seus filhos homens de bem e não o que estamos presenciando. Fatos tristes, muito tristes: a mulher mata sem piedade quem dela tanto precisa. Quando Deus lhe ofertou o mérito da maternidade, foi por desejar uma cooperadora, por isso ela conta com o auxílio divino. As mães têm a missão de gravar na alma humana a bondade de Deus. A mulher que aborta está fracassando em sua tarefa divina. Assassinando o próprio filho, ela está matando as esperanças de Deus.
Aloísio chamou-me à realidade:
- Luiz, por que a tristeza?
Olhei-o com carinho e apenas sacudi a cabeça. Não queria falar, sentia uma vontade muito grande de chorar.
Doutora Kelly convidou-nos a retornar ao Departamento da Reencarnação, onde Fabrício se preparava para retornar à carne. Chegamos logo, sendo recebidos por Constança, uma simpática irmã, cujo perfume sentimos ao nos aproximar:
- Sejam bem-vindos!
- Muito trabalho, irmã?Perguntou doutora Kelly.
- Sim, ainda mais porque hoje o ser humano encarnado não deseja assumir responsabilidades e um filho é mais que uma responsabilidade, é a renúncia da própria vida e poucos pensam nos outros. Mas sei que vieram acompanhar o irmão Fabrício no difícil caminhar da reencarnação. Vamos até ele?
Seguimos a irmã, que levitava, assemelhando-se a um anjo

Acervo Virtual Espírita

das histórias religiosas. Não me contive, acercando-me dela:
- Sabe, irmã, que é linda demais?
- Os seus olhos é que plasmam beleza em mim. Sou-lhe grata por isso.
Continuou andando. O sorriso era a moldura do seu lindo rosto.
Encontramos Fabrício reclinado em uma cadeira. Levantou-se, cumprimentando-nos. Doutora Kelly falou-lhe:
- Estamos prontos a acompanhá-lo. O Luiz Sérgio precisa escrever um livro esclarecedor e achamos prudente narrar o seu reencarne.
- Irmã, não desejo reencarnar, já avisei os irmãos do Departamento que a família escolhida para me abrigar não me deseja, é inútil insistir.
- Não temos autoridade para julgar o seu caso, aqui estamos como aprendizes, respondeu Misael.
Nisso, Constança, acercando-se dele, falou:
- Hoje, irmãozinho, teremos outro encontro com seus futuros pais. Lembre-se de tudo o que aprendeu aqui.
Inclinando-se, em total respeito, respondeu:
- Mesmo contrariado, estarei na sala dez, esperando-os.
- Agradecemos, Fabrício, e lhe desejamos muita paz.
Constança afastou-se e nós a acompanhamos. Confesso que me encontrava já impaciente, não vendo a hora do tal encontro.
Mas ainda tivemos de assistir a várias aulas até o esperado momento.
Ao chegarmos à sala dez, uma música suave energizava o ambiente, assim como a luz verde-água. Fabrício já aguardava os futuros pais. Em determinado momento, vimo-los entrar, meio assustados, em desdobramento perispiritual. Percebemos o olhar de amor de Fabrício para Marina, a jovem de dezoito anos, que estava diante dele. O jovem que a acompanhava, Rogério, olhou-o com indiferença.
Constança interveio:
- Queridos Rogério e Marina, qualquer relação sexual tem por fim um compromisso e o de vocês é receber Fabrício como filho.
Rogério gritou:
- Filho? Nem pensem nisso! Estamos é aproveitando a vida.
- Muito certo. São jovens, podem aproveitar a vida, mas o sexo não é parque de diversões. Sexo é um elemento precioso na máquina da vida. Podemos mesmo dizer que é um órgão divino, muito respeitado por Deus, por ser através do seu trabalho que se fazem as ligações entre o plano espiritual e o plano físico.
O sexo não é só o prazer, é luz que, projetada equilibradamente, forma um caminho para os espíritos prosseguirem viagem.

Acervo Virtual Espírita

- Já estivemos muitas vezes aqui e vocês não desistem, não é mesmo? falou Marina.
- Como desistir, se todos estão ligados pelos fios dos compromissos pretéritos? Não somos nós nem Deus que desejamos o seu reencontro. Fabrício pertence à família de vocês, por isso estamos aqui, apenas para aproximá-los. Há muito vocês estão tentando acertar. Na última encarnação ele foi seu pai, Marina. Na penúltima o irmão de Rogério. Por que agora o rejeitam? indagou Constança.
- Simplesmente, porque não queremos filhos - respondeu Rogério que, olhando para Fabrício, perguntou-lhe:
- E tu, queres ser nosso filho?
- Não. Prefiro ficar aqui, onde tenho amigos.
- Está vendo, senhora? Nem ele deseja reencarnar.
Estávamos assistindo à entrevista daqueles seres que precisavam estar unidos pelos laços familiares. Sei que depois de muitos minutos Constança convenceu o casal a receber Fabrício e ficou acertada a volta do irmão pelo ventre de Marina. Falei para Aloísio:
- Isso não vai dar certo, outro abortado...
- Oh, Luiz, nem pense nisso!
Encontros como este existiram muitos e sempre Rogério e Marina relutavam em receber Fabrício, mesmo dizendo sim a Constança. Chegado o grande dia, Presenciamos a luta do espírito desencarnado para se despojar de certos fluidos do mundo espiritual e assimilar outros do plano físico. Um trabalho imenso da espiritualidade. Tudo preparado: o mapa da vida física de Fabrício e o adormecimento da sua mente, depois a redução perispiritual. Os construtores, com os técnicos, entregaram Fabrício, mais uma vez, à equipe da reencarnação. Ele agora era um ovo, desenvolvendo-se no útero de Marina. Alojado naquele ventre jovem, iniciava a sua vida fetal.
Como toda gravidez inesperada, ocorreram comentários, assombro, revolta e o desejo de impedi-la. Mas, graças a Deus, Marina e Rogério resolveram aceitar Fabrício como filho e ele ali estava protegido pelo sentimento da mãe.
Íamos agora para outro trabalho, quando doutora Isis foi chamada para prestar socorro à Marina. Encontramo-la deitada, pálida, ou melhor, cadavérica. Perguntei a Constança, que ali já havia chegado:
- O que aconteceu?
- A irmã está com suspeita de hepatite.
Misael aplicou-lhe passes magnéticos, detendo-se, particularmente, na região do fígado.

Acervo Virtual Espírita

- Como contraiu tal enfermidade? indaguei.
Doutora Kelly respondeu:
- A mulher grávida, além de abrigar o corpo orgânico do espírito reencarnante, dele recebe também as vibrações mentais. A mulher se funde com o espírito do filho. Recordemo-nos das árvores enxertadas, é caso semelhante. Nos nove meses de gestação, a mulher grávida quase perde a personalidade. Muitas vezes os pensamentos são do ser que ela abriga em seu ventre.
- E ela, não influência o feto? perguntei.
- Sim, é uma permuta de sentimentos. Assim como Marina atua na formação do corpo físico de Fabrício, ele também atua no dela e a doença de Marina é proveniente da hepatite de Fabrício, que foi impressa na mente de Marina. Não só os corpos estão ligados; as mentes de ambos também.
A partir desse instante, Isis iniciou a dispersão mental, para aliviar a doença de Marina. Eu prestava muita atenção ao quadro clínico, quando foi projetada, sobre a mente de Fabrício, a cura da doença que motivou o seu desencarne: a hepatite.
Os pais de Marina, já gostando do neto, tudo faziam pela recuperação da filha. Tanto que, mesmo sendo orgulhosos, e um tanto inconformados de a filha casar-se grávida, agora só queriam a saúde de Marina.
Testemunhamos a cura de uma doença espiritual. A hepatite de Marina era, na verdade, a projeção da mente de Fabrício.
E o médico do mundo físico estudou muitas horas o fenômeno vivido pela paciente Marina que, de uma hora para outra, ficou curada, não encontrando explicação para o "milagre".
Pude, então, perceber por que muitas mulheres mudam tanto no período da gravidez. É como se elas adquirissem uma dupla personalidade. E feliz da mulher que abrigar em seu ventre uma criança portadora de bons sentimentos!
Ficamos mais uns dias observando o caso e Presenciamos a alegria de Marina à espera do filho. Rogério desejou casar-se, mas os pais fizeram ver-lhe que o importante em um relacionamento é o amor e o respeito. Forçar dois jovens a iniciar uma vida a dois somente para prestar contas à sociedade é ser mais hipócrita do que essa sociedade, que cobra santidade, quando assiste com indiferença aos mais baixos atos de maldade, como seqüestros, assassinatos, exploração de menores, prostituição, aborto, criança abandonada, velhos carentes de amor, corrupção.
Aqueles pais eram gente com "G" maiúsculo, respeitadores da sagrada família aqui na terra. com pais como esses, Marina e Rogério um dia iriam ter um lar alicerçado no amor e no respeito,

Acervo Virtual Espírita

como foram criados. Muitas vezes os pais obrigam as crianças a se casar, quando elas, de há muito, "mantêm" o casamento.
Saímos daquela casa, desejando que Fabrício fosse um bom filho e Marina, uma digna mãe.
-Isis, já falei sobre as gestantes que enjoam em outro livro meu. Queria que você nos elucidasse a respeito desse desconforto orgânico Isis, sorrindo, respondeu:
- Isso ocorre possivelmente de um desequilíbrio espiritual. Quando mãe e filho estão vivendo em sintonia, isso não acontece. Mas se o filho não desejar comer mamão, por exemplo, e a mãe sim, aí vem o enjôo. É mais um fator mental. Os dois precisam viver em harmonia. Se o espírito do reencarnante jogar emanações desequilibradas sobre o organismo materno, este, ao absorvê-lo, se desequilibra e vêm as náuseas. A mulher que não enjoa, ou tem um domínio maior sobre o reencarnante ou vivem os dois num mar de harmonia; mesmo quando o reencarnante deseja comer jiló, que ela detesta, ela come para que o filho se sinta feliz e vice-versa. Um completa o outro.
Conheci um caso em que os dois não combinavam quanto à alimentação mas, mesmo assim, a gravidez foi tranqüila, os dois eram espíritos amigos.
- Complicado, não, Ísis?
- Luiz, para tudo se faz curso, para ter um filho, não.
Muitas mulheres recebem um filho sem preparo algum. Só na espiritualidade existe essa preocupação. As casas religiosas e as autoridades deveriam tomar rotineiros os cursos para casamento e recebimento de filhos, quando o jovem e a jovem completassem idade para isso.
- Por quê, Isis?
-Simplesmente, porque estão brincando com o casamento e com a maternidade. O que mais se vê, hoje em dia, é casamento desfeito e criança abandonada, mesmo em casas confortáveis. Muitos pais não querem sacrificar-se pelos filhos e mais tarde colherão lágrimas e desespero. Fico muito triste quando vejo bebês mal cuidados. Como sofrem pelas fraldas sujas e molhadas, pela preguiça dos pais! Não esterilizando os utensílios do bebê, sucedem-se as diarréias que levam à desidratação; os bebês são entregues a serviçais sem preparo, porque as mães desejam viver comodamente e nada fazem pelo bem dos filhos. As assaduras são constantes, porque as mães não sabem que têm de lavar os órgãos genitais após a urina e a defecação. As sopas das crianças são compradas em supermercados ou mal feitas, sem o mínimo capricho, porque perfeição é tempo e muitas

Acervo Virtual Espírita

mulheres não têm tempo para os filhos. As crianças sofrem e nós junto a elas.
- Pode dizer-nos, Isis, o que torna uma criança feliz?
- Vou dizer, contrariamente, o que faz um filho infeliz e o leva à marginalidade: faça-o sentir-se rejeitado, inferior e desprezado; bata em seu filho a qualquer momento, mostrando que você é o chefe; não mantenha disciplina; não lhe dê ocupação; minta para ele; briguem, pai e mãe, diante do filho; critique o vizinho, os sogros, os amigos; vá contra o professor por tentar educar seu filho; deixe-o à frente da televisão, diante de filmes violentos e com cenas de sexo; deixe-o longe da religião; não procure saber quem são os amigos do seu filho; deixe-o ficar na rua até altas horas da noite; consinta que trate mal os empregados; furte alguma coisa diante dele; seja áspero com as pessoas; não dê amor e compreensão ao seu filho; não o leve a passeios, ao cinema, ao teatro, aos concertos, não o ensine a amar a música e a Natureza. Presenteie-o com brinquedos violentos, mande-o revidar as ofensas e quando brigar, aplauda-o, principalmente quando bater nos amigos; diga-lhe que precisa pisar nos outros para vencer na vida; não o apresente ao Cristo; deixe-o fazer o que deseja, mesmo ferindo os outros; xingue-o com palavrões; seja avaro com o alimento que ele come; cobre dele tudo o que você faz ou fez por ele, enfim, Luiz, tudo isso leva uma criança à marginalidade. Aí, coitada, os pais falharam na sua educação!
- Isis, você luta pelo direito da criança, não é mesmo?
- Lutamos pela felicidade do ser e ninguém pode ser feliz ao lado da marginalidade. A criança mal-educada hoje será o desajustado de amanhã. Precisamos criar cursos em colégios, faculdades, Centros Espíritas, centros comunitários e outras entidades sobre o casamento e a criação de filhos, porque se continuarmos assim como estamos o mundo vai chorar mais ainda do que está chorando agora.

Capítulo XVIII
A SÚPLICA DOS ABORTADOS

Após breve pausa, continuei a conversa com doutora Ísis:
- Desculpe-me, mas é certo forçar os filhos a adotar uma religião?
- Forçar, não. Entretanto, está constatado que os delinqüentes vieram de lares sem o Cristo. A família tem de dar ao filho exemplos cristãos. De nada adianta obrigá-los a ir à missa, aos

Acervo Virtual Espírita

cultos, às reuniões espíritas, se em casa falamos palavrões, tratamos mal os serviçais, não gostamos dos sogros, somos avaros, enfim, vivemos longe dos ensinamentos cristãos. A família tem por obrigação colocar no coração das crianças os reais valores da vida. Um casal que não lesa a sociedade e respeita as leis dificilmente terá um filho delinqüente. Pequenas mentiras maternas deixam marcas terríveis na personalidade de uma criança. Somente os nobres exemplos familiares poderão cultivar nos filhos os valores morais que levam o homem à vitória. É obrigação dos pais ajudar os filhos a desenvolver um caráter elevado e nobre, que permanecerá para a vida eterna.
Por isso, Luiz Sérgio, poucos possuem a coragem de educar um filho, achando mais fácil interromper uma vida, buscando o aborto como solução.
- Como pediatra, a irmã deve presenciar tristes casos, não é verdade?
- Sim, meu amigo. Por isso estou-lhe dizendo que são de grande proveito cursos preparatórios para o casamento e para o recebimento de um filho.
- Por que as Casas Espíritas não iniciam tais cursos? Não deixa de ser um tipo de evangelização.
- Tem razão. Esperamos que parta da Casa Espírita esse trabalho tão útil à felicidade do ser humano.
Interrompemos a conversa, porque fomos chamados por Antônia, que no departamento dezesseis nos aguardava. Para lá nos dirigimos e qual não foi a nossa surpresa quando reencontramos os que, junto a outros médicos, prestavam auxílio a Lélis, que me pareceu adormecida.
- O que aconteceu? Ela está doente? perguntei ao doutor Zeus.
- Sim. Ao decidir desligar o abortado de sua mãe, Lélis sofreu um choque.
- Choque? Então por que fez isso? Imaginei que ela tivesse conhecimento desse método socorrista...
- E tem. Lélis juntou-se a nós para efetuar tal trabalho.
Confesso que não entendi, mas me calei. Lélis ressonava e, com espanto, percebemos que o abortado ainda estava ligado a ela; o feto abrigava-se no ventre de Lélis em busca de proteção.
Aí, os médicos iniciaram a separação, aplicando passes em Lélis e em Yves, o abortado. Ele adormeceu e foi sendo afastado carinhosamente. Era uma operação de amor, não uma cesariana. Yves foi retirado de Lélis. Ele, que estivera no ventre de Isabelle durante três meses, tinha uns oito centímetros e pesava menos de meio quilo, isto é, quando ligado ao físico.

Acervo Virtual Espírita

Foi projetado um filme sobre o aborto de Yves e percebemos que ele já estava engordando, e um dos trabalhos dos médicos foi apagar esta programação da mente de Yves. Na redução perispiritual é feita uma preparação para o espírito, que fica gravada na sua casa mental, principalmente a hora do parto. No momento do aborto, quando a mulher inicia as contrações, a mente do reencarnante julga que está na hora de buscar as membranas que rodeiam o colo do útero materno, através do qual ele terá de passar, e tenta ganhar o espaço existente, da pélvis da mãe. Quando ele transpõe as frágeis membranas, percebe que ainda não possui forças para vencer todos os obstáculos e se desespera, gritando por socorro. Enquanto isso, o colo do útero se encurta e se dilata, porque é forçado e, não, natural. Contrai-se mais fortemente o fundo do que o colo permite, de tal forma que chega a maltratar o feto. Tudo isso leva o abortado ao desespero.
Agora os médicos espirituais tentavam apagar tais cenas da tela mental de Yves.
Enquanto se trava uma luta imensa para ajudar um espírito rejeitado, a mulher muitas vezes já está no segundo ou terceiro aborto.
Senti por Lélis um grande amor. Bendito o espírito que trabalha unicamente para ajudar o seu próximo! Yves foi levado para um departamento de recuperação e Lélis ali ainda permaneceria algumas horas. Retiramo-nos.
Saí na frente do grupo. Queria respirar. Pensava: "um aborteiro não imagina o que o espera no mundo espiritual". Ninguém deve atrapalhar as programações reencarnatórias, e o nascimento de uma criança é, para a espiritualidade, um momento de amor e respeito.
- Pobre Yves, quanta luta para renascer! Por quanto tempo ainda ficará perturbado? pensei em voz alta.
- Esperamos que muito breve esteja apto a retornar, respondeu-me Kelly.
- Vocês vão mandá-lo de volta àquela casa de loucos?
- Luiz, Yves precisa de Isabelle e ela dele. Queira Deus desta vez ela encontre um parceiro digno, que a ampare e ame.
Nada retruquei. Quando alcancei o jardim, um grupo de abortados cantava esta canção:
"Não me mate, não, Não me mate, não.
Preciso viver, Preciso viver.
Dê-me sua mão, Mãezinha.
Por que não me querer?

Acervo Virtual Espírita

Sou tão pequeno...Preciso tanto
Do seu ventre de mulher...
Não me mate, não,
Deixe-me viver,
Sou um pedaço do seu ser.
Tudo me parece noite,
Não me faça sofrer.
Por que me quer maltratar?
Só quero nascer, Venha me ajudar.
Estou cansado de chamar o seu nome.
Só quero ficar ao seu lado, Mãezinha.
Minha estrela polar, ilumine o meu cajado,
Na bondade do seu olhar.
Não deixe ninguém me matar,
Me abrigue em seu lar, Mãezinha."
Espíritos deformados pelo aborto cantavam esta súplica e toda a nossa equipe deixou cair lágrimas de tristeza por um mundo tão materialista, que ainda mata sem piedade os sonhos do próximo.

Capítulo XIX
REENCARNES PARA A RENOVAÇÃO DA TERRA

- Um aborteiro sequer imagina o mal que está fazendo ao seu próximo e a si mesmo. Bastava lembrar que, se sua mãe o tivesse abortado, não estaria vivendo a oportunidade da encarnação.
Aloísio, ao falar estas palavras, pareceu-me bastante triste.
Toquei em seu ombro:
- Querido irmão, não esqueçamos que todos nós teremos de prestar contas dos nossos atos e a um aborteiro muito será cobrado, principalmente se ele um dia jurou perante Deus defender a vida. Mas até lá ele causará muitas dores.
Enquanto conversávamos, Misael informou-nos que iríamos a outra colônia reencarnacionista. Nem sei o que senti, mas se isso ocorresse antes eu iria gritar de alegria; mas no momento sentia-me muito preocupado com o rumo que os seres encarnados estão dando à própria vida.
Não demoramos a chegar. A Colônia era muito bonita, florida, clara, muito luminosa mesmo. Fomos levados ao departamento onde Antero e Anita nos aguardavam. Muito gentis, levaram-nos até o auditório, que já se encontrava quase lotado. Uma melodia lindíssima imantava o ambiente.

Acervo Virtual Espírita

Fizemos uma prece e no palco um irmão iniciou a palestra:
- Deus seja louvado, irmãos. Feliz do homem digno que é chamado filho do Senhor, Bondade suprema que nos criou simples e inocentes e ainda nos ofertou a liberdade, liberdade esta que ainda não sabemos desfrutar sem cometer injustiças, e uma das mais terríveis é o assassinato. O homem participa das coisas de Deus, mas não é Deus, por ser Ele uno, indivisível, eternamente justo, força e luz do Universo. Mas, como filho de Deus, precisa buscar a Sua semelhança e isso só ocorre com a perfeição, que se distancia do homem rude, mau, egoísta, avaro e orgulhoso. Todavia Deus crê em nós, por isso manda os Seus mensageiros nos ensinarem o Caminho, a Verdade e a Vida. O maior deles foi o nosso irmão Jesus. Quantos ensinamentos, contudo ainda não os assimilamos. Vivemos atrás de fenômenos e gurus, quando o Filho de Deus, que Se fez homem, ensinou-nos o amor duplo. Mesmo assim ainda falhamos, ainda ignoramos o Evangelho divino e os erros se acumulam em nossas fichas cármicas. Dentre as maiores violências contra a lei de Deus está o assassinato, e o mais frio e o mais covarde tem o nome de aborto, visto que o renascimento na matéria é de vital importância para o rápido crescimento espiritual. Em razão de ser o corpo de carne um dos mais valorosos vínculos no caminho longo da evolução, a encarnação é valiosa dádiva aos espíritos aflitos e desesperados. Eles necessitam da escola física e buscam o corpo material para resgatar suas faltas pregressas.
- Preocupados - continuou - com as rejeições que vêm ocorrendo em relação à gravidez, o Plano mais Alto buscou um meio de amenizar a violência praticada contra esses espíritos que precisam de um corpo carnal. Portanto, hoje, no ano de 1989, não se concebe que uma mulher engravide quando não deseja, a não ser quando estuprada. Vários métodos de limitação de filhos foram descobertos. A ciência deu à mulher meios de evitar a gravidez. Uns alegam razões econômicas, outros, deficiências educativas ou doenças físicas. Muito justo. Deus conhece a limitação dos Seus filhos. Porém, diante de tantos métodos anticoncepcionais, como admitir a mulher engravidar, para depois recusar a criança, buscando soluções violentas para interromper uma gravidez? Não compreendemos essas atitudes, principalmente partindo das mães, mulheres escolhidas por Deus para serem o vínculo desse transporte abençoado, pois graças a ele a Terra se renova. Aniquilar a mulher é como matar as sementes, dificultar o florescimento da Terra, quando sabemos que no plano espiritual existem espíritos que necessitam reencarnar com certa urgência, espíritos por demais carentes de um corpo físico.

Acervo Virtual Espírita

- Quão selvagem e indigno é aquele que, sem piedade, diz não a um desses irmãos! O homem precisa conscientizar-se de que a sua vida física é transitória, que logo estará na pátria espiritual e terá de colocar a sua consciência no altar de Deus e bem-aventurado será ele, se ela estiver em paz. Que os casais busquem os métodos de limitação de filhos, mas que, urgentemente, cesse o fogo ardente e injusto do aborto. O homem encarnado precisa saber que, ao consentir no aborto, está plantando um campo de dor e desespero, seja no plano físico, seja no mundo espiritual. Muitos espíritos conseguem ter assistência, mas existe também o Vale do Aborto, onde organizações das trevas manipulam esses espíritos revoltados. Dominados pelo ódio, acercam-se dos pais que os repudiaram no plano físico, que os eliminaram dos lares terrenos, para torturá-los, seja quando encarnados, seja quando desencarnados. As mulheres, principalmente, que expulsam através do aborto um filho, ignoram o pavoroso inferno de sofrimento que as espera quando, após a desencarnação, esses espíritos aos quais negaram um corpo vêm cobrar-lhes o prometido. Essas organizações contam com a participação de mentes ligadas a perversões sexuais. Elas são cruéis; espíritos tenebrosos acercam-se das mulheres, provocando dolorosas enfermidades. Muitas vezes alguns se arrependem e buscam os núcleos reencarnatórios para voltar a esses lares, onde foram rejeitados, em condições desumanas: deformados e retardados mentais. Por que muitos casais hoje matam? Porque dizem que não está na época de receberem esses filhos. Mas quando acham que já é tempo, a semente se encontra deformada.
- Prestem atenção: em certos casos, o espírito pode levar anos a fio para conseguir reencarnar, mas quando isso ocorrer, os pais poderão ter filhos problemáticos. Serão sementes que plantaram nesta ou em encarnações passadas e que terão de vê-las germinar. O sexo não é divertimento, é compromisso, e queira Deus todos adquiram consciência desse fato. O aborto é o mais covarde crime que hoje se pratica no mundo físico e, com pesar, sabemos que aumenta a cada instante. Precisamos alertar toda a Humanidade que ela está na Terra para exaltar a lei do amor e ninguém merece mais ser amado do que aquele que implora um corpo de carne para cumprir suas tarefas reencarnatórias. Vamos, meus amigos, ajudar uns aos outros!
A platéia, estática, ouviu o irmão Lucindo. Ele se retirou e nós ali ainda ficamos, pensativos, sobre tudo o que ouvimos.

Capítulo XX

Acervo Virtual Espírita

No ASTRAL INFERIOR
O VALE DA REVOLTA

- Sérgio, agora vamos dar uma chegada ao Vale da Revolta, convidou-nos Isis.
Agradeci e a acompanhei em silêncio. Juntamo-nos aos outros e ganhamos estrada. À medida que nos aproximávamos do Vale, a vibração ia caindo. Era sufocante. Andávamos com dificuldade. Uma neblina enfeava a paisagem. O ruído do vento pareceu-me propício para abafar os gritos estridentes. À certa altura, dentro da neblina, apareceu um ponto luminoso. Destacou-se, então, uma pequena cabana, onde frei Quirino nos aguardava. Ele e outros espíritos eram os guardiões do lugar. A pequena casa, toda iluminada, era como uma estrelinha em noite tormentosa. Ficamos por algumas horas e nos retiramos com suas bênçãos de paz.
- Os trevosos não os molestam? indaguei a Kelly.
- Não, ao contrário, respeitam-nos. Muitos, cansados de sofrer, aqui vêm pedir ajuda. Esta casa é um pequeno hospital.
Andamos ainda mais um pouco, enfrentando uma atmosfera asfixiante. De longe avistamos o Vale. Casas corroídas pelo tempo e praças sem jardins davam a impressão de uma cidade fantasma ou bombardeada.
Chegamos a passos lentos e só então compreendi por que na casa de frei Quirino recebemos um tratamento de luz, que revestia os nossos perispíritos de uma matéria grosseira, capaz de nos proteger na tarefa que íamos desempenhar. Até os outros companheiros me pareceram estranhos.
Entramos na cidade, ou melhor, na vila. Pelas ruas encontramos mulheres correndo como loucas, com os cabelos em desalinho. Estavam grávidas e víamos o feto como se galopasse dentro dos seus ventres. O mau cheiro era terrível e o nosso caminhar, muito penoso. Era como se estivéssemos atolados na lama. Aquela cidade parecia gelatinosa.
- Como surgiu este lugar? indaguei. Não creio que tenha sido obra de Deus!
- Claro que não. Esta cidade é composta de emanações inferiores, portanto, de acordo com os espíritos culposos que aqui se encontram. Saiba, Sérgio, que eles não foram trazidos para cá e, sim, atraídos pela vibração perispiritual de cada um.
"Que lugar tenebroso", pensei. Encontramos um senhor de seus quarenta anos, com o perispírito todo deformado. Mais parecia um

Acervo Virtual Espírita

cabide de espíritos, tamanha a quantidade de irmãos que nele se grudaram. Completamente dementado, gritava:
- Eu sou o doutor ..., deixem-me em paz, seus vampiros sujos!
Assim era aquela vila: morada de mentes perturbadas, cujos perispíritos eram compostos de toxinas, formando uma crosta ácida e viscosa, que os alucinava. Passávamos por eles, mas não éramos percebidos.
Nossa equipe orava em silêncio. Quando pude falar, perguntei:
- Este vale é composto só de aborteiros?
- Sim, e de algumas mulheres e homens que, sem piedade, abusaram do direito de possuir um corpo físico.
- Mas é terrível este lugar! Igual a este só o Vale dos Suicidas.
- Tem razão, Sérgio, são os mais tenebrosos lugares do astral inferior, decorrentes dos crimes contra a vida. Os aborteiros são os piores inimigos da vida, cruéis exterminadores dos sonhos daqueles que aspiram a reencarnar.
Calei-me. Meu coração sofria ao presenciar o horror em que vive um aborteiro no mundo espiritual. Bem perto de nós, debatia-se, envolto por dez espíritos obsessores, um aborteiro, que chamarei de Célio. Tentamos ajudá-lo, mas sua forma, que não podemos dizer humana, tal a deformação perispiritual, toda gelatinosa, arrastava-se pelo solo negro e viscoso, movendo-se com dificuldade, ainda mais por carregar junto a si seus verdugos, também muitos deles ainda na forma fetal, no ponto da interrupção da gravidez. Em Célio só havia a fisionomia sofredora, o resto do seu corpo não mais possuía forma humana. Destacava-se nele o semblante sofredor. Mais parecia um verme, lutando para se livrar dos seus verdugos, que lhe sugavam sem piedade. Célio me pareceu um enorme feto, tendo a cabeça humana deformada, e, colado nele, as suas vítimas. Assim como Célio, ali estavam vários outros aborteiros que contribuíram não só para retardar o plano de Deus para a reencarnação, como também prejudicaram seus próprios corpos.
- Quem diria que o grande e famoso médico do passado hoje é uma massa gelatinosa de emanações repugnantes! O seu perispírito deformado é tão indefeso quanto ontem eram as suas vítimas! - murmurei, perplexo.
Assim, fomos varando aquelas ruas, onde os seres se arrastavam no solo escuro e escorregadio, muitos ainda levando as suas vítimas que não os perdoavam. Olhei para o solo e de graças a Deus por volitar. Nossos pés não tocavam aquela massa infecta do astral inferior. Perguntei a Misael:

Acervo Virtual Espírita

- E aquelas mulheres? Não estão deformadas...
- Elas também foram vítimas, mesmo assim estão sofrendo muito.
"Que lugar estranho, muito estranho. Aqui é pior que o inferno", pensei.
- Eles serão socorridos?
- Quando se reequilibrarem mentalmente. Só eles mesmos poderão nutrir positivamente os seus perispíritos. Não se esqueça de que a aura espiritual é que capta a luz do mais alto e uma mente ligada ao ódio não se alimenta de luz, e sim de vibrações baixas. É como se suas rodas energéticas estivessem queimadas, pois eles apenas se alimentam da violência do astral inferior.
O perispírito vai ficando necrosado pelo desequilíbrio do espírito e a veste, que nos espíritos bons é luminosa, nesses verdugos é ácida, viscosa e informe.
Enquanto conversávamos, uma ave horrível passou sobre nós, em vôo rasante.
- Que bicho é esse?!... perguntei, assustado.
Zeus respondeu:
- São as aves das zonas inferiores.
- Perdoe-me a pergunta, mas nessa ave existe um espírito em evolução, como notamos nas várias espécies dos reinos da Natureza?
- De Misael veio a resposta:
- Não, não existe. Deus seria injusto se colocasse uma centelha de luz num ser tão horripilante.
- Mas elas são aves...
- Essas aves foram criadas pelas mentes humanas e têm vida curta. Elas são formas-pensamento, mas que prestam um real serviço a estes espíritos, pois são elas que, para sobreviverem, necessitam absorver as sujeiras dos seus perispíritos. Estas toxinas que causam dores e dificultam os seus movimentos alimentam estas aves, como outras mais. Como vê, elas, mesmo possuindo forma horrível, são úteis a este vale.
- Meu Deus, quanto sofrimento! Até parece o inferno.
- O inferno não existe. Aqui eles recebem auxílio, pois não há penas eternas.
- Irmão, quanto tempo demoram neste sofrimento?
- Só o tempo de drenar os fluidos negativos que se aderiram ao perispírito.
- E os nossos técnicos não podem fazer isso para aliviar o sofrimento deles?
-Não. Os técnicos só podem ajudá-los na hora certa, quando eles merecem.

Acervo Virtual Espírita

- Coitados! E quando isso ocorrerá?
- Luiz, Deus é bom, tanto é que eles, os gananciosos, cruéis verdugos de anjos, recebem auxílio do Pai, neste vale.
Por isso, Sérgio, estamos aqui, para tentar levar alguns para os hospitais.
Fiquei meio sem jeito!
- Tem razão, Deus não desampara Seus filhos, nós é que ainda não entendemos Seus desígnios. Notei amigo, que uns estão piores que outros.
- Muitos chegam a um pior aspecto de deformação por praticar maior número de abortos. Célio chegou a fazer cinqüenta por dia.
- Quê? Cinqüenta? É matar demais!
Nisso, avistamos Leocádio. Era uma larva humana e junto a ele vários rostos deformados. Leocádio xingava demais. Era bem visível em sua fisionomia as torturas que sofrerá, mas mesmo assim não parava de esbravejar:
- Se preciso for, voltarei a matá-los, a todos, seus fetos imundos! Deixem-me em paz, estou cansado de tê-los junto a mim!
Isis, aproximando-se de Leocádio, foi chamando pelo nome um por um dos abortados e eles foram desprendendo-se da massa gelatinosa, como quando se joga inseticida numa planta e caem os parasitas. Assim também foram caindo sobre o aparelho que Isis tinha nas mãos. Ela conseguiu retirar de Leocádio uns vinte espíritos, que fez adormecer com amor. Leocádio, com voz orgulhosa, falou:
- Obrigado, colega. Agora, ajude-me a voltar a ter um corpo humano. Não sei por que Deus permitiu que esses fetos imundos me atormentassem tanto. Só fiz o que os pais me pediram, nada mais. Sou um profissional, montei uma das melhores clínicas abortivas, na Grande São Paulo, dando todo conforto à gestante. Não acha mais nobre tirarmos as mulheres das mãos das curiosas aborteiras? Na clínica, a mulher recebe toda assistência, o que não acontece em casas de curiosas. Agora, não sei por quê, vejo-me junto a esses fetos malcheirosos. Eu, o doutor Leocádio, eminente médico brasileiro...
- Irmão, como médicos, temos por dever lutar pela vida e o irmão, quando escolheu a sua profissão de médico, bem sabia que teria de consagrar o seu trabalho à saúde e ao prolongamento da vida física de seus pacientes. Interromper uma gravidez é extinguir vida humana em sua fase embrionária, é tolher o plano divino, que prepara as almas para cumprir sua etapa no mundo físico.
- Pensei que fosse médica, mas pelo visto é mais uma fanática religiosa.

Acervo Virtual Espírita

- Engana-se, irmão, sou uma filha de Deus que se esforça para servir a todos os que de mim precisam.
- Deixemos de conversa e me ajude. Quero só a forma humana.
- Sobre isso nada posso fazer, o seu corpo está deformado pelo ódio no seu coração, e ele é o seu cirurgião plástico. Por enquanto, o irmão não tem condição de moldar um novo corpo humano. Até lá, será prisioneiro dessas terríveis deformações perispirituais. Não será Deus, nem seremos nós, os médicos mensageiros, que iremos livrar-lhe dessas lesões perispirituais.
O seu corpo verdadeiro, o criado por Deus, está latente dentro dessas deformações. Só depende do seu coração ressuscitá-lo.
- Mas eu não suporto mais este sofrimento...
- A quantos espíritos o irmão negou um corpo? Por isso hoje o seu é esta massa gelatinosa, composta de fluidos repugnantes.
Se ficar livre do orgulho, os fluidos divinos logo o envolverão.
Isis afastou-se, levando consigo os espíritos que antes atormentavam Leocádio para que frei Quirino pudesse ajudá-los até a chegada de socorro. Assim, muitos espíritos foram separados dos seus algozes, mas nem por isso se sentiram reconfortados.
Pensei que iríamos voltar, mas o grupo adentrou um pátio também de feio aspecto. Fomos recebidos por Coral, uma estranha mulher que ali prestava auxílio. Não era espírito evoluído, mas se propusera a ajudar os outros. Recebeu-nos com respeito. Os seus auxiliares eram todos mulheres que passaram por aquele vale composto de aborteiros e mães assassinas. Coral nos contou sua vida: fora enfermeira e, por dinheiro, praticara abortos. Quando desencarnou foi para o vale, onde conheceu a verdadeira dor. Ao se ver livre de algumas aderências espirituais, se propôs a ajudar os outros e dali não mais saiu. Ela, com sua equipe, prestava auxílio e, quando os sofrimentos aumentavam, pedia socorro.
Por isso ali estávamos. Coral caminhava com dificuldade e falava com a língua enrolada, mesmo assim já estava trabalhando para Deus. Levou-nos a um pavilhão, onde vários espíritos, completamente deformados, gritavam e brigavam entre si.
Zeus, Misael e Kelly prestavam auxílio, retirando os fluidos negativos daqueles perispíritos sem forma. Para se aproximarem daqueles aborteiros, os nossos médicos se revestiram de um jaleco da cor violeta. À medida que eram cuidados, eles vomitavam sobre os médicos e estes, com carinho, iam-lhes aliviando os sofrimentos.
Nós, os não-médicos, orávamos em silêncio, juntamente com Coral e seus auxiliares. Éramos almas irmanadas, lutando para caminhar na estrada estreita de Jesus.

Acervo Virtual Espírita

Mais tarde, fomos convidados a nos retirar, ficando somente os médicos. Lá fora, não pude deixar de olhar aqueles seres disformes, quase que rolando no charco infecto. Aquele local mais parecia um pântano da dor: nada de flores nem frutos nem água, só a dor e o desespero.
- Será que aqui tudo é sempre assim, nublado e sem sol, Hápila?
- Dizem que sim.
Nesse momento, passou por nós uma revoada de aves gigantescas, cujo ruído assustou os aborteiros. Levantei os olhos, para melhor analisá-las.
Um dos trabalhadores daquele vale esclareceu-nos:
- Elas recolhem os miasmas pesados; são os sanitaristas deste lugar. Os habitantes daqui não são portadores de bons fluidos, que fazem germinar as sementes e colorir os jardins de flores. Precisamos destas aves para a limpeza mental de toda a área. Acreditamos que um dia este vale será transformado em uma colônia de socorro.
- O que é preciso para que isso aconteça? perguntei.
Logo veio a resposta:
- Que os encarnados se conscientizem de que ninguém pode retardar o plano de Deus. É necessário abolir os abortos da face da Terra. Só assim não teremos os vales de sofrimento.
- Estarei, irmão, orando para que Deus nos ajude a incendiar com a chama do amor todos os lugares tenebrosos dos mundos físico e espiritual.
Abri as Escrituras e caiu Miquéias, Cap. VI: Caminho da Salvação.

Capítulo XXI
O RESGATE DE EUGÊNIA

Enquanto descansávamos um pouco, resolvemos ler o Antigo Testamento, para acalmar o nosso espírito. E caiu Reis, Capítulo XXII, versículos 19-23, quando Miquéias narra uma visão que dá a entender como Deus permitira ao diabo falar por intermédio dos profetas.
Ficamos tecendo comentários sobre o perigo de sermos enganados e que isso somente acontece com as pessoas orgulhosas, desejosas de receber elogios. Um ser humilde jamais será vítima de espíritos embusteiros.
Abri, novamente, por acaso, e caiu no Apocalipse, Capítulo XXI, versículo 9: Esplendor e riqueza da cidade santa:
Vem e eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro.
Pela descrição de João surgiu em meu pensamento a cidade

Acervo Virtual Espírita

de Brasília, apesar de as medidas serem simbólicas. As maiores cidades do Oriente antigo eram quadradas, por exemplo: Babilônia e Nínive. Quanto ao nome da pedra, jaspe, era para nos dar uma pálida idéia da beleza da cidade prometida.
27: Não entrará nela coisa alguma contaminada.
No Capítulo XXII, versículo 15.
Ficam fora os cães, os feiticeiros, os impuros, os homicidas, os idolatras e todos os que amam e praticam as injustiças.
Percebemos que da terra celeste serão afastados todos aqueles que de alguma forma tiverem agido contra a lei divina, para os quais não haverá prazeres ou gozo, mas serão lançados na segunda morte; quer dizer que os espíritos que da Terra sairão exilados retroagirão na forma perispiritual, de acordo com a vibração do planeta para onde serão levados, e sofrerão a segunda morte - a primeira morte é livrar-se do corpo físico e a segunda, da forma humana do perispírito.
Chegou até nós o chamado para darmos outra incursão pela cidade das trevas, a cidade dos aborteiros, dos espíritos condenados pela própria maldade de extinguir vidas humanas ainda embrionárias.
Saímos mais uma vez pela cidade, revendo aquele solo negro e viscoso, onde seres rastejavam com seus corpos deformados, mais parecendo larvas humanas. Senti-me meio tonto e segurei nos braços de Isis, que me reconfortou. Fitei os irmãos sofredores e, à medida que os olhava, dava-me a impressão de que aqueles espectros lutavam para se livrar das deformações, mas elas estavam vivas demais naquelas consciências. Esforçavam-se, muitos deles, para se locomover com desenvoltura. Ao perceberem nossa presença, tapavam os rostos ou cuspiam, dizendo desaforos.
Já havíamos caminhado um longo percurso e eis que uma mulher, segurando as pernas de Hápila, implorou por socorro:
- Ajude-me, não suporto mais viver aqui, tire esses vermes do meu corpo, almejo a liberdade. Nem sei o porquê de aqui estar, junto a esses monstros! Fui, na terra, excelente profissional. Ajudei tantas pessoas...
Voltamos nossa atenção para aquele corpo perispiritual informe, tendo coladas nele suas vítimas. Ninguém lhe dava ouvidos, quando, chorando, pediu:
- Pelo amor de Deus, tire-me daqui! Estou arrependida de ter feito inúmeros abortos. Mas eu não tinha religião alguma, só valorizava as coisas materiais. Fui criada assim, sem Deus, sem amor, sem humildade. Mas diga ao Cordeiro que já me arrependo do que fiz, quero ser salva. Tire-me daqui!

Acervo Virtual Espírita

Enquanto pronunciava essas palavras, ela já estava me segurando, ou melhor, me afundando, porque, sentindo pena, desequilibrei-me. Logo os outros nos socorreram e Misael providenciou a maça onde Eugênia foi transportada, recebendo, antes, um passe magnético.
Fomos deixando para trás aquele vale de sofrimentos, onde o odor fétido era a prova do apodrecimento mental da criatura humana, lugar sombrio, bem apropriado para abrigar almas sem amor e sem fé. Conforme nos aproximávamos do portão, o lugar tomava-se mais turbulento, com animais ferozes e muitas aves que o sobrevoavam com alarido, a nos ameaçar.
Silenciosamente, só orávamos. Às vezes eu as procurava com o olhar; queria compreender o porquê da existência delas. Porém, aquela não era a hora propícia para perguntas. Aquele lugar pavoroso era o inferno tão falado, só não possuía o fogo eterno.
Quando alcançamos o portão, despedimo-nos dos guardiões daquele lugar, espíritos também culpados mas que, mesmo doentes, ajudavam a Espiritualidade Maior. Olhei-os com carinho, pedindo a Deus pela salvação de todos.
Recitei o Salmo CIII, bem alto, em louvor àquele lugar e os guardiões baixaram a cabeça para me ouvir:
Bendize a minha alma, ó Senhor.
Este Salmo é um hino ao Criador do Universo. Em sete quadros, conta as magnificências da Criação. Cantei cada um deles e quando terminei todos choravam, principalmente os guardas daquele lugar. Dessa forma, deixamos para trás aquelas almas sofridas, encaminhando-nos de volta à casa de frei Quirino.
Depois do que vimos, ali pareceu-nos o céu; a paz era o perfume do lugar. Sorridente, frei Quirino logo providenciou socorro à mulher que trouxéramos. Aquela casa, que à primeira vista mostrava-se pequena, agora percebia possuir uma confortável enfermaria, onde Eugênia logo foi atendida. Primeiro tomou um bom banho, depois uma saborosa sopa. Reencontramo-la dois dias depois, já livre dos outros espíritos, os quais um dia havia impedido de retornar à carne. Perguntei ao auxiliar de Quirino:
- Vocês conseguiram livrá-la dos verdugos?
- Coitadinhos, eram tão sofridos que nem tivemos dificuldade em separá-los!
- E onde estão?
- Já foram levados para os departamentos apropriados para esses casos.
- Onde ficam esses departamentos?
- Na Universidade Maria de Nazaré, mas aqui existe hospital

Acervo Virtual Espírita

que também presta auxílio a esses casos.
Ao nos aproximarmos de Eugênia, ela dormia tranqüilamente, porém, para surpresa minha, seu corpo ainda estava deformado. Livre dos verdugos, sua deformação apresentava-se mais terrível. Seus olhos pareciam os de uma caveira. Aproximei-me, vendo que despertava:
- Como vai, Eugênia?
- Estou ótima - disse friamente.
Depois, arrependendo-se, falou-me:
- Ah, foi você o moço que me ajudou?
- Eu, não - respondi. Quem a ajudou foram os médicos do nosso grupo.
- Engana-se, Sérgio, falou Kelly, Eugênia tem razão. Quando ela o tocou, seu coração a cobriu de bênçãos e só assim ela teve condição de ser salva.
- Mas eu, logo eu?
- Sim. Os seus leitores o cobrem de fluidos bons e você, carinhosamente, reparte-os com os outros.
Meio sem graça, alisei as mãos deformadas de Eugênia e lhe beijei o rosto que, ao contato dos meus lábios, deu a impressão de um bloco gelatinoso, muito gelado. Retirei-me, mas os médicos ainda permaneceram junto à doente. Ao passar por outra enfermaria, vi outros seres repousando. Ao perceber que eu os observava, irmão Quirino me falou:
- Todos voltarão um dia a possuir a perfeição da veste nupcial. Até lá, terão de sofrer o ranger de dentes.
Acompanhei-o até o jardim interno onde, sabendo de minha admiração por orquídeas, presenteou-me com uma branca. Beijei sua mão amiga, dizendo-lhe:
- Irmão, eu amo você!
Sorriu e se afastou. Fiquei esperando os outros, que não demoraram a chegar. Ainda conhecemos outra ala da pequena casa de frei Quirino, a ala da prece, onde bondosas almas protegiam, através da oração, os espíritos sofredores ali socorridos. Quando terminamos, perguntei a José, um dos companheiros de frei Quirino:
- Os senhores não são molestados pelos trevosos?
- Graças a Jesus, nunca o fomos. Vivemos aqui há muito tempo e ninguém nos vem assustar.
- Os senhores sempre vão ao Vale? !
- Às vezes, quando alguém grita por socorro.
-E nós, por que fomos lá agora?
Quem me respondeu foi Aloísio:

Acervo Virtual Espírita

- Sérgio, fui eu quem pediu ajuda para Eugênia, ela é minha mãe.
- Sua mãe?
- Sim, Sérgio. Apesar de tudo, ela foi uma mãe razoável.
- É mesmo, Aloísio? ,
Kelly nos interrompeu, comunicando:
- Vamos partir, a terra nos espera.
- Irmã, eu só gostaria de saber por que lá no vale existem tantas árvores feias e bichos peçonhentos.
- Graças a eles, naquele lugar ainda se respira. Eles são os filtros das emanações ruins que partem das mentes humanas e de todos os habitantes daquele lugar. Eles trituram os lixos mentais da Humanidade.
- Sabe que estou surpreso com esses animais?
- Por quê? Nessas aves do umbral inferior não existe espírito em evolução. Elas foram criados pelas imperfeições do homem.
- Quer dizer que a mente perturbada cria e alimenta seres monstruosos?
- Não é bem assim, Sérgio.
- Mas que o plano inferior vive das vibrações baixas dos encarnados, isso vive.
- Sim, os motéis, por exemplo, possuem uma aura vermelha que, imantada pela luxúria da perversão, fornece energia aos espíritos que ainda desejam praticar sexo, mesmo já desencarnados. É nesses lugares que eles buscam as forças sexuais lá existentes, para suprir seus desejos desenfreados.
- Obrigado, amiga. Até outro dia, irmãos deste vale falei, fazendo continência.

Capítulo XXII
UM PONTO DE LUZ NAS TREVAS

Na saída, reencontramos frei Quirino que, muito gentil, desejou-nos boa viagem. Os médicos ficaram para trás, conversando mais um pouquinho com ele. Eu, Aloísio e os outros fomos ganhando estrada. Logo depois Zeus, Kelly, Isis e Misael juntaram-se a nós. Não perguntei aonde iríamos, mas também não precisava, o ar ia ficando deletério, denso e mórbido.
Aproximávamo-nos do umbral inferior. Se o solo era lodoso, o céu era coberto de nuvens escuras, como se estivéssemos envoltos por sombras tenebrosas. Hápila perguntou-me:
- Está com medo?
- Medo de quê, companheiro?

Acervo Virtual Espírita

Ele nada mais falou, mas aos nossos ouvidos chegavam os ruídos mais estranhos. Eu não via a hora de avistar algum ser humano, mas o céu ficava cada vez mais turbulento. Orava tanto a Deus que as lágrimas me faziam companhia. Nisso, um barulho terrível, como se uma catástrofe fosse ocorrer, chegou aos nossos ouvidos. Era como se um turbilhão se aproximasse.
Detivemo-nos, protegidos pela oração. Um grupo passou por nós em desabalada correria. Logo, outro atrás dele. Era uma briga entre bandos de trevosos. Os urros eram assustadores.
- Calma, muita calma, alertou Misael. Os irmãozinhos ' estão agitados, isto é comum entre eles. Aqui o ódio toma conta dos espíritos.
Continuamos a caminhar até divisarmos aqueles seres endurecidos, que pareciam concentrados nas imediações dos vales, sem um lar que os abrigasse, somente árvores e rochas. Pareciam mendigos, sem roupas decentes nem casas. Amintas pediu que parássemos e olhássemos o vale que se estendia à nossa frente. Ninguém pode calcular o horror desse lugar. Vários espíritos sendo maltratados, verdadeiros escravos dos mais fortes, torturados mesmo.
- Por que batem tanto nesses homens? perguntei a Amintas
- Porque estão vingando-se daqueles que outrora abusando da autoridade, do poder do mando e também torturavam.
- E que mérito têm eles para se vingar assim?
- Nenhum, mas para mentes sem Deus a vingança é o único meio encontrado como um ajuste de contas, por isso vampirizam suas vítimas.
- E o que estamos fazendo aqui? Nosso trabalho não é com os aborteiros?
- Sim, mas isso não nos impede de prestar auxílio aos necessitados.
Nisso, avistamos um espírito que fazia outro de cavalo. Montado nele, chicoteava-o, dizendo:
- Anda ligeiro, senão eu te mato.
E o coitado, com as mãos machucadas, ia correndo, de quatro, enquanto o cavaleiro ria ruidosamente. Quando passaram por nós, Hápila, com seu poder magnético, tirou-o de cima da sua vítima e ele se desequilibrou, levando um tombinho. Como esbravejou! Fiz tudo para conter o riso. Confesso que foi muito engraçado.
Aproveitando o descuido do algoz, Aloísio retirou a vítima, que aqui chamarei de Túlio, e o resguardou junto a nós. O homem, assustado, só implorava:

Acervo Virtual Espírita

- Salva-me, mensageiro de Deus, salva-me! Nem sei por que estou aqui, jamais o maltratei, somente cumpri a lei.
Ninguém lhe dava atenção. Ele falava muito e só parou quando Kelly lhe aplicou um passe.
O outro, ao se levantar do chão, gritava tanto, chamando a guarda do lugar, que tivemos de nos abrigar mais uma vez na prece.
Quando percebemos, todo o vale estava em alerta. Diziam eles: - Os Filhos de Deus estão aqui!
Mas se a guarda trevosa ficou atenta, por outro lado as vítimas daqueles espíritos tudo faziam para fugir e logo tínhamos, ao nosso redor, muitos deles, em estado desesperador.
Ainda ficamos mais algumas horas. O nosso grupo já abrigava uns quinze espíritos sofredores. Pensava: "como vamos sair daqui? Será que algum de nós tem experiência com este vale?" Amintas respondeu-me:
- Sempre trabalhei neste lugar. Não estamos saindo da rota de trabalho, este vale também está repleto de aborteiros.
Muitos deles defenderam o aborto ou criaram leis favorecendo-o. Eles são culpados pelo extermínio de várias e várias almas que só pediam: "deixem-me viver, não me matem". Além de criarem as leis e as defenderem, executaram-nas sem piedade.
Hoje moram aqui, junto aos torturadores, aos exterminadores, enfim, àqueles que abusaram da autoridade.
O homem, quando encarnado, não imagina o que o espera após a separação corpo físico-espírito e vai praticando atos selvagens.
Não seria mais fácil se todos os encarnados se tomassem espiritualizados? Cessariam as violências e os homens não sofreriam tanto nos umbrais.
No maior silêncio, fomos andando à procura de um meio de sairmos dali. O lugar ficava cada vez mais tenebroso e os gritos, mais horrorosos. Os irmãozinhos recebiam tratamento especial e nos acompanhavam como se estivessem anestesiados, íamos vencendo os empecilhos: ora um pântano lodoso, outras vezes insetos dos mais peçonhentos. Quando já nos aproximávamos da porta do vale, que parecia imensa rocha, uma mulher nos barrou os passos, dizendo:
- Tirem-me daqui, não suporto mais os torturadores! com muita piedade, ia socorrê-la, quando me seguraram pelos braços.
- Não faça isso, deixe para os encarregados do socorro!
Amintas aproximou-se, quando ela soltou estrondosa gargalhada, tentando abraçar o socorrista, que foi envolvendo-a com fluidos de amor. Ela os recebia como se fossem chicotadas.
Gritava:

Acervo Virtual Espírita

- Vão para o inferno, filhos do diabo! Deixem-nos em paz!
Amintas nos deu sinal para passarmos e só respirei aliviado quando ultrapassamos a gruta e nos vimos longe dali.
- Quem é ela? perguntei.
- E uma irmãzinha que sempre defendeu o aborto, gritando para as mulheres o direito da defesa do seu corpo e de dizer não à gravidez. Líder feminista, lutou pela liberação do aborto em seu país e hoje vive neste vale, ainda mais revoltada, coberta de ódio e maldade.
Assim, levamos alguns irmãozinhos conosco; em fila indiana, nada falavam, mas tinham no olhar o desespero de uma vida.
- Para onde iremos levá-los?
- Para o Hospital de There - informou-me Kelly.
Caminhamos ainda algumas horas até alcançarmos o abrigo, onde já nos aguardavam. O hospital, todo branquinho, era um raio de luz que despontava na escuridão da dor e do desespero.
O Hospital de There abriu suas portas para receber os nossos doentes e irmã Sofie nos alojou numa bela sala, florida e perfumada, onde reequilibramos os nossos espíritos. Os doentes foram levados para as enfermarias, onde primeiramente iriam receber uma boa limpeza. Ouvindo música, procurei relaxar e logo adormeci. Quando acordei, meio sem graça, Lélis sorria-me:
- O que lhe aconteceu, Sérgio?
Respondi:
- Eu é que lhe pergunto: por onde você andou?
Perguntas sem respostas. Eu não respondi à dela nem ela à minha. Nesse momento, outra irmã viera chamar-nos. Estávamos sendo esperados na sala de palestras. Irmã Maria, uma bela senhora, sorriu-nos, desejando boas-vindas. Ela resplandecia carinho e amor. Emocionado, beijei sua mão e a olhei com imenso respeito. Maria José convidou-nos à oração:
- Pai, generoso e bom, apiedai-Vos dos Vossos filhos imaturos e dai-lhes a oportunidade de ressarcir seus erros. Não os deixeis perdidos nas estradas escuras do ódio. Clareai os seus olhos para os campos do trabalho e dai-lhes coragem para plantar as sementes da humildade, do amor e do perdão. O sofrimento na Terra é imenso e ninguém existe que não esteja colhendo o fruto dos seus erros passados. Mas Vós sois o Pai bondoso e tendes o poder de aliviar todos os sofrimentos. Confiantes, portanto, em Vosso amor, esperamos que, ao ouvirdes as nossas preces, façais brotar nesses endurecidos corações o desejo de paz e que eles venham a praticar o bem, a fim de, mais facilmente,

Acervo Virtual Espírita

prosseguirem no caminho da evolução. Precisamos de forças, alento e coragem para conseguir atingir o fim da jornada.
Tirai, Senhor, de nós, o véu que nos embaraça; purificai nossas vidas para que sejamos dignos do Vosso amor, Pai amado. Assim seja.Terminada a prece, irmã Maria José levou-nos até a enfermaria, onde nem reconhecemos os antigos maltrapilhos. Quase todos dormiam.
- Eles ficarão aqui? perguntei.
- Não, meu irmãozinho. Terão de seguir para o grande Hospital de Maria, onde receberão cuidados especiais. Nós somos apenas uma pequena luz no caminho, aplicamos os primeiros socorros.
- A irmã trabalha com muitos auxiliares?
- Trabalho com Sofie, Catherine, Magnólia, Paulina, doutor Murillo e doutor José Pithar.
- Que Deus os abençoe, irmã querida.
Tivemos muitas elucidações e irmã Maria nos contou o que se passa naquele vale. Eles também vão até lá prestar auxílio. Quantos, no corpo físico, julgam que quem desencarna descansa!... Esses espíritos lutam pelos que sofrem, dando-nos valorosas lições de amor.
Irmã Maria projetou para nós um filme sobre o socorro, onde a equipe de There prestava auxílio àqueles estranhos espíritos. Nele víamos almas torturadas, debatendo-se em substância viscosa. O lugar era impressionante. Um não se importava com o outro, mas os anjos divinos tudo faziam para auxiliá-los.
A irmã explicava-nos que naquele vale estavam confinados muitos espíritos esclarecidos intelectualmente, mas sem elevação moral. A "morte" não foi encarada como um fato normal, para eles foi um golpe terrível e fazem dos seus impulsos inferiores a razão de vida do lugar. Oferecem, uns para os outros, suas energias desequilibradas e se tornam um bando de espíritos sofridos.
Naquele filme mostrado por irmã Maria, divisamos os lugares onde não nos foi possível chegar.
- Quem são eles? perguntei.Ela me respondeu:
- Aqueles que só levam vantagem quando no corpo físico.
É, meus irmãos, o vale do sofrimento, composto de espíritos esfarrapados, esqueléticos, era uma dolorosa realidade. Irmã Sofie, aproximando-se de mim, disse:
- O homem tem tudo para ser feliz, mas nunca está contente com o que possui, mas depois, terá de colher o que plantou.
Terminado o filme, despedimo-nos daqueles irmãos, levando

Acervo Virtual Espírita

no coração o amor de agradecimento a Deus, por Ele um dia ter-nos criado. É lamentável que o homem não reflita sobre a vida e amontoe iniqüidades na sua bagagem, trazendo para o mundo espiritual uma rede de ódio e egoísmo que o mantém prisioneiro nesses vales de sofrimento. Enquanto o homem não se tornar bom, existirão esses lugares tenebrosos.
Volto a repetir, as Casas Espíritas precisam conscientizar-se da educação doutrinária. De nada adianta reerguermos templos e não curarmos almas. A Doutrina é a água viva que dá ao homem encarnado o passaporte para a paz. Os Centros precisam ressuscitar os mortos, dando a cada freqüentador a certeza de que só a caridade salva; que enquanto buscarmos as Casas Espíritas e continuarmos presos aos bens materiais, longe estaremos ainda de amarmos a Doutrina Espírita, que é o Cristo esperando por nós. Só existe obsessão porque o homem ainda não é bondoso. Se a Doutrina nos ressuscitar, seremos libertados e a liberdade se chama paz.

Capítulo XXIII
COLÔNIA AZUL
CIDADE E ESCOLA DOS NASCIDOS MORTOS

Não consigo ficar indiferente ao ver alguém sofrendo. Presenciar as conseqüências do erro humano foi demais. Aquele lugar mexera comigo. Pensava: "por que o ser não procura viver bem, respeitando o espaço do seu próximo? Seria tudo mais fácil."
- Mas as pessoas gostam de sofrer, falou Lélis, novamente junto a nós.
Aproximando-me de Zeus, perguntei:
- Irmão, observei no Vale que, mesmo sendo portador de pesadas vibrações, alguns espíritos volitavam. Julgava eu que só fosse possível volitar os espíritos bons.
- Luiz, a volição é conquista dos que desenvolveram o poder mental, e mesmo aquele possuidor de fluidos pesados, devido à sua baixa vibração, pode volitar seja desenvolveu sua potência mental. Se o irmão prestou atenção, percebeu que volitam com dificuldade, a imperfeição cortou suas asas. Mas em um lugar onde muitos se arrastam, é uma glória dar um vôo, mesmo que rasante.
- Sabe, Zeus, eu ainda sinto dificuldade em volitar, gostaria que me desse uma aula para transmitir aos meus leitores.
-A volição se processa através da ação dinâmica da vontade, é ela que atua sobre a energia mental. Para isso, precisamos educar a mente. A disciplina fortalece a mente e esta,

Acervo Virtual Espírita

energizada, pode alcançar os pontos desejados.
- Você aconselha o homem a desenvolver sua força mental?
- Não no sentido do que estamos falando. De nada vale ao espírito sua força mental, se ela está desequilibrada. O bom seria se o homem desenvolvesse a mente para o bem, aí sim, quando liberto do corpo físico, transformar-se-ia em um pássaro livre e feliz.
- Notei que aqueles que ali volitam sentem-se como reis.
Zeus sorriu.
- Por isso é bom todos estudarem e desenvolverem o coração; só o amor dá ao homem a paz. Se conhecer o seu metabolismo, o homem chegará ao ponto máximo de fortalecimento da mente, que lhe vai ajudar muito ao libertar-se do corpo físico. Entretanto, fortalecer a mente para escravizar alguém é como cursar uma faculdade de Medicina e depois se tomar aborteiro. Não tem valor algum.
- Recordo-me sempre da dificuldade que tive em volitar e hoje percebi que muitos dos trevosos volitam...
- É, Luiz, eles volitam, mas não saem do lugar, são aves de asas cortadas.
Nada mais falamos.
O vento soprava forte, quando Lélis, com sua voz aveludada, cantou esta canção:
Maria, Maria, Mãe amada,
Não me deixes cair em tentação.
Quero ser digna de Ti,
Acolhe-me em Teu grande coração.
Livra-me do egoísmo,
Da vaidade e da avareza.
Segura, Maria, minha mão,
Leva-me pra longe da tristeza.
Quero ficar ao lado de Jesus, irmão,
Maria, Maria.
Pareceu-me que todo o lugar se curvou, em respeito à Mãe de Jesus.
À medida que Lélis cantava, uma ondulação colorida nos envolveu.
Aprontei-me para orar por todos os que precisam.
Quando reabri os olhos, notei que uma nova Colônia despontava: era a Colônia Azul. Lélis, intrigada com a minha indiferença, indagou:
- O que aconteceu, por que a tristeza?
--Nada, apenas me sinto cansado. Vou descansar um pouco.
Hápila intercedeu, dizendo:
-- Está bem, podes descansar, mas enquanto ficares descansando

Acervo Virtual Espírita

deixarás de aprender.
Nada falei, porque já pedíamos abrigo à Colônia e seus portões floridos abriam-se para nos acolher. Descortinou-se aos nossos olhos um jardim em flor, onde os miosótis compunham, junto às rosas, um buquê divino. A Colônia era pequena, mas muito florida. Quem nos recebeu foi Carlito, levando-nos para a ala nove, onde Francis nos esperava.
- Sejam bem-vindos à nossa Colônia. Espero que tenhamos elevação para bem acolhê-los.
Examinava cada detalhe daquele belo lugar, curiosamente, sendo advertido por Aloísio:
- Cuidado, muito cuidado, a curiosidade é um desequilíbrio mental.
- Desculpe, é que a gente vem de um lugar tão triste, que é difícil acreditar que aqui no umbral exista esse pedaço de céu.
Francis conversou com os médicos e pediu a Joaquina para nos levar até o campo das violetas. Segui o grupo sem muito entusiasmo, mas à proporção que nos aproximávamos, o perfume ia-nos inebriando, sob a luz do Sol não muito intensa; passamos por uma cascata, cujas águas cristalinas nos reconfortaram.
Todos estavam alegres, só eu não estava bem, a tristeza me corroia o coração; permaneciam em minha casa mental as fisionomias desesperadas do Vale. Misael me aplicou um passe e logo me vi livre da tristeza. Chegando ao local das violetas azuis, fomos bem recebidos por Constança, que nos dava explicações de tudo.
O salão era composto de muitos berços e carros de bebê. As crianças eram bem pequenas, mas muito bem tratadas pelas enfermeiras.
Estava curioso para saber algo sobre elas, quando irmão Lourenço esclareceu:
- Estes irmãos foram abortados inconscientemente pelas mães por excesso de medicamentos, fraqueza uterina ou mesmo câncer, ou a própria vontade dos bebês que não queriam voltar à carne.
- E pode isso ocorrer?
- Sim, em muitas ocasiões a gravidez é efetuada, mas não consegue atingir os nove meses. Este recanto fortalece os fetos para nova descida à carne.
- Por que ocorrem estas rejeições?
- Como já disse, vários fatores as originam, porém o mais comum refere-se aos bebês que não querem reencarnar. Muitos por terem sido rejeitados.
Perguntei se podia pegar Lisandra no colo e, ao fazê-lo,

Acervo Virtual Espírita

gritou tanto que quase saí correndo. É difícil de acreditar, mas ali estava, no plano espiritual, uma colônia de crianças, uma das maternidades divinas. Todo o grupo admirava o lugar, que nem parecia estar alojado no umbral, tal a paz ali reinante. Depois de visitarmos o pátio, fomos levados até a sala de estudos, onde se preparava mais uma reencarnação. Comentei com Aloísio:
- O departamento é fogo, está em muitos lugares, por isso a "negada" não pode bobear.
Todos fizeram força para não rir e confesso que fiquei envergonhado, porque a irmã Joaquina acrescentou:
- Deus é bom, por isso Ele não cansa de nos chamar ao trabalho.
A equipe passou a examinar os prontuários daqueles espíritos que foram abortados por vários fatores. No desencarne, como na reencarnação, o espírito passa por uma experiência marcante. É como um salto bem alto de um plano para outro. Assistimos aos filmes projetados e um deles relacionava-se com Lisandra. Vimo-la em tamanho normal, uma senhora de seus sessenta anos, sendo unida ao útero materno e este, composto de fortes correntes eletromagnéticas, ia reduzindo-a. O espírito de Lisandra, aconchegado ao seio materno, iniciava o trabalho divino da formação do seu corpo carnal. Mas percebemos que o espírito, mesmo com a veste perispiritual reduzida, enfrentava momentos dramáticos: na sua mente, bem viva, encontrava-se guardado o passado e o que ocorrera em encarnação anterior. Notamos a indecisão daquele espírito: Vou ou não Vou, e na mente de Lisandra surgiam fatos que a levaram a desistir da nova encarnação. Então, tudo fez para retornar ao plano espiritual. Assistimos naquele filme ao bloqueio mental de um espírito que não desejava mais renascer. Ele, o espírito, é que aglutina sobre a veste perispiritual os elementos que darão vida ao físico. Bloqueadas as energias, o físico vai ficando doente e a mãe aborta.
- Que danadinha!...
- Isso mesmo, Luiz. O espírito não sabe o mal que está fazendo a ele mesmo. Esta Colônia tenta ajudar estes irmãos.
Graças a Deus só estamos tendo vitórias.
- Irmã, todos eles foram inimigos dos pais?
- Não. Muitos destes espíritos sofreram no corpo físico doenças cruéis, abandono ou mesmo aborto.
- Desculpe esta pergunta, mas se existem outros meios de reencarnação, por que estes espíritos doentes voltam dessa maneira?
Já Presenciamos a redução perispiritual feita pelo próprio espírito,

Acervo Virtual Espírita

o espírito comandando a sua redução e chegando ao ponto desejado.
Tudo isso pela força mental. E por que, sendo Lisandra um espírito repleto de neuroses, não usaram tal método?
- Muito boa a sua pergunta, Luiz Sérgio, e fácil de ser respondida, interveio Ísis. Recorde que o espírito de Lisandra, por estar perturbado, não possui força mental suficiente para ajudar os técnicos na sua redução perispiritual. Não se esqueça também de que, no seu livro Lírios Colhidos, você demonstrou que cada caso de desencarne é um caso. O mesmo se dá no reencarne. Em ambos há um choque biológico, mas devemos dar graças a Deus por vivê-lo.
Ficamos ainda muito tempo na Colônia e antes de nos retirarmos caminhamos para um jardim muito florido e perfumado, deliciando-nos com a paisagem. Desejei rever Lisandra e ela me sorriu como se me pedisse desculpa. Abracei-a com carinho, demonstrando-lhe o quanto a queria. Outros contatos ainda tivemos com os abortados. Despedi-me de Francis, beijando sua mão.
- Irmã, quando eles voltarão ao plano físico? perguntei.
- Estão programadas duzentas reencarnações para este mês.
- Tudo isso?
- Meu filho, isso é o mínimo que já tivemos. Esta Colônia tem recebido mais irmãos do que os que encaminhamos para o corpo físico. Os abortos violentos também têm atingido estes seres.
- É mesmo, irmã, e eles precisam tanto de uma veste carnal.
Ela sorriu, perguntando-me:
- Irmão, vai embora só?
- Não - falei, olhando ao meu redor.
Só então percebi que estava sozinho. Pedi desculpas a Francis e saí em busca dos outros. Mas o lugar era um convite ao passeio. As casas pareciam colégios muito bonitos, todos eles ornados pelas flores, onde predominavam as roxas, azuis e brancas.
Os lagos emolduravam aqueles edifícios-escolas. Parei para apreciar as crianças que corriam a brincar. A luz era tão suave que me recordei do outono em Brasília. Estava inebriado, feliz da vida, quando ouvi meu nome: - Sérgio.
Era Kelly que me chamava docemente. Ao me aproximar dela, indaguei:
- Todas essas crianças são abortadas? - Sim.
Mas elas me parecem tão belas, alegres e felizes; dão a impressão de que amam este lugar!...
- Sim, amam tanto que relutam em voltar à terra.
- Irmã, estou meio confuso: estas crianças são as chamadas

Acervo Virtual Espírita

"nascidas-mortas"; as que não chegaram ao término da gestação, não é mesmo?
- Sim, Luiz.
- E por que elas me parecem diferentes?
- Porque nesta Colônia-escola estão banhadas pela luz do Evangelho.
- Mas é crime a mãe abortar... não será crime também o espírito interromper sua gestação?
-Aquele que pratica um aborto não é doente; estas crianças são espíritos doentes que, ao terem contato com as verdades, entram em estado de desespero; aqui estão sendo tratadas para reencarnar bem e para isso estão sendo instruídas por excelentes mestres. Note que não crescem, atingem apenas um certo tamanho. Elas vêm para cá para aprender em primeiro lugar as coisas espirituais, só depois é que receberão a educação terrena.Quanto maior o aproveitamento da criança, mais depressa será levada a nova reencarnação. Não se esqueça de que todas elas são filhas da Terra e, mesmo recebendo no plano espiritual auxílio com excelentes mestres, faltam-lhes experiências terráqueas e terão de voltar para adquiri-las.
- Noto, Kelly, que aqui o livre-arbítrio funciona, não é mesmo?
- Sim, meu amigo. Agora vamos embora, o grupo nos espera.
Assim, fomos deixando para trás aquelas alamedas floridas, uma cidade-escola, onde as crianças recebiam de Jesus aulas divinas. Mesmo sendo uma colônia dos "nascidos mortos", mostrava-se bem viva; o vozerio alegre das crianças soava em nossos ouvidos como um grito de liberdade. A Colônia Azul era um pedaço do manto de Maria agasalhando aqueles espíritos infantis, e a luz brilhante que pairava sobre o aconchegante lugar partia, certamente, dos olhos iluminados de Jesus. As cascatas que banhavam aqueles corpos diminutos só podiam vir das águas da vida eterna. Um dia Jesus mostrou à Terra a importância da água, banhando-Se no Jordão, oferecendo-nos a lição de que precisamos dela para tirar as marcas encardidas da imperfeição. Ele, Ser puro, mergulhou nas águas para nos ensinar que precisamos mergulhar para renascer em novo ser.
Reencontramos os outros e logo as dificuldades surgiram, porque já não estávamos na Colônia Azul e sim varando as barreiras violentas dos umbrais.
Em certo momento paramos, e a voz de Zeus se fez sonora aos nossos ouvidos, em prece comovente:
- Pai, amado Pai. Sé bendito, Senhor, porque criaste todas as Tuas criaturas, concedendo-lhes o poder do conhecimento.

Acervo Virtual Espírita

Abriste o cofre da sabedoria e entregaste a cada um dos Teus filhos a chave. Perdoa-nos, se ainda não a usamos, se ainda os nossos pés resvalam no lodo das nossas iniqüidades. Dá-nos, Senhor, a coragem, a perseverança para andarmos em Tua direção, mesmo lutando contra as adversidades. Não nos deixes cair nas estradas da tentação. Dá-nos a proteção de Pai para que os nossos espíritos possam galgar o monte da consciência tranqüila.
Se por acaso a vaidade cegar-nos, faze, Senhor, com que a luz do teu coração retire este argueiro cruel que aprisiona e destrói o ser. Deus de infinita sabedoria e bondade, dá-nos a serenidade, o amor e a fé; que cada um de nós possa adquirir o poder da humildade para decolar em Tua direção, levando na bagagem os ensinamentos do Teu Filho muito amado, Jesus Cristo. Sabemos que nos aguardas e que, como bom Pai que és, preparas para todos nós um banquete repleto de bênçãos. Esperamos estar bem vestidos, dignos das Tuas mãos abençoadas. Simples e inocentes não poderemos mais ser, mas esperamos estar cobertos com a luz da reforma íntima para que no momento em que nos fitares sintas em nós um novo ser, como sempre desejaste.
Pai, faze de cada um dos Teus filhos uma estrela, pequenina que seja, mas cujo brilho enfeite o Reino de amor e paz que criaste para todos os seres, orgânicos e inorgânicos, filhos do teu coração. Nós te amamos, Senhor.

Capítulo XXIV
NO POUSO DA ESPERANÇA

A prece foi o remédio de que necessitávamos e, graças a ela, nossos passos ficaram mais firmes, dando-nos condição de lutar contra muitos obstáculos que enfrentaríamos. Enquanto seguíamos, analisava meus companheiros e os admirei demais; conceituados médicos e excelentes técnicos da Espiritualidade Maior ali estavam, enfrentando, na maior simplicidade, vibrações violentas das zonas umbralinas, ao passo que no mundo físico basta a pessoa ter uma vida melhor para procurar as mordomias.
Zeus, vendo-me a fitá-los, sorriu, dizendo:
- Vamos recordar os Provérbios, Capitulo 28, versículos 18 e 19: Aquele que anda em simplicidade será salvo; porém o que anda por caminhos perversos cairá por sua vez.
Aquele que lavra a sua terra terá fartura de pão, mas o que ama a ociosidade estará cheio de miséria.
Baixei os olhos e fui recitando alguns provérbios, que calavam

Acervo Virtual Espírita

fundo em minha alma.
Os minutos pareciam eternos. Nos caminhos que convergiam para os umbrais, sempre encontrávamos caravanas de trevosos e muitas vezes tivemos de "fugir" deles. Já estávamos quase chegando à Estação das Águas, quando deparamos com algumas mulheres, que davam boas gargalhadas. Eram dez. Examinei-as, seus trajes eram muito parecidos com os de "certas meninas": saias curtíssimas e blusas decotadas, brincos que iam até quase a cintura, enfim, a aparência que o encarnado vê quando cruza com jovens vulgarmente vestidas. Todos passavam por elas de cabeça baixa, ignorando-as; eu, como as estava observando, despertei a atenção e elas, brejeiras, foram aproximando-se de mim, dizendo:
- Oi, garotão, como vai? É novato aqui?
Confesso que não sabia o que responder. Aloísio Socorreu:
- Não, ele trabalha para Zaíra.
Ao ouvir este nome, recuaram.
- Perdoe-nos, não está mais aqui quem falou.
E foram andando de costas, olhando-nos assustadas pois que sumiram na estrada, perguntei a Aloísio:
- Quem é Zaíra?
- Antes de saber quem é, agradeça-me por tê-lo livrado delas.
- Mas quem disse que eu queria me ver livre?
Todos riram e Misael retrucou:
- Por isso não, elas foram para o vale do prazer, se desejar, nós lhe ensinamos o caminho.
- Desculpe, doutor - falei baixinho.
- Sabemos que está brincando.
Ainda indaguei, intrigado:
- Por que me enxergaram?
- Nós, Luiz, para penetrarmos nestas regiões inferiores, tivemos de revestir os nossos perispíritos de fluidos densos, para esconder nossa procedência, ocultando as aparências do plano em que vivemos. O irmão, através da curiosidade, chamou a atenção sobre si e se fez visível.Nada mais desejei saber.
O lugar ia ficando terrível, o silêncio quebrado apenas por brados, uivos e gargalhar sinistro. Já estávamos no "vale da dor".
A vegetação, diferente, apresentava arvoredos com folhas vermelhas a balançar agressivamente; algumas árvores lembravam animais pré-históricos. Confesso que o papai aqui tremia mais que aquelas furiosas árvores, Isis segurou minha mão, dizendo:
- Deus não desampara Seus filhos.

Acervo Virtual Espírita

O aspecto era o de uma guerra, ora coberto de névoa, ora o vento zunindo terrivelmente nos nossos ouvidos; outras vezes parecia que ia acontecer um terremoto. Recordei-me de uma atração de parque de diversões, a "casa do terror": a cada minuto uma surpresa. E uma delas foi observar o contraste ali existente:
casas que nos assombravam, umas paupérrimas, outras luxuosas. Compreendi que, além de governar aquele lugar, Zaíra controlava e administrava algumas coletividades sombrias subjugando várias mentes encarnadas à distância.
- Por que eles não estão deformados?Perguntei.
- Se prestar atenção, vai notar que são diferentes.
Ao penetrarmos naquela cidade, podíamos perceber que o sexo e os vícios dominavam, e infeliz daquele que para lá fosse atraído, pois víamos que muitos eram escravizados, principalmente as mulheres. Vamos imaginar que era uma cidade da prostituição e que de lá partiam as caravanas de mulheres para perturbar os encarnados.
- Vamos até Zaíra?
Misael respondeu:
- Impossível. Estamos aqui apenas para retirar uma irmã que abusou por demais do sexo e hoje, dominada pelos torturadores de Zaíra, clama para ser socorrida.
- E onde ela está?
- Uma equipe de socorro já nos forneceu o local.
E assim fomos andando. Já nas proximidades do lugar indicado, constatamos a pobreza e a falta de higiene, lembrando-me certos lugares da terra. Em dado momento, vimos, deitada no chão, uma mulher com os cabelos em desalinho. Ao fitar seus olhos, quase morri de susto: era uma pessoa conhecida minha, que não me reconheceu e gritou:
-- Não me maltrate! Não Vou à terra participar de orgias!
Eu quero esquecer o que fiz de errado, deixe-me em paz! falou, tapando os olhos com a mão e permanecendo deitada no solo.
Senti vontade de abraçá-la, mas deixei que os outros a socorressem.
E assim foi feito. Envolvemo-la em fluidos tranqüilizadores e nos retiramos. Pensei: "como vamos vencer os guardas e os lacaios?" Mas a nossa caravana nem sequer era notada pelo estranho povo daquele vale. Romilda, amparada por mim e por Aloísio, parecia dopada.
- Levaremos só ela ou vamos a outras pocilgas prestar socorro? Inquiriu Kelly a Misael.
- Eu gostaria de tirar mais gente daqui, completei.

Acervo Virtual Espírita

- É, Luiz, todos nós gostaríamos, mas é terrível a condição de vida destes espíritos. Mesmo assim, subjugados, eles resistem a serem levados para as colônias de luz. Daqui partem muitos espíritos que se comprazem com o encarnado no sexo e nos vícios. Para eles a desencarnação não ocorreu, adoram as festinhas regadas a pó e a sexo. E muitas vezes desequilibram famílias e fanáticos religiosos.
Romilda arrotava, como se estivesse bêbada. Olhei-a, intrigado, obtendo a resposta: ela sempre se embriagava junto a um encarnado e também gostava de comprimidos. Prometi a mim mesmo voltar e conhecer Zaíra.
- Vai hospedar-se no seu rico palacete? indagou-me Aloísio.
- Está com ciúme, nego?
- Não, Luiz, pode reinar em paz.
Tudo era brincadeira, pois já principiávamos a respirar aliviados.
Quando chegamos a um certo local, Romilda foi alojada em uma das maças. Até ali comportara-se como se fosse um robô, sustentada mentalmente por Amintas. Também ele precisou tomar um passe após tê-la acomodado.
- Ensine-me esse trabalho.
- Como não, venha cá.
Aproximei-me de Hápila.
- Como qualquer órgão, o cérebro é suscetível de educação mediante exercícios persistentes, graduais e cuidadosos. É um trabalho simples, mas para efetuar o que no começo parecerá impossível, torna-se preciso muita dedicação. Ademais, há um perigo: se não imperar a mais elevada pureza de pensamento, palavras e atos, nada será efetuado. Para penetrarmos em outra mente, antes temos de educar a nossa. Há necessidade de colocar o paciente em transe e, para que isso ocorra, nós também temos de alcançar outra dimensão.
- Obrigado, amigo, mas prefiro ser apenas um aprendiz de Jesus. Um dia talvez eu chegue a ter uma grande força espiritual.
Ele alisou minha cabeça, num gesto amigo. Depois partimos em busca de uma Casa de socorro. Logo avistamos o Pouso da Esperança, que nos surgiu como se fosse uma bela nave espacial, pois era todo redondo, assim como o seu belo jardim. O que impressionava na sua base era que ele não estava fixado ao solo, podendo mudar de local a qualquer momento.
- Por quê? indaguei.
Kelly me respondeu:
- Porque muitas vezes eles têm de fugir, tal a violência dos ataques.
- De Zaíra?
- Não só dela, como de outros trevosos.

Acervo Virtual Espírita

Assim, adentramos o Pouso da Esperança, onde fomos recebidos pelo irmão Zeferino, que prontamente providenciou alojamento para a nossa irmã. Eu o acompanhei e o primeiro socorro foi um bom banho em uma pequena cascata. Percebi que aquelas águas estavam repletas de energia e davam forças à doente, que se encontrava muito fraca, sendo a água um excelente tônico.
Eu e Amintas ajudávamos o irmão, enquanto os outros eram recebidos pelo dirigente daquele Pouso. Romilda foi muito bem tratada. Logo se aconchegava em um leito limpinho, cujos lençóis mais pareciam raios de luar, e dormiu, como se há muito não o fizesse.
- Sérgio, na hora que ela acordar vai julgar-se no céu, comentou Amintas.
- E não deixa de estar, graças a Jesus nós estamos aqui.
Ele é o caniço de Deus pescando as almas sofridas no mar da dor.
Eu adoro Jesus e não me canso de louvá-Lo.
Amintas sorriu, talvez me julgando infantil, mas nem liguei.
Saímos e cumprimentei o céu, dizendo:
- Mestre, eu O amo muito, sabia?
Ele me ouviu, porque uma folha de árvore beijou-me o rosto.
- Luiz, és um grande sujeito.
Apalpei-me.
- Você acha, amigo? Ora, muitos me chamam de baixinho...
- És uma grande alma.
- Obrigado, respondi.Íamos caminhando, quando encontramos Kelly. Informou-nos ela que estávamos sendo esperados no salão grená. Nós a acompanhamos. Não pude deixar de admirar a beleza do auditório.
Não éramos os únicos ali sentados, outros caravaneiros também lá estavam. O local, todo grená, era oval; do chão eram projetadas luzes nas cores amarela e alaranjada, que davam ao teto uma coloração diferente. O auditório era hermético. Uma suave música completava a vibração do ambiente. Nisso, deu entrada uma irmã de seus quarenta anos que, após bela prece, iniciou a palestra.
- Que Deus seja louvado por todos os Seus filhos. Aqui estamos para tratar de um assunto muito desagradável: o desrespeito à vida. Hoje o que mais se faz na terra é matar. Mata-se, sem piedade, o feto e o ser adulto, como se faz há muito com os animais. Defrontamo-nos com inúmeras dificuldades, por quanto o homem está retardando os planos de Deus, por isso, os seus trabalhadores precisam urgentemente orientar as criaturas, cultivando o hábito do amor ao próximo. Quem ama não mata.

Acervo Virtual Espírita

Nesses crimes, quem mais está sofrendo são as crianças, que sofrem no ventre e, muitas vezes, violentadas são pelos próprios pais. O que fazer para ajudá-las? Orientar o homem, conscientizá-lo de que todos nós estamos no mesmo estágio de vida, um necessitando do ombro do outro. Só assim teremos condição de secar a torrente de lágrimas que está correndo sobre a Terra. A maior responsabilidade recai sobre os que manipulam o fermento da mediunidade. Precisam eles orientar as criaturas para a reforma interior, para a necessidade da caridade; sem ela somos árvore sem raiz, casa sem teto. Cada aprendiz do Evangelho tem de apresentar Jesus ao seu próximo, principalmente se esse próximo é jovem. Se nós não orientarmos a juventude, breve estará caduca pelos remorsos. Hoje a mulher se entrega ao namorado com tamanha naturalidade, que nos causa espanto. Ela não se valoriza e se isso continuar, em futuro próximo, não mais teremos crianças para alegrar nossas vidas. Os países precisam elaborar um trabalho de assistência social, onde as pessoas sejam alertadas para as grandezas de Deus. Nunca se viu tantas "mortes" prematuras. O homem está abusando por demais da sua liberdade. Ninguém, quando no corpo físico, se preocupa em armazenar amor; quase todos pensam apenas em usufruir algo de Deus e ainda zombam dele. Esperamos que os trabalhadores de Deus possuam consciência do valor da vida e que tudo façam para bem servir ao próximo. Contamos com o auxílio de todos.
Muito obrigada. Anne.
Logo depois, vieram as aulas. Uma delas sobre a força mental, a necessidade dos dirigentes de instituições espíritas orientarem seus freqüentadores sobre o real valor do pensamento. O doutor João Vicente falou sobre o desdobramento mental.
Se um homem pensa fixamente que está presente em determinado lugar, ele lá estará, não vestido de um de seus corpos - pois o homem permanece no seu corpo físico - apenas a forma mental que, ao ser projetada, não fica mais sob o seu domínio. E esta forma-pensamento pode auxiliar muito, penetrando nos hospitais, nos campos de guerra, nas prisões, enfim, ela é de grande utilidade para os aprendizes de Jesus. Um Centro Espírita pode ajudar muito a espiritualidade, desde que ele seja bem orientado. O homem encarnado ainda não se conhece, mas ele é um deus, que precisa da coroa da perfeição para realizar grandes coisas. O palestrante ainda falou sobre a necessidade da disciplina evangélica, a qual só se consegue através de um desempenho sério na Casa Espírita. Ainda recebemos muitas aulas. Ao término, veio o professor José e junto a ele fizemos a prece de encerramento.

Acervo Virtual Espírita

Na saída, observava ainda aquele estranho auditório.
- O que repara tanto, Luiz?
- Não entendi por que ele projetava aquela luz o tempo todo.
- Não se esqueça de que este Pouso fica numa zona de vibrações muito pesadas, e se eles não tomarem providências, os vales trevosos captam as aulas aqui ministradas.
- Notei que as aulas não foram só para nós.
- Tem razão. Assistimo-las a convite dos irmãos daqui, mas elas são destinadas aos trabalhadores deste Pouso.
Como nada podemos perder, lá estávamos nós.
Aprontávamo-nos para partir, desta vez para a Crosta. Todas as vezes que me preparo para aterrissar no solo firme da Terra minhas pernas tremem pelo receio de defrontar-me com fatos muito tristes. No Pouso da Esperança conhecemos muitos irmãos, mas gostei mesmo dos irmãos Zeferino e Alexandre. Lembrei-me de que prometera a mim mesmo voltar e conhecer Zaíra. Irmão Zeferino aconselhou-me, ao captar este pensamento:
- Irmão Luiz, não se preocupe com o dia de amanhã, Zaíra terá o seu dia e não vai demorar muito.
Fiquei quietinho, orando em silêncio para Deus, o Ser mais perfeito do Universo.

Capítulo XXV
LAÇOS FAMILIARES INTERROMPIDOS

Despedimo-nos do Pouso da Esperança e logo estávamos no plano físico visitando a Casa Espírita. com prazer, revimos os queridos amigos, juntando-nos aos seus trabalhadores para prestar auxílio a vários desencarnados, principalmente por acidente. Os médicos João Vicente e José Murillo tudo faziam para amenizar as dores, e à medida que prestavam auxílio, muitos doentes eram encaminhados para os hospitais de Jesus, na espiritualidade. Notei a quantidade de jovens e perguntei ao irmão João Vicente:
- O que está acontecendo, por que os jovens estão desencarnando cedo?
- Os jovens estão suicidando-se por falta de elucidação evangélica. Os pais estão dando tudo para seus filhos, menos educação divina, e as crianças estão se afundando no materialismo, distanciando-se das coisas de Deus. No dia em que eles se conscientizarem de que a juventude passa rapidamente por nossas vidas, saberão plantar amor. Hoje a maioria dos jovens está plantando desespero. A Aids, que aniquila o corpo e desespera a

Acervo Virtual Espírita

alma, prolifera-se velozmente, e quantos jovens, por míseras moedas, estão se prostituindo! O automóvel, que foi criado para o conforto do homem, tomou-se arma perigosa aos imprudentes. Ao entrar em um veículo, muitos perdem a noção do dever, que é respeitar o seu próximo - correm sem disciplina, fazem manobras violentas e, diante disso tudo, ainda se julgam os tais.
Um jovem cauteloso com as leis de Deus não abusa do seu direito de cidadão. Hoje, Luiz Sérgio, muitos jovens pensam que jamais irão envelhecer e, sem caráter, gastam o dinheiro dos pais e ainda os envergonham.
- Mas, doutor, já vi muitos jovens espíritas também praticando atos indignos de desrespeito ao próximo.
- Sinto contestá-lo. Espíritas não, jovens que conhecem a Doutrina, mas ela não está nos seus corações. A Doutrina Espírita é Cristo em ação, aquele que se diz espírita muitas vezes a conhece mas não a pratica. O jovem espírita abraça o sacerdócio da fé, da esperança e da caridade. Ele não fuma, não bebe, não pratica atos obscenos, não violenta o seu próximo, apenas luta para que a sociedade onde vive seja mais digna. Estamos falando aqui de espírito que está em nova roupagem, porque, para nós, não existem jovens nem velhos e sim espíritos que precisam evoluir.
- Irmão, ali no quarto seis vimos muitas crianças que desencarnaram com drogas. Todas são consideradas suicidas?
- Sim, qualquer "morte" provocada é suicídio. O irmão fala da sala seis, mas quero mostrar-lhe a sala oito, que abriga vários adolescentes de doze a dezesseis anos, todos eles desencarnados pela droga, pelo aborto ou por acidente, levados por uma sede imensa de liberdade. As moças, muitas, estão em busca de algo que nós, os espíritos, não sabemos o que seja. Olavo diz que a cruel repressão do passado foi gravada nas suas mentes e hoje elas julgam que foi rompido o tabu e querem aproveitar o máximo possível. Nessas orgias exacerbadas pela droga, encontram a morte prematura, que tanto as faz gritar por socorro. A jovem moderna, sem educação religiosa, está atropelando o "destino", forçando os acontecimentos. Está-se tornando mulher muito cedo e também chegando cedo aos sofrimentos.
Vamos até a sala oito.
Fiquei um pouco pensativo.
- Posso, doutor Zeus?
- Se o irmão desejar, mostrar-lhe-emos as doenças. Se você, Luiz, assim o quiser, fazemos votos que a aula seja proveitosa.

Acervo Virtual Espírita

Não pensei duas vezes, logo estava eu junto ao doutor João Vicente, na sala oito, que vamos chamar de enfermaria, onde várias meninas gritavam sem cessar. Todas elas, amarradas às camas, recebiam um banho de luz azul. O ambiente recendia a carne queimada, muito forte. Fitei aquelas faces, algumas lindíssimas, outras deformadas pelo ódio que havia em seus olhos. Nos órgãos sexuais de Eurinda, uma das assistidas, notava-se uma cor escura. Perguntei ao médico o que acontecera com ela.

- Prostituiu-se muito cedo. Era garota de programa e, nesses encontros, contraiu uma doença terrível que nem a Medicina soube explicar.

- Irmão, por que elas não exigem que seus parceiros usem preservativos?

- Muitos homens não os aceitam, daí o aumento da Aids e de outras doenças sexualmente transmissíveis.

- Mas isso é um crime, doutor!

- É, Luiz Sérgio, é crime desumano, que os sanitaristas ignoram. A prostituição juvenil é terrível e aumenta a cada dia.

Olhei uma outra, Suzane, e ela pôs a língua de fora para mim. Joguei-lhe um beijo de carinho; ela cerrou os olhos e vi uma lágrima molhar seu rosto de menina-moça. Perguntei o que fizera.

- Abortou dez crianças. ?

- Dez? Mas ela deve ter uns dezesseis anos!...

- Mesmo assim, já é portadora de uma ficha repleta de faltas e de violação às leis de Deus.

- O que as leva a entrar nessa vida?

- Falta de orientação. Para elas, o dinheiro da prostituição é seu único meio de sobrevivência. Mas muitas entraram na droga por intermédio também do sexo; os namorados, traficantes e viciados levaram-nas ao vício e depois à prostituição. Está vendo aquela outra ali? É a Célia, desencarnou com Aids. Contraiu a doença através de um colega do seu irmão. Namorou-o e, como quase todos os namoros de hoje, o sexo estava incluído. Não sabia ela que ele era bissexual e, numa das relações, a doença alojou-se no seu organismo.

- Mas ela parece tão recatada...

- Sim, é uma boa menina, mas, como boa parte da sua geração, praticava o sexo descontroladamente. Ela também desejou entrar na onda de uma sociedade sem Deus.

- Sabe, doutor, os pais têm um pouco de culpa, não é mesmo?

- Temos a incumbência de curar, de amenizar, de encaminhar

Acervo Virtual Espírita

os doentes, mas quem pode julgá-los são eles mesmos e creio eu que cada um sofre por demais. Não é fácil sentir o apodrecimento do seu próprio corpo e o desespero na alma.
- Daqui, para onde eles irão?
- Para os prontos-socorros da espiritualidade, até serem transportados para algum dos inúmeros hospitais de Jesus.
- Ainda bem que os trevosos não os pegaram...
O doutor João Vicente atendeu o chamado de um dos médicos que prestavam assistência àqueles doentes e, gentilmente, me agradeceu a companhia, dando por encerrada nossa conversa. Despedi-me:
- Um abraço, amigo, e seja sempre um operário de Jesus em ação.
Fitou-me com uma bela expressão de carinho e aduziu:
- Seja também feliz, Luiz Sérgio.
Voltei para junto dos outros, pois teríamos trabalho numa clínica aborteira, onde a especialidade do "doutor" era assassinar fetos de quatro a seis meses de vida uterina. Para lá nos dirigimos. A clínica ficava num bairro de classe média alta. O "doutor", muito conceituado pelos seus clientes, sentia-se um deus. Tudo muito limpo. Quem a visitasse, nem poderia imaginar que o "doutor" Argemiro praticava tais crimes levado pela ambição, sem o menor constrangimento. Esperavam-nos vários espíritos, médicos, irmãs de Maria, enfim, diversos trabalhadores do Senhor. Uma bela senhora segurou as mãos de Misael, dizendo:
- Não deixe minha neta fazer o aborto, não deixe!
Misael lhe respondeu:
- Estamos aqui para trabalhar, ore a Deus para que a sua neta tenha consciência do que vai fazer.
Aquela mulher estava transtornada. Era o avô da menina que estava reencarnando e a avó sofria por presenciar o desequilíbrio daquela que tanto amava. Quando a nossa equipe entrou na sala cirúrgica, a neta da senhora já estava sendo preparada.
Zeus fez de tudo para o médico desistir. Provocou-lhe tontura, ânsia de vômito, tremor nas mãos. Entretanto sua ganância era bem maior e rapidamente foi feita a operação cesariana.
Sim, meus amigos, cesariana. O feto ainda nasceu vivo, mexendo com os pezinhos. Mas, ao invés de ser acolhido em incubadora, foi friamente assassinado por aqueles que ali estavam.
Mesmo jogado fora, permanecia com vida. Nossos médicos tudo faziam para socorrê-lo, até poder retirá-lo do frágil corpo físico. O tempo que aquele feto se debateu em busca de oxigênio foi um dramático pedido de socorro. Aproximei-me de Isis e

Acervo Virtual Espírita

indaguei:
- Por que não o separa logo do corpo físico?
- Esperamos que ocorra um milagre, que alguém se arrependa.
Mas, nada. O "médico" já costurava o pequeno corte da cesariana. E a jovem logo estaria na onda da moda, pronta para mais uma gravidez.
- Que tranqüilidade!.., falou para a enfermeira o "médico".

Não sabia ele que no plano espiritual nós tentávamos conter a avó, que, abraçada ao corpo da frágil criança, gritava:
- Perdoe, querido, ela não sabia que era você! Perdoe!
Mas o feto urrava de ódio. Logo Presenciamos sua transformação, que se operou parcialmente: de uma frágil criança para um homem já idoso. Os médicos aguardavam, mas ele mal podia sustentar a cabeça de homem no corpo de um feto de cinco meses.
- Eu Vou matá-la! dizia Euzébio. Eu Vou matá-la!
A avó suplicava:
- Não, não! Ela não quis você, porque é muito jovem ainda...
Tentou levantar-se, mas as pernas eram mínimas; ele olhava a neta ainda sonolenta e gritava:
- Assassina! Assassina! Assassina!
Kelly o adormeceu, mas qual foi a nossa surpresa: a pacata vovó aproximou-se do médico aborteiro e disse, com muita raiva:
- Você vai sofrer muito, eu vingarei o meu velho, você nunca mais terá paz.
Eu não sabia se acalmava a senhora, ou assistia à retirada do feto. Cheguei perto da vó e falei:
- Vamos embora. Eu gosto muito das vovós, tenho a mais bela de todas. Não gostaria de vê-la sofrer. Venha comigo.
- Não, eu Vou obsidiá-lo até ele não agüentar mais. Vou chamar todos os que ele fez sofrer, e não lhe darei mais sossego.
- Não faça isso. Vamos passear lá fora - falei, acariciando-lhe os cabelos.
Ela aceitou o meu carinho, mas ao passar pela neta, gritou:
- Assassina, vai morrer seca e podre!
A menina captou aquele desespero e começou a gritar.
-Viu como é fácil levá-los à loucura? disse a avó. A consciência deles é o passaporte para que todas as suas vítimas venham obsidiá-los. O ódio que têm no coração é morada para os espíritos vingativos.
- Mas você, vovó, não é um espírito vingativo, tenho fé de que no seu coração o ódio não vai alojar-se. Ela me abraçou, soluçando.

Acervo Virtual Espírita

- Leve-me embora para a minha colônia, quero esquecer que um dia eu tive uma família. Quero esquecer...
Abracei-a. Antes, lancei um olhar suplicante a Misael, indagando:
- O que faço?
Misael sacudiu a cabeça, em sinal de assentimento.
- Leve-a para a espiritualidade.
E assim, logo estávamos na Colônia das Rosas, onde a querida vovó foi recebida por irmã Estefane.
- Querida, foste à terra mesmo sendo advertida das conseqüências, e agora, que me dizes?
- Perdoa-me, irmã, não tive equilíbrio suficiente para presenciar o ódio que fermenta no plano físico. Ao ver o meu velho sofrer, esqueci tudo o que aqui aprendi e virei um bicho defendendo a cria e a família. Esqueci, irmã Estefane, que todos somos irmãos e que a nossa família é a Universal. Quero ir para a ala de tratamento.
Virou-se para mim:
- Obrigada, Luiz Sérgio, jamais o esquecerei. Estarei sempre orando por você, meu jovem, esperando que todos os seus sonhos se concretizem. Jamais Vou esquecê-lo, só lhe peço que não se esqueça de mim.
- Jamais, minha irmã, Vou esquecê-la. E lhe prometo que tudo farei para que sua neta encontre o Cristo e se torne uma mulher digna, para novamente merecer a confiança de Deus e receber um filho, que dela necessitará para toda a vida.
Em seu olhar transparecia a dor que lhe ia na alma.
Ela parecia não acreditar nas minhas palavras, mas segurei a minha Bíblia e me despedi da Colônia das Rosas, levando junto a mim o perfume da esperança de que no amanhã as mulheres não mais serão vítimas de si mesmas, para levarem até a presença de alguns carniceiros o que carregam dentro de si, o tesouro da continuação das espécies: um filho, o filho da sua carne e do seu espírito; alguém que Deus lhe ofertou para que os seus dias não fossem de tédio; alguém que volta para completar o aprendizado da vida física, alguém que o seu corpo de mulher abrigou em nome do Criador.
Abençoada sejas tu, mulher, que lutas contra a fome, a doença, o abandono e inúmeras dificuldades, para conceber um, filho no teu ventre. És uma embaixatriz de Deus na Terra e todos nós te louvamos, agradecidos.
Abri o nosso livro querido e caiu esta bela passagem:Eclesiástico, Capítulo 38 - Médico terrestre e celeste:

Acervo Virtual Espírita

1 - Honra o médico, porque é necessário; porque o Altíssimo é quem o criou. 2 - Porque toda a medicina vem de Deus, e receberá donativos do rei. 3 - A ciência do médico exaltará a sua cabeça, e será louvado na presença dos grandes...

Capítulo XXVI
INSEMINAÇÃO
OS NOVOS TEMPOS

Voltei a reencontrar o grupo e mais uma vez estávamos diante da crueldade do homem. A clínica médica mais parecia um consultório comum; ninguém diria que era um matadouro. Ficamos na sala de espera conversando com Samuel, um dos socorristas dos abortados. Não me contive e perguntei:
- Irmão, vocês tentam impedir o aborto?
- Algumas vezes tentamos dissuadir as gestantes mas o nosso trabalho não é esse e sim dar assistência aos espíritos violentados pelos encarnados. O ato é sempre muito rápido e, além do mais, repito, nós não fomos preparados para isso. Mas há irmãos que estão prestando esse trabalho evangélico. Eles tentam desesperadamente, e às vezes até o conseguem, tirar a mulher da mesa cirúrgica.
- Verdade? Que beleza!
Enquanto obtínhamos esses informes, vimos chegar uma menina aparentando quatorze anos, mascando chiclete, mais parecendo um tique nervoso, acompanhada de uma bela mulher, elegante mesmo, que fumava nervosamente. Dirigiram-se à enfermeira, que as mandou esperar. Sentaram-se. A garota, completamente alheia ao seu problema, continuava a mascar o seu chiclete. Alguns espíritos socorristas aproximaram-se para conversar com as duas. A mãe olhou a filha, dizendo:
- Está com medo?
A resposta veio somente por um sinal com a mão: mais ou menos. O grupo doutrinava as duas. De repente, a garota deu um pulo na cadeira.
- Sabe, estou frita de medo, Vou me mandar.
- Quê? e a mãe a puxou pela blusa. Está louca! Como pretende ter um filho, quando nem sabe quem é o pai? Primeiro você vai é se formar.
A garota não retrucou, continuou a mascar o chiclete, desejando ir embora. A enfermeira ajudou a mãe, segurando Andréa que, mesmo intuída pela equipe de socorro, não mais quis o filho. Entrei em pânico. Tentei, com a mãe, o médico, a menina,

Acervo Virtual Espírita

a enfermeira, por todos os meios, evitar o aborto, quando Zeus me segurou o braço, dizendo:
- Luiz, acalme-se. A liberdade é um dom de Deus. O homem não tem o direito de obrigar quem quer que seja a ser bom.
- Meu Deus, mas essa menina vai-se comprometer, estragar sua saúde!...
- Irmão Luiz Sérgio, ela está com um clínico.
- Clínico? Para mim é um carniceiro!
Ele esboçou um sorriso e nós, orando, testemunhávamos mais um assassinato frio e cruel. Tudo acontecia normalmente, até notarmos que algo estava errado. Os nossos médicos correram a ajudar Andréa, que em minutos respirava com dificuldade e por mais que o aborteiro fizesse, ela foi separando-se do corpo físico. O auxílio ao feto de três meses, entretanto, continuou, mas sua mãe, na flor da idade, voltava ao mundo espiritual de maneira trágica. Andréa ainda lutava para não abandonar seu corpo físico, mas este, pouco a pouco, ia perdendo força. Sofrerá uma parada cardíaca. Apesar dos esforços do médico para reanimá-la, Andréa viu-se desligada e ligada, ao mesmo tempo.
- Por que aqui não permanece de plantão uma equipe do desencarne? perguntei.
- Porque a espiritualidade não pode prever que desencarnem todas as mulheres que aqui vêm para abortar. Existem equipes para socorrer o feto.
- E Andréa, por que está tão ligada ao corpo físico? Ela é suicida?
- Não é suicida. Ela sofreu um assassinato, só isso. E nesses minutos só nos resta aguardar.
Mal terminou de falar, deu entrada a equipe de socorro, para prestar assistência ao bebê e à mãe. Mesmo assim, demorou um pouco o desligamento de Andréa. O médico tentou dar explicações à mãe, mas esta ficou furiosa, desejando processá-lo.
Nós fomos saindo devagar, pois não tínhamos mais o que fazer ali. Afastamo-nos, levando na lembrança a destruição de um ser.
- Triste, Sérgio? indagou-me Misael, ao ver meu ar desolado.
Respondi:
- Arrasado. Será que o carniceiro vai ser preso?
- Creio que não. Esta clínica está muito bem protegida pelas aparências sociais.
- E a mãe de Andréa, não vai dar parte do "médico"?
- Não, porque ela está muito comprometida e depois, Andréa, para todos os efeitos, preparou-se para ser submetida a uma operação nesta clínica, ninguém entra nela para abortar.

Acervo Virtual Espírita

Uns vêm retirar pólipos, tumores, miomas, útero, ovários, enfim, ninguém vem para matar filhos.
- Chique, hem? Muito chique. Queria só ver a cara desses sabidos quando forem enfrentar a Consciência Maior. Ninguém fica eternamente no corpo físico. Coitados!...
- Tem razão, Luiz. Infelizes daqueles que abusam do livre-arbítrio.
- Mas até lá eles continuarão aprontando e levando a dor a muitos corações.
- Luiz, com Andréa estavam dois espíritos. Eram gêmeos.
- O quê? Então o médico "matou" três sonhos!...
- Sim, embaraçou o caminho dessas almas até Deus.
Coitado, vai virar gelatina!... Quem pratica o aborto visa apenas o enriquecimento e, apegado ao ouro, não vê o tempo passar. A cada segundo que deixamos de embelezar o espírito, ele sofre a deformação, e coitado daquele que não armazenar amor no seu celeiro!
Andréa foi levada ao mundo espiritual junto a um de seus filhos, que relutava em sair do seu ventre. O fato me intrigou e perguntei a Zeus:
- Como fica o caso do feto alojado no perispírito de Andréa? Vai ser retirado à força?
- Não. Se ela desejar e se for bom para o seu crescimento espiritual, ela terá o filho por mais seis meses alojado em seu ventre e a criança nascerá na maternidade espiritual. Porém, se ficar revoltada e não desejar a criança, teremos de separá-los.
Só a Andréa caberá a escolha.
- Então, se ela plasmar a criança no seu ventre, esta crescerá no mundo espiritual?
- Como Deus é bom, se Andréa desejar, ela será mãe no plano espiritual.
Era muito para minha cabeça. Cheguei ao Centro Espírita e fui descansar, mas nada me tirava da mente a cena do aborto. Recordei a estatística colhida pelo Departamento de Reencarnação, quando se constata que cerca de quatro a seis milhões de brasileiras se submetem a um aborto a cada ano. Entre essas mulheres, pelo menos um terço são adolescentes, com idades variáveis de doze a vinte anos. Sabemos também que dez por cento das mulheres que provocam o aborto morrem ou se tornam vítimas de graves seqüelas, como peritonite e supuração dos ovários. A esterilidade é freqüente em mulheres que sofreram abortos mal realizados, principalmente quando as trompas ficam obstruídas.
Eu pensava, pensava... Como pode a sociedade ficar impassível

Acervo Virtual Espírita

a tantos assassinatos bárbaros, fingindo ignorá-los?
Aloísio convidou-me a orar e, como bom entendedor, compreendi que só a prece acalma um espírito em desequilíbrio.
No outro dia, bem cedo, estava eu no auditório esperando meus irmãos e, com prazer, os recebi, amando a cada um deles.
Depois de uma breve preleção sobre a vida, feita por Misael, fomos informados de que iríamos a um determinado hospital, onde um médico, com M maiúsculo, dava à mulher e à sociedade exemplos de caráter e respeito ao sacerdócio da Medicina.
Enquanto alguns homens covardemente matam sem piedade, outros lutam pela vida. À nossa frente surgiu um belo hospital, belo no sentido das vibrações de amor e respeito que o circundavam.
Sim, meus irmãos, ali, uma equipe de alguns médicos cooperava para a vinda de espíritos para o plano físico. Trabalhavam com afinco para que houvesse a fecundação. O hospital era modesto, mas possuía moderníssimos aparelhos que pareciam ter vindo da Espiritualidade Maior.
Acompanhamos a consulta de Sabrina: entrevista, pedidos de exames, enfim, várias etapas. Iniciado o tratamento, percebemos que a ovulação da nossa irmã fora estimulada com doses hormonais. Pelos exames fica-se ciente, com precisão, do momento em que o óvulo fica maduro. Aí o médico faz a devida colheita através da vagina, com o auxilio de ultra-sonografia.
Após a retirada dos óvulos, eles permanecem cerca de seis horas numa estufa. Depois de coletado o sêmen, dá-se a inseminação numa pequena cuba. Foi o que aconteceu com Sabrina.
Assistimos à fertilização, não esquecendo de dizer que no local os construtores espirituais, atentos, ajudavam os encarnados, tendo como dirigente o doutor Nagi. Esses construtores efetuaram a escolha do espermatozóide e este, ajudado pelos técnicos, recebia impulso extra através da força magnética de todos os construtores. Olhares fixos no espermatozóide, eles o iluminavam com tamanha força mental que quase não percebemos o momento do encontro, tal a rapidez com que tudo acontecia.
O óvulo, iluminado por uma força superior, estava à espera do veloz viajante - o espermatozóide.
Foi feita então a união dos gametas masculino e feminino, formando agora uma só vida.
Nagi me pareceu um artista, tocando com suas mãos dadivosas aquele facho de luz, como se desse ao ovo os últimos retoques.
Todos nós orávamos em silêncio, enquanto o ovo fecundado era

Acervo Virtual Espírita

recolocado na estufa, cuja temperatura era controlada por gases coloridos.
Durante algumas horas, a vida estaria fora do útero.
Técnicos divinos, encarnados e desencarnados, vibravam numa só faixa, a do amor, para que aquele espírito pudesse voltar à terra, ao contrário daqueles que impiedosamente aniquilam embriões e fetos.
Há Mulheres e mulheres; umas desejam ter filhos, outras nem se tocam para a sublime missão de mãe.
Confesso que eu nem piscava; as lágrimas rolaram pelo meu rosto no momento em que Sabrina, protegida por Jesus e pelos médicos dos dois planos, recebeu o filho no seu ventre.
Nagi ajudava os médicos na transferência do embrião; aquela relíquia - o embrião - era colocado amorosamente no útero de Sabrina.
O trabalho não parava ali, as equipes encarnadas e desencarnadas iam continuar vibrando para a gestação chegar ao fim em completo êxito. Nagi é um dos médicos do departamento da fertilidade e eu quis conhecer sua equipe: a irmã Salete é andrologista; o doutor Alexandre, geneticista, e outros médicos que não me foi dado acercar-me deles, pois outra inseminação seria feita.
- E agora, ainda há perigo de um aborto, doutora Salete?
- Sim, pode ocorrer. Mas temos fé de que o organismo material vá alimentar bem o nosso irmãozinho. Esperamos que ele tenha força suficiente para atuar, mesmo encontrando-se em forma reduzida, e que parta em busca dos elementos que o fortaleçam no plano físico.
- Obrigado, irmã.
Assim, deixamos aqueles construtores da vida. com que amor olhei a equipe encarnada e não me contive: beijei a mão do chefe. Ele sentiu a vibração e se emocionou, mas ainda mais o meu coração, por constatar que ao mesmo tempo em que péssimos profissionais assassinam, os verdadeiros médicos lutam pelo direito de se viver.
Benditas as equipes que cooperam com o departamento da fertilidade! Que Deus as abençoe!

Capítulo XXVII
A OPORTUNIDADE DA VIDA ENCARNADA

Aproveitando pequena pausa nos trabalhos, conversava com o doutor Zeus:
- Enquanto alguns homens criam métodos de "mortes", outros lutam pela vida.

Acervo Virtual Espírita

- Tem razão. A sociedade ainda desconhece o trabalho científico dos bebês de proveta, concebidos in-vitro
Fomos caminhando pelas ruas da movimentada cidade, olhando os transeuntes. Observando um e outro, indagava para mim mesmo como pode o homem não acreditar no mundo espiritual e viver tão apegado à matéria. Será que algum ainda não viveu o momento da despedida na estação da morte? Não creio.
Todos os seres deste Planeta já compareceram a um funeral.
Chegamos a um belo palacete onde Maria Rita chorava desesperada: a filha, Telma, estava grávida e o jovem pai da criança se encontrava internado numa clínica de recuperação de toxicômanos. Maria Rita conversava com a filha:
- Por que, minha filha, você fez isso? Nós sempre lhe demos tudo, você abusou da nossa confiança.
- Mamãe, estou com quinze anos e todas as colegas da minha idade já possuem vida sexual intensa. Eu só tive o Paulo José, dei azar, esqueci de tomar a pílula...
- E agora? O que posso fazer é levá-la até o doutor Lauro e pedir-lhe um conselho. Vamos providenciar o aborto escondido do seu pai, pois ele não irá compreender essa gravidez. Você ainda é uma menina. Irá sofrer muito. Concorda comigo?
- Para mim tanto faz, só quero que o Paulo se recupere logo.
Mãe e filha conversavam, mas ainda não sabiam que Paulo José estava com os dias contados: contraíra Aids através das picadas de cocaína. Cocei a cabeça, penalizado. Estaria aquela menina condenada, assim como o seu bebê? A doutora Kelly respondeu à minha indagação:
- Muitas vezes os técnicos acodem a tempo de isolar o vírus, antes de ocorrer a fecundação.
- Mas com esta garota, eles conseguiram fazer algo?
- Sim. Nem a criança nem a mãe contraíram a doença, mas tememos que venham a sofrer as conseqüências de um mundo repleto de preconceitos.
Ficamos mais uns dias prestando assistência a Telma. Quando Paulo José piorou, avisaram a namorada que ele estava à morte. Ao receber a notícia, a garota entrou em pânico e chorou, não pelo namorado, mas pelo pavor de ter contraído a doença.
Comentei com Hápila:
- Antes de qualquer alerta sobre a Aids, deveriam as autoridades lançar uma campanha implorando àqueles que já estivessem desconfiados de ser portadores da síndrome, de evitarem a contaminação. Por que a Aids aumenta? Porque o portador da doença nada faz para evitar a contaminação de terceiros.

Acervo Virtual Espírita

Muitos parecem até sentir prazer em contaminar multidões.
- Eu também acho. Todos aqueles que pertencem a algum grupo de comportamento de risco deveriam evitar um contato mais íntimo. Vemos maridos, noivos, namorados passando a doença sem piedade para esposas e filhos.
- Que carma para quem faz isso, hem?!...
- Carma? Mais que carma. Quem não respeita o próximo sofrerá o "ranger de dentes".
Todos nós ali estávamos orando para que Maria Rita tivesse um bom esclarecimento para não prejudicar a filha, que chorava em desespero. Pensei: "esses jovens são gozados: aprontam e depois correm para o colo dos pais quadrados. Poucos possuem força moral para enfrentar as conseqüências de seus atos.
Telma e Maria Rita tinham procurado o doutor Lauro e este, quando soube que o pai da criança agonizava num hospital, achou mais prudente o aborto. Telma fez o teste e, graças a Deus, o resultado foi negativo. Mesmo assim, Maria Rita não confiou no exame e levou a menina para abortar, como se, com esse ato, pudesse apagar da lembrança Paulo José e a doença que o consumia. Hoje Telma aborta; amanhã arranjará outra gravidez.
Está com quinze anos; até os trinta, quantos abortos fará?
Desta vez a doença não penetrara no seu organismo, mas com a vida livre e desequilibrada que levava, não sei, não.
- Por que não evitamos este aborto, Kelly?
- Porque nada iria fazer Maria Rita e Telma receberem uma criança que não fosse saudável. O homem, Sérgio, brinca com o sexo, dele abusa sem o menor respeito e, nesse desequilíbrio, vai semeando a dor.
Conhecera mais uma reencarnação violentada; ali, simplesmente descartado, o diminuto corpo, como que fosse mero pedaço de carne, não uma vida, e os enfermeiros divinos prestando assistência a mais um rejeitado.
Mãe e filha voltaram para casa, como se nada houvesse acontecido, todavia na alma de Telma estava gravado o crime cruel que cometera.
Paulo José desencarnou e Telma foi estudar na Europa. O espírito que seria seu filho voltou para a Pátria-Mãe, onde recebia tratamento especial. Matam sem piedade e a Aids é mais uma desculpa.
Fui alcançando a rua, querendo respirar, mas dentro de mim sentia vontade de gritar aos jovens, pedindo, pelo amor de Deus, que não façam loucura, mantenham a dignidade e sejam felizes.

Acervo Virtual Espírita

Mas, que nada. As garotas andam quase nuas e cedo já são freqüentadoras dos motéis da vida. Umas, por dinheiro, para vencer na vida; outras, para aproveitá-la, todas morrendo a cada minuto, pois quem perde a inocência morre pouco a pouco. Por que as autoridades não elucidam as jovens sobre os perigos que poderão correr? Os filmes, as novelas não ensinam o desrespeito à família, a violência, o consumo de drogas e de álcool? As meninas são as mais fáceis presas desse modismo. A verdadeira mulher-irmã, mulher-mãe, mulher-filha está desaparecendo.
Hoje, a maioria está sendo fêmea, somente fêmea.
- Está amargo, Luiz.
- Estou, sim, muito amargo. Como posso ficar alegre quando presencio pessoas que amo entrando nessa de sexo livre? Vejo o desrespeito à família, ouço sussurros de dor e tristeza...
- Bem, agora vamos voltar ao mundo espiritual.
- Acabou o nosso trabalho aqui?
- Sim, só falta visitarmos as casas-lares e os hospitais espirituais para ver como estão os rejeitados.
- Gostaria de visitar essa menina, filha de Paulo José. Será que ela nasceria com o vírus?
- Não, ele foi isolado pelos construtores espirituais. Amanhã iremos até lá, hoje, cada um está livre para visitar suas colônias e casas.
Nada falei, queria ficar quieto, longe de todo o mundo.
Sentia um vazio dentro de mim, era a dor de ver muitos homens e mulheres jogando fora a grande oportunidade da vida encarnada e desconhecendo Deus, que é bondade.
Assim, fui para minha casa. Que emoção senti ao chegar ao meu chalé todo florido! A tia Ana e o vovô me receberam com afetuosos abraços. Olhei tudo com admiração e agradecimento.
Enquanto esperava o tempo passar, para me refazer, peguei meu violão e cantei esta canção:
Não corra, meu jovem, não corra, não.
Cuidado com a contramão.Hoje vejo você correndo...
E tudo querendo, sem meditar.
Cuidado, meu jovem, a vida vai-lhe machucar.
Não corra, não corra, não.Lá fora pode ser bonito...
Mas o que está escrito, está em nosso coração.
Não corra, não corra, não.Lute para viver com Deus...
Junto a cada um dos seus, não corra, não corra, não.
Cuidado, não ande em contramão.
Depois do merecido descanso, voltei ao grupo de ajuda aos rejeitados. com imensa preocupação ao presenciar tantos assassinatos, esforçava-me para melhor compreender a alma

Acervo Virtual Espírita

humana, principalmente quando presa da matéria. Antes de sairmos à luta, fomos até a Praça da Luz e lá oramos e entoamos hinos em louvor a Deus. O meu espírito viu-se reconfortado.
Entreguei-me de tal maneira à prece, desejando que ela me tirasse todas as preocupações, que me encontrava estático.
- Sérgio, vamo-nos juntar ao grupo, despertou-me Lélis.
Nada disse, só a segui. O grupo preparava-se para descer mais uma vez ao plano físico. Confesso que gostaria de ir mais uma vez à Colônia dos Rejeitados, queria ver a luta dos enfermeiros divinos com estas criaturas que os encarnados matam sem piedade. Hápila, captando meus pensamentos, falou-me:
- Sérgio, hoje iremos até o plano físico tentar conscientizar as autoridades a tomarem providências urgentes contra as clínicas abortivas.
- Será, irmão, que vai surtir efeito?
- A falta de esclarecimento espiritual faz do homem um ser sem coração. Se desde o berço ele fosse elucidado sobre a vida e a morte, não veríamos tanto desrespeito à vida, mas muitas religiões só sabem atacar o Espiritismo como se a Doutrina fosse uma fábrica de fanáticos religiosos. Ela tem o caráter religioso devido aos movimentos da caridade e o aspecto filosófico para a reforma íntima do homem. É também científica, pois ensina ao homem a fisiologia dos seus corpos para se conhecer e se respeitar. Infelizmente, isso não se aprende na escola e em poucos lares é chama viva. Se todos os encarnados recebessem orientação segura do mundo espiritual, não cometeriam tantos crimes. O homem finge ignorar que um dia terá de repousar em um túmulo; não são os espíritos que criam os cemitérios ou as enfermidades, todos estão sujeitos à doença e à "morte". Por que culpam os espíritas, chamando-os de feiticeiros? Simplesmente, porque a Doutrina apresenta verdades que preferem desconhecer.
É mais fácil abraçar o vício, do que a fé, que o coloca em igualdade com os seus semelhantes. Se o jovem desde cedo aprendesse a respeitar as leis de Deus, também respeitaria as leis da sociedade. Muitas famílias só ensinam os filhos a amar a Mamom e a lutar pelo seu próprio espaço, nem que para isso tenham de plantar dores, lágrimas e tristezas. A filosofia de vida que os espíritos nos ensinam torna-se de difícil aceitação quando possuímos um espírito egoísta, avaro, orgulhoso e fraco.
Realmente, é mais fácil atacar a verdade do que vivê-la.
- Quer um exemplo simples, Luiz Sérgio? O homem, quando dirige um veículo, em geral, julga-se dono da situação:
ultrapassa, dá fechadas, grita, diz palavrões, faz gestos obscenos,

Acervo Virtual Espírita

enfim, esquece que Deus ofereceu o conforto para tornar menos dura a vida na terra, onde cada ser está de passagem, cumprindo apenas uma tarefa encarnatória. Você conhece alguém que tenha ultrapassado duzentos anos no corpo físico?
Portanto, por que fugir da verdade, ignorar que um dia teremos de deixar o corpo de carne para trás e fazer a viagem de regresso à espiritualidade? Por que zangarmos com quem está tentando acertar através da Doutrina Espírita e não buscarmos os devidos esclarecimentos? Não precisamos nos tornar espíritas, ou melhor, conhecedores da Doutrina consoladora, o que precisamos é nos melhorar e tornar a Terra um planeta de paz. Se não nos interessa o que nos vai acontecer depois da "morte", que possamos viver como encarnados com toda a dignidade. Se não queremos respeitar as leis de Deus, ao menos respeitemos as leis da sociedade que adoramos, porque, se existem seqüestros, assassinatos, furtos, é porque o homem é egoísta. Se todos lutassem pela fraternidade entre os seres, da Terra seria banida a dor.
A cada dia o homem mais se apega ao materialismo e julga-se um rei, pisando, matando e traindo o seu próximo e a si mesmo. Os hospitais estão lotados de seres com as mais variadas doenças, que existem para que o homem se conscientize da fragilidade do seu corpo físico e deixe um pouco de pensar na matéria, buscando a vida espiritual, única vida eterna que possuímos. O espírito existe, é só buscarmos em nós mesmos e indagarmos de onde viemos e para onde iremos. Como pode a natureza ser tão bela? Desde o nascimento até a morte, tudo tem uma razão de existir e todos nós temos de obedecer ao plano de Deus. Ignorar a morte e a importância da vida é ser demais covarde, pois ela palpita em nós desde o útero materno. Se Jesus pedia ao homem "busque a verdade e ela lhe salvará", por que fugimos das coisas boas e buscamos cada vez mais a dor e o remorso?
- Um dia, Hápila, perguntei a Jacó o que ele achava das guerras. Ele me respondeu: "por que matar, se a doença mata?"
Ele tem razão. Todos nós teremos de devolver à terra o corpo de carne e queira Deus que nesse dia já estejamos libertos dele. Sabemos que muitos materialistas, ao desencarnarem, apegam-se ao seu corpo físico relutando em enfrentar a verdade. Às vezes, amigo, sinto vontade de gritar para todos os maus, os avaros, os orgulhosos, os egoístas: "parem, meditem, procurem o esclarecimento sobre a verdadeira origem do homem e não errem tanto! Busquem os depoimentos daqueles que venceram a "morte"; livrem-se, enquanto é tempo, de tudo o que os distancia

Acervo Virtual Espírita

de Deus. Os vales de sofrimento são terríveis e se no corpo físico buscarmos as volúpias do sexo, dos vícios, da vaidade, do ódio, da vingança, teremos por companheiros os piores espíritos e eles virão nos buscar no túmulo para, com eles, desfrutarmos, mesmo desencarnados, dos vícios de que éramos prisioneiros.
E aí inicia-se a tortura de uma consciência.
Silenciei, para em seguida acrescentar:
- Perdoe, amigo, mas hoje estou preocupado com os encarnados, principalmente com os jovens que vivem somente apegados à matéria. Muitos nada realizam de útil, só dizem que estão aproveitando a vida. Pobres coitados! Um dia terão de trabalhar para poderem parar de sofrer.Hápila, sorrindo, respondeu-me:
- Tudo no Universo obedece a leis precisas que a tudo comandam, para uma única finalidade: a evolução.
- Mas o homem gosta de viver em desarmonia, sem reparar o que existe ao seu redor.
- É isso, amigo. Vamos em busca do homem.
No plano físico, íamos até um lugar onde os jovens se divertiam. Não entendi. O nosso grupo era de socorro aos rejeitados... Agora, buscar os locais de consumo de drogas achava eu que era tarefa dos Raiozinhos de Sol. Mas, que nada! Lá os médicos olhavam aqueles meninos consumindo cigarro, maconha, álcool, ácido e ela, a branquinha, com tanta tranqüilidade, como se estivessem chupando pirulito.
- E as autoridades nada fazem?
- Acho que falta no Brasil um apelo popular, vindo das mães, num grito de socorro.
A faixa etária era de quatorze anos para cima. Meninos, garotas, jovens e senhores, todos eles consumindo tóxicos. Interpelei Aloísio:
O Brasil deve também levantar o troféu do país da droga?
- Provavelmente, Luiz Sérgio. A droga está tomando conta do País. Se as autoridades não abrirem os olhos, logo será difícil conter o seu domínio.Bem ali, no centro daquela grande cidade, o tóxico era consumido com a maior tranqüilidade. Meninos pobres disputavam guimbas de maconha e também cheiravam cola de sapateiro. Primícias de uma sociedade sem esperanças. Os médicos examinaram seus corpos físicos e, pelo olhar desanimado que lançaram, compreendi que dificilmente aqueles consumidores de droga agüentariam muito tempo. De repente, uma menina começou a passar mal. Corremos para perto dela e percebi que seu ventre abrigava um feto de aproximadamente quatro meses. Aí compreendi o porquê da nossa ida àquele local. A turma encarnada

Acervo Virtual Espírita

demorava a prestar assistência à jovem, que já se debatia em grande desespero, quando resolveram levá-la ao hospital mais próximo.
Enquanto o corpo físico recebia o tratamento terráqueo, o espírito de Liliane lutava contra os trevosos que, agarrados a ele, disputavam as emanações da coca. Triste quadro. O mentor espiritual da jovem tudo fazia para livrá-la dos vampiros, mas a sua mente, impregnada de vibrações baixas, permitia que aqueles espíritos inferiores a dominassem de tal maneira que nos vimos quase impotentes diante deles. Como brigavam entre si!
Liliane, sentindo-se asfixiada pelos vampiros, gritou:
- Jesus, Jesus, me salve!
Nesse exato momento pudemos ajudá-la, nós e o seu mentor espiritual. Os médicos encarnados não sabiam que junto a eles uma equipe de Jesus esforçava-se para Liliane não desencarnar; mas um trevoso quase a arrancara à força do corpo físico. A gengiva de Liliane era o ponto preferido dos doidões desencarnados. Quando ela voltou ao corpo, este logo reagiu, graças à ajuda de Zeus, Kelly e Isis - esta última cuidava da ' criança, que foi isolada da overdose de coca e de álcool.
- Ela deseja o filho? perguntei.
- Ignora que está grávida, mas agora, depois do aperto, dificilmente fará um aborto.
- Não sei, não. Elas esquecem cedo.
- Engana-se. Liliane jamais vai esquecer a disputa dos trevosos, lembrará sempre aquelas mãos lutando pela sua posse, mas também o lado bom: Jesus e Seus mensageiros, dizendo: "volte e salve a sua alma para viver em paz".
Fui o primeiro a sair daquele local; os médicos ali ficaram.Busquei o jardim do hospital, onde orei por todos os viciados:
- Deus, Vós criastes o Universo, com suas galáxias e planetas, tudo obedecendo a uma disciplina. Tudo, Senhor, existe graças a Vós. E o ser humano, Senhor, por que não disciplina a sua mente para as coisas boas? Fazei, Senhor, com que o viciado se conscientize do seu valor, se ame, correndo da destruição dos tóxicos, que ele viva longe do vício, que mata sem piedade.
Onde estiver um viciado, fazei com que a Vossa luz o cubra, ocultando-o dos traficantes. Se alguns deles chegarem ao plano espiritual antes do tempo, não permitais que espíritos menos esclarecidos os levem para as suas organizações. Ajudai, Senhor, a todos, dando-lhes forças para dizer "não" antes que seja tarde. Não os deixeis, Senhor, perdidos nos vales da sombra e da morte; dai-lhes a razão, a luz e o amor, para que tenham

Acervo Virtual Espírita

força para bem discernir e não se deixarem levar pelas ilusões do momento. Amparai-os hoje e sempre, Senhor.

Capítulo XXVIII
A SEMENTE HUMANA DEVE CONTINUAR

Saímos dali levando no coração o agradecimento a Deus.
Sou muito grato a Ele por ter-me ofertado a vida.
- Sérgio - disse Zeus, agora vamos até a nossa Casa Espírita para entregar um relatório à equipe de Nagi.
Como a conferência só se iniciaria à tarde, muitos aproveitaram para descansar. Eu não; achei mais prudente visitar a Casa e com que prazer reencontrei vários amigos, chamando-me a atenção a enfermaria repleta de doentes. Ninguém pode imaginar o que se passa do outro lado de um Centro Espírita. Julgam que só a parte física funciona, não sabendo que na parte espiritual o movimento é imenso, com seus departamentos lotados.
No posto de emergência, encontravam-se três jovens recém-desencarnados por acidente de moto. "Tão jovens!", pensei. Fatalidade, alguns dirão; mas além da lei do carma existe a imprudência, a sede de dominar a "máquina". Alisei a cabeça daqueles meninos e orei por eles e seus familiares, que deveriam estar sofrendo muito. Conversei com Mariette, Magnólia e Priscila, que prestavam ajuda aos recém-desencarnados, aguardando os grupos de socorro, para encaminhá-los às casas transitórias.
- Irmã Magnólia, este posto vive lotado, não é mesmo?
- Sim, ultimamente os desastres coletivos requerem o nosso socorro e esta Casa é de real ajuda aos desencarnados.
Participei da prece e me emocionei quando Priscila abriu o Novo Testamento e muito bem explanou os seguintes trechos:
- Bem-aventurados os que choram - isto não se refere àqueles que vivem lamentando-se ou que andam irritados, de mau humor. Isto se refere aos que sentem verdadeira tristeza pelos erros cometidos e que suplicam a Deus o Seu perdão. O Senhor também nos diz:
Tomarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e os alegrarei na tristeza, em Jeremias, Capítulo XXXI, v. 13.
Bem-aventurados os mansos. Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas, em Mateus, Capítulo XI, v. 29.
Ninguém melhor que o Mestre ofertou exemplos de amor e humildade. Foi tão manso que não retribuiu as ofensas recebidas

Acervo Virtual Espírita

dos Seus algozes. Se Cristo viveu as Escrituras, por que não fazemos o mesmo? O manso, embora maltratado, não retribui as ofensas recebidas. Bem-aventurados os misericordiosos. Ser misericordioso é tratar os outros melhor do que merecem. Devemos ter misericórdia para com os erros alheios, sem criticá-los; todos nós somos filhos de Deus. E Paulo foi muito feliz ao nos ensinar em sua Epístola aos Efésios, Capítulo IV, v.32: Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoai-vos uns aos outros, como também Deus nos perdoou em Cristo.

Priscila dava àqueles doentes lições divinas, e muitos deles choravam ao encontrar-se com Deus. Felizes daqueles que pregam o amor ao próximo, dando-lhes a oportunidade de conhecer Jesus. O explanador do Evangelho tem de se conscientizar de que o exemplo é a luz do espírito.

Despedi-me dos amigos e cheguei ao salão onde o doutor Nagi ia receber o nosso relatório sobre o que fizéramos junto aos rejeitados. Antes, assistimos a um filme do departamento, algo sobre a fecundação, o momento em que o espermatozóide e o óvulo formam o ovo, a corrida de milhões de espermatozóides buscando uma única célula, e os outros, que não a atingiram, formando o grupo protetor do ovo. Também assistimos a esses fluidos se interpenetrarem, não pelo processo da ovulação, mas fazendo parte da vida do ovo, espalhando-se por ele, formando uma aura protetora, como se fosse um ovo quebrado, sendo a gema, o ovo, e a clara, os espermatozóides mortos.

O filme mostrava o perigo de burlarmos as leis da Natureza.

Não agüentava de curiosidade e falei à doutora Kelly:

- Está certa a teoria: nada se perde, tudo se transforma. Até mesmo os espermatozóides que não alcançam o óvulo são aproveitados, a partir deles é que tem início a formação do duplo etérico do reencarnante.

-A Natureza é sábia, Luiz Sérgio. Sabemos nós que quando a ejaculação é fraca, a mulher tem dificuldade de engravidar.

- E esses caras matando sem piedade, apenas movidos pela ganância!...

Nisso, Nagi entrou no auditório e nós, cabisbaixos, oramos em silêncio, aguardando o seu pronunciamento.

- Deus seja louvado. Pedimos ao Criador amparo para as suas criaturas, para que o homem se liberte da ignorância e desperte para as verdades espirituais, somente assim cessará a violência na Terra. Ela existe, porque o homem está cego de egoísmo, à espera dos bens temporais. Ignora a fraqueza física, a destruição do corpo

Acervo Virtual Espírita

físico e foge das verdades da alma; acha mais fácil lutar para construir um mundo irreal, do que fortalecer o espírito para viver em paz. Cada vez mais, busca o conforto, nem que para obtê-lo tenha de destruir sonhos, violentar esperanças e matar sem piedade. Enquanto isso o Senhor faz descer à Terra, de várias maneiras, os chamados; e o homem, ainda que convivendo com a dor, a lágrima e o desespero, não os escuta, continua apegado às coisas perecíveis, sua única razão de viver. Como é possível o ser encarnado julgar-se dono da Terra? A História narra a passagem de muitos homens que se destacaram, mas tiveram de tudo aqui deixar quando partiram, levando apenas o que fizeram de bom, ou de mal, registrado em suas consciências. Mesmo assim, cuida o Senhor das Suas criaturas, apesar de algumas só desejarem servir a Mamom, porque este não nos pede candura, respeito, amor ao próximo e caridade. Mamom faz crescer em nós a vaidade, o egoísmo, o orgulho, a maledicência.
Ele é terrível. Coloca em nossos olhos a venda chamada ignorância, que faz com que distantes fiquemos dos verdadeiros valores, os valores espirituais. Posição social, fortuna, poder, beleza, nada é eterno, tudo deixamos no plano físico, menos o que é de Deus: o nosso espírito. Feliz daquele que se apresenta irradiante de valores morais diante do Senhor. Se o homem desfruta as belezas terrenas, bem ao seu lado, visíveis, palpáveis, estão os lugares de sofrimento: os hospitais, os cemitérios, as ruelas das cidades com os viciados, a prostituição, as crianças abandonadas, os mendigos, a fome, a dor e o desespero. Fingir que não os percebe é egoísmo e queira Deus os orgulhosos despertem, ainda no plano físico, para não sentirem na alma o peso do remorso quando chegar sua vez de prestar contas ao Senhor. Ninguém está preso ao invólucro carnal somente para se divertir, para viver a vida; todos os encarnados têm de obedecer aos planos de Deus. Vimos a terra para cursar a universidade da vida, aprendermos a ser bons. Se aqui chegamos e faltamos às aulas, fugimos do aprendizado, ignorando o maior dos mestres: Jesus Cristo.
Não tendo força para colocar os pés nas Suas pegadas, preferindo o falso mundo da matéria, teremos pela frente longos dias e longas noites longe do "paraíso", que representa a paz da consciência.
- Somos pequenos obreiros do Senhor, sempre partindo em busca de trabalho. Hoje estamos empenhados em segurar as mãos dos aborteiros, dizendo a todos eles: "não matem, deixem viver os pequeninos!" Não sabemos se seremos ouvidos, mas tudo faremos para que as mulheres fujam desses monstros sanguinários que, por

Acervo Virtual Espírita

dinheiro, tentam intervir nos planos divinos da reprodução dos seres.
Eles são cada vez mais numerosos, mas Deus, conhecendo-os intimamente, porque também são Seus filhos, organiza equipes, como a nossa, para prestar auxílio aos rejeitados. É um trabalho banhado de dor e desespero, mas cada um do nosso grupo pode dizer a si mesmo: graças Te dou, meu Deus, por tudo o que venho recebendo'. À nossa frente, o interior do homem, reflexo das suas deformações espirituais levadas pelo egoísmo e pela vaidade. Defrontamo-nos com irmãos duros, cruéis, terrivelmente orgulhosos, mas também acolhemos em nossos braços espíritos em forma diminuta, indefesos, cobertos pela luz protetora do Senhor.
- Foi-nos concedida a oportunidade de conhecer os construtores divinos, os técnicos da reencarnação, as casas-lares, os médicos, os cientistas, os abnegados enfermeiros, enfim, estivemos no 'céu' e no 'inferno' e chegamos à conclusão de que Deus sopra em todos os lugares e o Seu hálito de amor perfuma desde o paraíso até os charcos do ódio e da maldade. Deus é bondade e, graças a Ele, nós todos formamos uma corrente de fé, lutando pelos retardatários que teimam em ficar abraçados aos tesouros da terra, julgando que o brilho das moedas de César é a verdadeira felicidade. Não sabem eles que o homem, para voar, tem de estar livre dos apegos da matéria, transformar-se em espírito e verdade; só assim ele voará, livremente, como Deus o criou. Enquanto o ser humano adornar-se de púrpura, de seda, de ouro, de pedras preciosas, apegar-se às moedas, enfim, aos bens materiais, ficará preso à matéria e sujeito às vicissitudes da vida. E sofrerá, porque, para ele, os bens temporais são a única meta a ser atingida.
- O mundo do Senhor é uma planície de esperanças, onde as cascatas de luzes, as árvores floridas de bênçãos, os campos verdejantes e perfumados de virtudes esperam o ser, dando-lhe a verdadeira felicidade. É a volta do homem ao "paraíso" celeste, onde não entra o adeus, a dor, a doença, a lágrima; no "paraíso", o homem ressurge no seio paterno, amparado pela luz do amor, enfim, é o filho pródigo de regresso ao lar, sendo comemorada a sua volta com a festa da verdadeira alegria. É o dia esperado por todos os espíritos Ministros de Deus; até lá, eles terão de requisitar espíritos como nós, ainda repletos de imperfeições, mas conscientes das verdades divinas, para compor os seus exércitos de ajuda, que partem em direção aos sofridos, levando como passagem a luz do Evangelho de Jesus.
- Muitas horas estivemos diante de irmãos nossos que abusaram

Acervo Virtual Espírita

da liberdade divina, o livre-arbítrio, e constatamos os seus sofrimentos, as suas deformações perispirituais e, mesmo assim, oramos por eles, pedindo um despertar mais rápido, porque o que desejamos é ver a família de Deus toda reunida, só assim Ele reinará no "paraíso" junto a todos os Seus filhos. Enquanto isso, Ele mandará sempre os Seus emissários levarem as mensagens de alerta a todos aqueles que cumprem pena no reformatório terráqueo.
Qual o pai que viverá feliz deixando para trás vários filhos nos vales de sofrimento? Ninguém poderá ficar distante deste trabalho.
- Estamos diante do abuso do aborto, constatando que muito ainda se mata na Terra, principalmente espíritos indefesos que só pedem: 'deixem-me viver'. Em qualquer trabalho que estejamos, não esqueçamos de buscar os rejeitados para dar-lhes o nosso amor.
Eles são milhares em todo o mundo. Ignorá-los é um crime quase tão cruel quanto praticar o aborto. Vamos, irmãozinhos, buscar sempre no fundo da alma o remédio para esse câncer que está tomando conta de todo o Planeta. Se cerrarmos os nossos olhos, veremos pequeninas mãos no ventre materno pedindo socorro e por mais que nos apressemos em socorrê-las, os carniceiros chegam antes e as estraçalham com indiferença e ignorância. Sabemos nós que os abortados são irmãos nossos pedindo vida uterina, vida física.
- Foi muito bom trabalhar com todos, espero reencontrá-los sempre. Não deixem de recordar que em cada coração Deus é presença; em alguns, Ele brilha através das virtudes, em outros, Ele está encoberto pela névoa da imperfeição, mas em todos os seres, orgânicos ou inorgânicos, Deus é presença. No meu coração Ele canta uma canção de ninar para todos os espíritos que têm de sofrer a redução perispiritual para poder nascer de novo, pois o homem morre para nascer e nasce para crescer em bondade e sabedoria. O ser humano é uma semente que a ninguém é dado o direito de impedir de germinar. O ser é luz que não se consegue apagar; pode-se evitar que ela irradie no céu ou na terra, mas apagá-la, jamais. Felicidades, amigos. Nagi.
Ficamos alguns momentos de olhos cerrados, orando. No palco, coberto de luz prateada, Nagi era um filho de Deus em trabalho. A platéia, em total silêncio, agradecia a Deus a oportunidade concedida, para, logo em seguida, entoar este hino no qual as nossas vozes, em sublime harmonia, eram um cântico de louvor a Deus:
Vida, vida, vida dada por Deus,

Acervo Virtual Espírita

Vida, vida, vida dada por Deus.
Eu respiro, graças a Vós,
Eu respiro, graças a Vós.
O meu corpo é divino,
Coberto de luz,
Todo ele se movimenta.
Graças Vos dou, Senhor
Eu penso, eu sorrio, eu sou tão Vosso, meu Deus,
Sou gente, mas já fui uma flor,
Que germinou do Vosso amor.Meu Deus!
Enxergo, escuto e ando, graças a Vós, meus Deus!
O meu corpo é um relicário, graças, Senhor.
Sede de minha alma imortal,
Sei que voltarei ao Paraíso, vestido do traje nupcial.
Abraçado por Vós serei, Pai amado, Ser divinal. !
Em seguida, foi surgindo no palco o cortejo dos rejeitados, cantando esta canção:
Não me mate, por favor...Eu preciso tanto de você...
Sou filho do Senhor...Matar, por quê?
Só lhe imploro respeito, carinho e amor
Sou seu por direito. Não me mate, por favor.
Sou tão pequenininho, uma semente a germinar...
Estou tão sozinho.Não pode me matar.
Deixe-me viver.No seu ventre de mulher, eu preciso nascer.
Diga que me quer.Estou tão guardadinho.No seu ventre de mulher.
Não mate, não.Sou o pedacinho.
Do seu coraçãozinho, me chame "filhinho"...
Não me mate, não.Deixe-me nascer.
Sou o perdão.Preciso crescer.
Uma chuva de rosas orvalhadas de luz banhava o ambiente, enquanto as crianças cantavam. Na Casa de Maria, visivelmente emocionados, ouvíamos os cânticos da vida.
- Por que os rejeitados se encontram aqui no Gfentro? perguntei.
- Eles irão reencarnar em breve, Sérgio. Esperamos que ninguém os mate.
- Meu Deus, como poderemos fazer uma campanha ferrenha contra o aborto?
- com as Casas Espíritas unindo-se em oração, apresentando, uma vez por semana, um palestrante bem informado sobre o aborto, divulgando as mensagens dos abortados. Enfim, contribuindo para destruir o troféu de campeão mundial do aborto que paira vergonhosamente sobre o Brasil.

Acervo Virtual Espírita

- Se os espíritas não levantarem campanha acirrada contra o aborto delituoso, logo teremos a liberação deste crime covarde e cruel. Todos os médiuns irão receber mensagem dos abortados pedindo socorro, e está nas mãos dos diretores dos Centros a campanha contra o aborto.
- Tem razão, Sérgio, se as religiões não se unirem em um grito de protesto, logo estaremos presenciando os crimes contra a vida e nada mais podendo fazer - disse-me Anália, que nesse momento adentrou o ambiente.
- Irmã, o aborto será liberado no Brasil?
- Liberação, não creio, porém mascaramento, sim.
- Como? Explique-me.
- O brasileiro é muito inteligente, vendo que não consegue legalizar o aborto, irá procurar um meio de fazer a lei ser aprovada pelo Congresso de modo a não chocar a população; buscará termos científicos e aí será o fim, estaremos presenciando os assassinatos em massa em nossa Pátria. O homem ainda ignora a beleza que é viver. Se cada encarnado buscasse em si mesmo a presença divina, encontraria a verdade da vida.Ninguém conhece o seu interior, o corpo físico é máquina que nem mesmo o dono conhece o seu funcionamento, portanto, existe uma força maior que a criou. O desgaste dessa máquina, por mais que dela se cuide, acontecerá um dia, porque ela não é eterna. Eterno é o seu condutor, cujo nome é ESPIRITO. Então, por que o homem encarnado se considera dono da vida? Vive praticando atos que ferem os preceitos divinos, e um dos mais terríveis é o assassinato. Ninguém tem o direito de matar, pois um dia todos terão de desvestir a indumentária carnal. A vida é o maior dos direitos e a decisão sobre ela só pertence a Deus e Ele, sendo bom, não mata. O aborto é um assassinato premeditado e quem o pratica terá de prestar contas a Deus.
- Irmã, mas existem mulheres sem condições de criar seus filhos...
- Existem sim, Sérgio, mas não são essas mulheres as que mais abortam, mas as das classes média e rica. A sociedade tem por obrigação criar condições para que as pessoas não façam opção pelo aborto. A culpa de uma criança ser abandonada é de uma sociedade sem Deus. Por isso nós, os espíritos desencarnados, pedimos aos Centros Espíritas que pratiquem a caridade, sem ela seremos túmulos caiados por fora, mas infectos por dentro. O estudo leva o espírito a buscar o seu próximo, porque quando reformulamos nossa vida encontramos Jesus. Ele não está enfeitando os templos de pedra. Ele caminha até hoje

Acervo Virtual Espírita

ao lado dos oprimidos, dos doentes, dos famintos, dos desabrigados. Quem deseja servir o Cristo tem de vestir a túnica da verdade e semear as sementes do amor por onde passar. Não acreditemos naqueles que só querem dirigir o seu semelhante. Tomemos o exemplo de Jesus, que não nos chamou de servos e, sim, de amigos. Todas as Casas Espíritas deveriam sair à rua em busca dos desvalidos e transformar os seus locais de trabalhos

espirituais em Casas do Senhor, onde ninguém sinta vergonha de bater à porta. Sobre o aborto não encontramos justificativa que o favoreça.
- E aqueles que são portadores de deformações?
- Os fetos com defeitos físicos ou mentais merecem também viver e muitas vezes mais que os normais. Eles voltam, porque precisam de amor para possuírem novamente corpos sadios. Para a espiritualidade, vida é sempre vida, e ninguém, mesmo sob a proteção de uma lei feita pelos homens, tem o direito de matar.
- E os estupros?
- Nem assim. Para a mulher verdadeira não importa de que modo foi concebida a criança, importa que ela é sua e que tudo deve fazer para que o seu filho cumpra a tarefa divina que lhe foi destinada. Quantas lições trazia-me Anália!
- Quando encarnada a irmã teve filhos?
- Tive sim, Sérgio, fui mãe de muitas crianças. Eu as amei como se minhas fossem. Elas não nasceram do meu ventre, mas do meu coração.
Despedimo-nos, mas o perfume do coração de Anália permaneceu junto a nós. Esta grande mulher labutou na Doutrina, é muito conhecida no meio espírita, em São Paulo, onde viveu o Evangelho de Jesus, e em todo o Brasil. Uma grande mulher. Além de tudo, uma das maiores educadoras de que se tem notícia.
Assim, voltamos para as colônias da espiritualidade. Antes, fomos até o Departamento do Trabalho, onde reencontrei Saturnino. com detalhes colocamos os irmãos a par do que vinha ocorrendo no plano físico. Convidados fomos a comparecer ao salão nobre "Bezerra de Menezes" e ali recebemos a visita de frei Luiz e Loreta. Muito carinhosos, agradeceram-nos a ajuda, e Zeus falou em nosso nome:
- Irmãos, ninguém pode imaginar o que vem ocorrendo no plano físico. Se as autoridades não tomarem providências urgentes, logo não mais existirão crianças encarnadas. Deparamos

Acervo Virtual Espírita

com a violênciados pais, a indiferença das mães entregando os filhos às babás e estes morrendo de carência afetiva. Presenciamos na camada mais pobre da população os próprios pais estuprando os filhos. E ainda algo mais grave: alguns países servindo-se da ganância do homem, fazendo com que estes seres sem Deus lhes entreguem pequenos seres para serem sacrificados, em busca de seus órgãos. Os países pobres devem defender as suas fronteiras, conscientizando-se de que a criança carente também pode ser feliz e ninguém tem o direito de matá-las.
As autoridades precisam urgentemente defender as crianças, não só as já nascidas, como as que estão pedindo para reencarnar. Muitos fatos ainda serão revelados.
Frei Luiz lamentou:
- É triste, muito triste, o que vem ocorrendo no plano físico. Oramos diariamente pela paz de todos, mas ela fica distante enquanto o homem não amar como Deus nos ensinou em Jesus. Queridos irmãos, espero contar com todos neste trabalho de socorro à criança; vocês, que presenciaram o desespero delas, sei que jamais esquecerão de correr em seu auxílio.
- Frei Luiz - perguntou Lélis - por que as autoridades não socorrem as crianças, oferecendo-lhes escola, hospital, enfim, protegendo-as?
- Porque, minha irmã, criança para muitos é ser sem personalidade, quase sem alma. Não sabem que na criança a sensibilidade é mais apurada e que ela precisa de amor para crescer em paz.
- O que me assustou foi a violência moral praticada contra as crianças, aduziu Lélis.
- Logo, se Deus quiser, uniremos nossos sonhos fazendo deles belas realidades, teremos uma infância feliz e uma juventude sadia; até lá, vamos socorrê-las, não importa se numa mansão ou num casebre. Elas necessitam de alguém que as defenda, não com armas, ou violência, mas tratando-as como irmãs necessitadas de amor e respeito.
- Frei Luiz, e o tráfico de crianças que está ocorrendo na frente de toda a sociedade, e ninguém faz nada?
- Engana-se, Luiz Sérgio, logo explodirá um tremendo escândalo e conheceremos quem está utilizando esses seres inocentes para as suas ganâncias pessoais. Até lá, vamos orando; nunca o mal venceu o bem. Agora preciso retirar-me, meus filhos, desculpem - acrescentou, fitando-nos com aqueles olhos que pareciam sorrir.
Ele e Loreta recolheram-se. Nós, o grupo composto de Misael, Zeus, Aloísio, Amintas, Kelly, Hápila, Lélis e eu, ali estávamos depois de mais um trabalho na Crosta da Terra.

Acervo Virtual Espírita

Começamos a nos despedir uns dos outros. Quando abracei Hápila e Aloísio, os meus olhos marejaram de lágrimas, éramos amigos despedindo-se. Fiquei sozinho. Olhei para o alto e me pareceu que o orvalho de Maria fazia-me companhia.
Analisei todo aquele local tão conhecido por mim. Quantas vezes viera até ele em busca de trabalho!... Tudo me pareceu muito familiar e recitei esta prece:
- Senhor Jesus, por bondade, a pregação do Evangelho foi confiada a homens falíveis e não aos anjos, para que compreendêssemos que precisamos conviver com a dor, o erro e o desespero, para sermos animados a crer que o poder é de Deus e que só auxiliando o próximo poderemos auxiliar-nos também; e que devemos compadecer-nos dos ignorantes e daqueles que erram. Agradecemos, Senhor, aos Teus Benfeitores Espirituais que nos oferecem trabalho, trabalho este de Te apresentar às almas perplexas pela dúvida, opressas pelas fraquezas, débeis na fé. Chegamos a elas como homens que somos mas colaboradores dos anjos celestes, para levar até os homens as verdades deste mundo onde vivemos. Eles se comprazem, Senhor, de poderem falar por meio de nossa voz, pois sopraremos onde um livro nosso se fizer presente. Como chamaste os pescadores da Galiléia, Senhor, chamas ainda os trabalhadores de boa vontade, e feliz de quem Te ouvir.
Desejo, Senhor, que aqueles que me buscam possam compreender as minhas palavras e que cada um seja aquinhoado com o poder divino, e que Tu, Senhor Jesus, possas habitar em cada coração, para que o homem se tome proficiente no bem. Não me deixes sem trabalho, Senhor, quero sempre abraçar cada companheiro, lembrando-lhes que quando Tu chamaste os apóstolos, conhecias as limitações de cada um deles, mas no dia-a-dia, contemplando a Tua ternura, aprenderam as lições da humildade e da paciência. Abriram o coração e tornaram-se não somente ouvintes, mas cumpridores das Tuas palavras. Portanto, Mestre Amado, sei que não Te afastarás de nós por causa das nossas fraquezas e dos nossos erros. Senhor, peço-te por toda a Humanidade, principalmente pelos mais endurecidos, para que eles despertem; que as vendas do orgulho e da ganância se desprendam de seus olhos e que Tu, Senhor, surjas, mais uma vez, em busca de todos os Teus irmãos. Assim seja.
Saturnino me aguardava. Abracei-o e fomos saindo. Quando chegamos ao pátio, ele me falou:
- Luiz Sérgio, se desejares um novo serviço, procura-me daqui a quinze dias. Pedi a Maria que sejas porta-voz de um

Acervo Virtual Espírita

novo livro.
Quase pulei de alegria, mas somente o enlacei, chorando de felicidade por ter um dia encontrado Jesus e ter tido Ele paciência com os meus erros, abrigando-me na Sua Seara.
- Até breve, irmão - Ele me respondeu:
- Até logo mais, quando as revelações voltarão a compor um novo livro.
Fui saindo, acenando-lhe, quando dei um encontrão com o querido Palário.
- Que é isso, menino! Ainda não aprendeu a andar devagar?
- Palário! Você continua meu amigo e protetor, hem?
Pegue-me em seus braços-asas e me conduza ao país dos sonhos.
- Com todo prazer eu gostaria de te levar para o Paraíso, mas antes temos de lavar a nossa veste no sangue do Cordeiro; depois, só depois, é que chegaremos lá. Até então, vamos pegar o bastão do trabalho e aplainar o caminho.
Assim, eu e o amigo Palário voltamos para nossa casa.

Fim.

"A você, leitor, que esteve comigo neste pequeno livro, agradecido fico por tanto carinho e o convido para um novo aprendizado.
Até lá.
Fique com Deus.
Eu amo você.
Luiz Sérgio"

Acervo Virtual Espírita